

Presidência da República
Ministério da Educação
Secretaria Executiva
Secretaria de Educação Básica



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica

ACERVOS COMPLEMENTARES

AS ÁREAS DO CONHECIMENTO
NOS DOIS PRIMEIROS ANOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL

Brasília / 2009

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

**DIRETORIA DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO,
MATERIAIS DIDÁTICOS E TECNOLOGIAS
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

**COORDENAÇÃO-GERAL
DE MATERIAIS DIDÁTICOS**

EQUIPE TÉCNICA

Andréa Kluge Pereira
Cecília Correia Lima
Elizângela Carvalho dos Santos
Jane Cristina da Silva
José Ricardo Albernás Lima
Lucineide Bezerra Dantas
Lunalva da Conceição Gomes
Maria Marismene Gonzaga

EQUIPE DE APOIO

Andréa Cristina de Souza Brandão
Leandro Pereira de Oliveira
Paulo Roberto Gonçalves da Cunha

Brasil. Secretaria de Educação Básica.

Acervos complementares: as áreas do conhecimento nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/SEB 2009. 112p.: il.

ISBN: 978-85-7783-027-5

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Ensino fundamental. 4. Ciências. 5. Matemática. 6. História. 7. Geografia. 8. Língua Portuguesa. 9. Arte. 10. Literatura infanto-juvenil. I. Título.

CDD 372.2

Tiragem 221.800 exemplares

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

Esplanada dos Ministérios Bloco L,
5º andar, sala 500
Brasília/DF – CEP: 70.047-900
Tel: (61) 2104 8613 / 2104 8636
<http://www.mec.gov.br>

Com a implantação, em 2010, do Ensino Fundamental de nove anos, em todo o País, prevista na Lei nº 11.274, e o ingresso da criança de seis anos, o Ministério da Educação estabeleceu algumas mudanças no Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2010, adequando-o às características da etapa de desenvolvimento das crianças, tanto as de seis como as de sete anos. Assim, a partir de 2010, as crianças matriculadas no 1º ano receberão um livro de *Letramento e Alfabetização Linguística* e outro de *Alfabetização Matemática*; as do 2º ano receberão, além desses livros, obras didáticas de *Ciências, História e Geografia*.

Tendo em vista essas alterações estabelecidas para o PNLD 2010, este Ministério decidiu distribuir às salas de aula do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental acervos formados por obras pedagógicas complementares aos livros didáticos. Sua função é a de oferecer a professores e alunos alternativas de trabalho e formas de acesso a conteúdos curriculares, nas diferentes áreas de conhecimento (Ciências da Natureza e Matemática, Ciências Humanas, Linguagens e Códigos), de forma lúdica e instigante.

Cada acervo é acompanhado por esta publicação, intitulada *Acervos complementares: as áreas do conhecimento nos dois primeiros anos do ensino fundamental*, elaborada pelo Centro de Estudos em Educação e Linguagem – CEEL, da Universidade Federal de Pernambuco, responsável pela avaliação, seleção e composição dos acervos complementares. Esta publicação tem a finalidade de apoiar os professores na utilização dos acervos em sala de aula, oferecendo informações importantes sobre cada obra, bem como sugestões de uso, por área, desse material.

Este Ministério espera que o contato direto, oportuno e constante dos alunos com os acervos lhes proporcionem um acesso privilegiado à cultura da escrita, constituindo-se numa ferramenta poderosa no processo de letramento infantil.

Ministério da Educação

COORDENAÇÃO GERAL

Telma Ferraz Leal
Eliana Borges Correia de Albuquerque
Ana Maria de Araújo Lima

COORDENAÇÕES DE ÁREA

Artur Gomes de Morais
Ceris Salete Ribas da Silva
Eliseu Savério Sposito
Itamar Freitas
Jaísa Farias de Souza Freire
Mansur Lutfi
Maria Zélia Versiani Machado
Verônica Gitirana Gomes Ferreira

COMISSÃO TÉCNICA

Antônio Carlos Pavão
Egon de Oliveira Rangel
João Bosco Pitombeira
Margarida Maria Dias de Oliveira
Marísia Margarida Santiago Buitoni

PARECERISTAS

Ciências

Acácio Arouche de Aquino
Cássio Eduardo Ribeiro Leite
Cristina Mantovani Bassi
Eliane Claudete Fanton Dalalio
Eugenio Maria de França Ramos
Eulina Pacheco Lutfi
Fábio Aviles Gouveia
Maria Covadonga Lopes Apostólico
Maria de Lourdes Von Krüger Toledo
Priscila Abel Arcuri
Regina Célia Bega dos Santos
Simone Rocha Salomão
Solange Maria Pereira Martins

Geografia

Antonio Nivaldo Hespanhol
Kátia Canil
Nídia Nacib Pontushka
Patrícia Velasco
Regina Helena Penati Cardoso Ferreira
Rosângela Aparecida de M. Hespanhol

Arte

Jaísa Farias de Souza Freire

Língua Portuguesa

Alexsandro da Silva
Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral
Ana Gabriela de Souza Seal
Ana Nery Barbosa de Araújo
Ângela Valéria Alves da Silva
Daniela Freitas Brito Montuani
Ester Calland de Sousa Rosa
Fátima Soares da Silva
Francisco Eduardo Vieira da Silva
Giane Maria da Silva
Gláucia Renata P. do Nascimento
Júlio Cesar Fernandes Vila Nova
Leila Britto de Amorim
Leila Nascimento da Silva
Lúcia Fernanda Pinheiro Barros
Luciana Prazeres Silva
Magna do Carmo Silva Cruz
Maria Jaqueline Paes de Carvalho
Maria Lúcia Ferreira de F. Barbosa
Normanda da Silva Beserra
Raquel Beatriz Junqueira Guimarães
Rose Mary do Nascimento Fraga
Sara Mourão Monteiro
Severina Érika Morais Silva Guerra
Siane Gois Cavalcanti Rodrigues

Matemática

Ana Coelho Vieira Selva
Cristiane Azevedo dos Santos Pessoa
Gilda Lisboa Guimarães
João Bosco Pitombeira
Marcelo Câmara dos Santos
Paula Moreira Baltar Bellemain
Rute Elizabete de Souza Rosa Borba

História

André Victor Cavalcanti Seal da Cunha
Andreza Santos Cruz Maynard
Dilton Cândido Santos Maynard
Fábio Alves dos Santos
Marta Margarida de Andrade Lima
Vanessa dos Santos Oliveira

APOIO PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO

Cisélia das Neves Batista Chaves
Juliana Melo de Lima
Miriam Xavier Barbosa
Severina Érika Morais Silva Guerra

ESTATÍSTICO

Marcos Rógerio da Costa França

BOLSISTAS

Flaviane Duarte do Monte
Hélia Akemi Hiramine
Hellen de Paula Caetano Pereira
Igor Corrêa de Andrade
Manoela Rodrigues de Oliveira
Rielda Karyna de Albuquerque
Thaynara Cristine de Moura Melo Lima

AUTORES

PARTE 1

Egon de Oliveira Rangel

PARTE 2

Introdução

Telma Ferraz Leal
Artur Gomes de Morais
Eliana Borges Correia de Albuquerque

Área 1 – Ciências

Mansur Lutfi
Fábio Aviles Gouveia
Antônio Carlos Pavão

Área 2 – Matemática

Verônica Gitirana Gomes Ferreira
João Bosco Pitombeira
Gilda Lisboa Guimarães

Área 3 – História

Itamar Freitas
Margarida Maria Dias de Oliveira

Área 4 – Geografia

Eliseu Savério Sposito
Marísia Margarida Santiago Buitoni

Área 5 – Língua Portuguesa

Telma Ferraz Leal
Artur Gomes de Morais
Eliana Borges Correia de Albuquerque
Ceris Salete Ribas da Silva
Maria Zélia Versiane Machado

Área 6 – Arte

Jaísa Farias de Souza Freire

PARTE 3

Telma Ferraz Leal
Artur Gomes de Morais
Eliana Borges Correia de Albuquerque
Ana Maria de Araújo Lima
Egon de Oliveira Rangel

REVISORES

Maria Teresa Lapa Maymone de Barros
Maria Auxiliadora Alves Paes
Neide Rodrigues de Souza Mendonça
Patrícia Vila Nova

PROJETO GRÁFICO

Deiverson Ribeiro
Lucídio Leão
Susiane Santos

ILUSTRADORA

Ana Vallesterio

Sumário

PARTE 1

O que fazer com tantos livros? 6

PARTE 2

O acesso ao conhecimento escolar e seus muitos caminhos 12

área 1 Ciências 18

área 2 Matemática 24

área 3 História 30

área 4 Geografia 36

área 5 Língua Portuguesa 42

área 6 Arte 48

PARTE 3

Obras complementares: conhecendo os acervos 54

acervo 1 62

acervo 2 72

acervo 3 82

acervo 4 92

acervo 5 102

PARTE 1

O que fazer com tantos livros?

“Grandes problemas advieram à Educação neste país, quando substituíram o professor pelos métodos prontos (da alfabetização à universidade). O ser professor exige dele ciência e arte: ciência para tratar cientificamente de tudo que ensina e arte para interagir com seus alunos e orientá-los no processo de aprendizagem.” (Cagliari, 2007)

1. E aí veio o Ensino Fundamental de 9 anos...

Você já deve ter reparado, professor(a), que o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2010 está chegando às escolas num momento em que o Ensino Fundamental de nove anos se encontra em fase final de implantação, em todo o País. Nossas redes públicas encontram-se num período de reorganização desse nível de ensino, tanto para fazer frente a novos desafios — como a chegada da criança de 6 anos — quanto para repensar e adaptar as práticas didático-pedagógicas já estabelecidas.

Portanto, a esta altura, estados e municípios já articularam propostas curriculares e/ou orientações didático-pedagógicas próprias, procurando integrar aspectos da educação infantil à organização e ao funcionamento de todo o Ensino Fundamental, particularmente dos “anos iniciais” (1 ao 5). Em consequência, algumas adaptações e mudanças se impuseram no perfil e na oferta dos livros didáticos do PNLD, com o objetivo de oferecer às escolas instrumentos que colaborem na formulação de respostas eficazes para essa nova realidade. E a primeira dessas mudanças diz respeito à alfabetização, nos mais diferentes sentidos cobertos pelo termo.

A esse momento-chave da escolarização correspondia, até o PNLD 2007, um volume único, distribuído junto com o livro de primeira série de Língua Portuguesa. Cabia às

redes — e, no limite, aos professores, diante da situação particular dos ingressantes, — decidir se adotavam ou não um livro de alfabetização. Nos casos, raros, em que a maior parte dos aprendizes havia frequentado a pré-escola e chegava à primeira série já alfabetizado, o livro era dispensado. Caso contrário, a escola selecionava, no *Guia de Livros Didáticos*, o livro que julgava mais adequado; e os professores esforçavam-se para alfabetizar o aluno no primeiro semestre da primeira série. A partir daí, procurava-se adentrar a programação “específica” desse nível de ensino, tal como figurava nos livros de primeira série de cada uma das áreas, que sempre pressupunha um aluno já alfabetizado.

Como dificilmente o complexo processo de alfabetização cumpria-se em um único semestre, um dos resultados mais frequentes dessa situação era, de um lado, a extensão do trabalho com a apropriação do sistema alfabético de escrita para, ao menos, todo o primeiro ano; de outro lado, o adiamento para a segunda série da apresentação ao aluno dos primeiros conhecimentos disciplinares. Com frequência, isso significava, também, adiar o ensino sistemático de leitura e produção de textos, percebido como algo que só poderia se desenvolver a contento se o aluno já dominasse as bases da escrita. Com essa separação estanque entre apropriação do sistema de escrita, de um lado, e ensino-aprendizagem de leitura e escrita, de outro, o letramento da criança saía prejudicado, quando não seriamente comprometido. Do ponto de vista dos materiais didáticos, a consequência imediata era a de os livros didáticos da primeira série, em todas as áreas, inclusive Língua Portuguesa, permanecerem subutilizados, ou sequer virem a ser efetivamente mobilizados em sala de aula, mantendo-se, em muitos casos, nos depósitos da escola.

No contexto do novo Ensino Fundamental, no entanto, o PNL D 2010 oferece às escolas duas coleções de alfabetização, ambas destinadas aos *dois primeiros anos de escolaridade*, correspondentes aos seis e aos sete anos de idade, respectivamente. A primeira delas, de “Letramento e alfabetização linguística”, está voltada para o letramento inicial e a apropriação do sistema de escrita. Seu objetivo é, portanto, o de propiciar a alunos e professores um apoio didático conceitualmente correto e metodologicamente adequado para uma entrada qualificada do aluno no mundo da escrita e, conseqüentemente, para uma efetiva assimilação das características e do funcionamento do sistema alfabético de escrita. A segunda coleção, de “Alfabetização matemática”, aborda as bases elementares do conhecimento dessa área, com o objetivo de colaborar com os docentes e os aprendizes no processo de construção de um pensamento lógico-matemático. Considerando-se o papel desse pensamento na perspectiva científica de investigação da realidade, essa alfabetização afigura-se como tão fundamental para a compreensão de conhecimentos sistematizados em diferentes disciplinas quanto o letramento e a alfabetização linguística mostram-se essenciais para o acesso ao mundo da escrita e à cultura letrada.

Assim, essas duas alfabetizações não correspondem a duas disciplinas prévias às demais, ou a elas superpostas. Correspondem, antes, a um *momento* da escolarização em que o *foco* do ensino-aprendizagem deve estar, sem prejuízo de um primeiro contato com conhecimentos especializados, em *objetos gerais e comuns* a todas as áreas, cujo domínio possa propiciar o acesso progressivo aos demais conhecimentos específicos, inclusive os de Língua Portuguesa e Matemática.

Assim, de um momento breve e sem lugar próprio ou sequer bem definido, na programação do Ensino Fundamental — ainda que reconhecidamente necessário para as etapas posteriores da escolarização — o letramento e a alfabetização iniciais estenderam-se, no PNLD, à alfabetização matemática, organizando-se, nas duas áreas, como *um ciclo de dois anos*. Uma nova perspectiva se abre, portanto, para um tratamento didático mais consistente e sistemático tanto dos objetos de ensino-aprendizagem próprios desse ciclo, quanto daqueles que estão associados às diferentes disciplinas curriculares.

No que diz respeito aos livros didáticos disponíveis, a situação será, então, dupla. Para os alunos já inseridos, — ou seja, os que estiverem cursando o segundo ano, — a escola contará, para o *prosseguimento dos estudos* desses aprendizes, com as coleções de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia.

Já para os ingressantes em 2010, no entanto, a escola contará com os livros que tiver selecionado para os próximos três anos, num panorama como o que segue:

- no primeiro ano, a escola disporá de duas coleções de alfabetização, uma linguística, outra matemática;
- no segundo ano, a escola poderá recorrer também às coleções de Ciências, História e Geografia, podendo iniciar o ensino dessas disciplinas nesse ano;
- a partir do terceiro ano, entretanto, as coleções de alfabetização saem de cena; e os alunos e professores terão à sua disposição as coleções de Ciências, História e Geografia disponíveis já para o segundo ano, além, agora, das de Língua Portuguesa e Matemática.

Assim, no âmbito do PNLD, dois ciclos de estudos se delineiam claramente, para os alunos do novo Ensino Fundamental:

- o de letramento e alfabetização iniciais, nos dois primeiros anos;
- e, nos três últimos anos, o de consolidação desse processo, articulada a uma introdução paulatina aos conhecimentos organizados em disciplinas.

O segundo ano aparece, portanto, como um ano de transição: ao lado das duas coleções introduzidas no primeiro ano, cada escola recorrerá — ou não — às de outras

disciplinas, trabalhando, simultaneamente, o letramento e a alfabetização iniciais, de um lado, e os conhecimentos disciplinares, de outro.

2. Mas para quê tantos livros?

Como você pode notar, esse quadro de ofertas já envolve, por si só, diferentes alternativas para a organização do trabalho docente nos anos iniciais do novo Ensino Fundamental. E oferecem ao professor uma ampla e variada margem de escolha. Mas as possibilidades do PNLD não param no livro didático. Esta publicação pretende apresentar a você os acervos de obras complementares que, junto com as coleções didáticas, todas as escolas públicas do País receberam.

Esses materiais não são chamados de *complementares* por acaso: sua função é a de oferecer a professores e alunos alternativas de trabalho e formas de acesso a conteúdos curriculares que as coleções didáticas não trazem. Tomando o letramento e as alfabetizações como *foco* da escolarização inicial, as escolas terão, no PNLD 2010, materiais didáticos tanto *disciplinares* — ou seja, concebidos para usos específicos de uma determinada disciplina — quanto *não disciplinares*, para abordar o trabalho didático-pedagógico com os primeiros conhecimentos organizados em áreas e/ou disciplinas. Assim, será o seu planejamento docente, articulado ao dos demais professores de sua escola, que dará os parâmetros necessários tanto para o trabalho de sala de aula quanto para a escolha das coleções e para o seu uso combinado com os materiais complementares.

Tanto quanto as coleções do *Guia*, os livros que constam dos acervos de materiais complementares *são de interesse curricular*, na medida em que abordam conteúdos apropriados ao nível de ensino-aprendizagem em jogo. Mas, diferentemente daqueles, o compromisso destes é, antes de mais nada, com a curiosidade natural da criança, com o seu desejo de saber e de ler por conta própria — mesmo que boa parte deles já pressuponha um leitor alfabetizado e, portanto, só possa ser lido, inicialmente, de forma compartilhada, seja com o professor, seja com colegas mais experientes.

Ao contrário das coleções didáticas, os livros dos acervos complementares não foram escritos para o professor, com o objetivo de concretizar um plano de curso e estabelecer os roteiros de suas respectivas aulas. Nenhum deles pretende, portanto, nem cobrir, por si só, todo um programa, nem propor a professor e alunos um apoio didático permanente para o cotidiano da sala de aula. Na verdade, foram escritos diretamente para os *jovens leitores*, inclusive os iniciantes; e é a essas crianças que eles pretendem seduzir, informar, divertir, convencer etc., abordando apenas *certos temas ou conteúdos*, e pressupondo que o seu uso se fará

num determinado momento. São livros que você encontra facilmente nas seções infantis de livrarias comerciais, disputando a atenção e a preferência dos meninos e meninas, que querem escolher “alguma coisa legal” para ler no fim de semana e/ou para aprofundar um tema que, na escola, despertou sua atenção e atiçou sua curiosidade.

Pensados para um convívio íntimo e cotidiano com as crianças *em sua própria sala de aula*, os acervos são verdadeiras janelas, de onde o aluno da escola pública poderá, exatamente como a criança frequentadora de livrarias, ter uma visão representativa do que a cultura da escrita lhe reserva de interessante. O contato com esses livros, e ainda mais o uso frequente dos acervos em sala de aula, propiciará às crianças uma experiência cultural única — a de explorar, com a mediação do professor, mas *também por conta própria*, o mundo dos livros,

- em sua diversidade temática, de gênero, de linguagem, de apresentação gráfica etc.;
- com seus autores de diferentes épocas, países e regiões;
- com a intervenção fundamental dos tradutores, que aproximam épocas e culturas distantes;
- com os ilustradores, que nos ajudam a imaginar, a entender e, até mesmo, a descobrir o mundo que a letra nos desenha;
- com os editores, que tornam os livros produtos culturais bem acabados e atraentes, capazes de despertar o nosso desejo e o nosso reconhecimento.

Diante desse mundo a desbravar e habitar, o aluno logo se perceberá um convidado especial: um leitor disputado, e até paparicado, como um hóspede muito bem vindo. Assim, é quase impossível que ele não encontre um autor, um texto, uma ilustração, um projeto gráfico que despertem a sua atenção e... o conquistem para o jogo da leitura. Não tardará, portanto, que ele encontre, entre os livros, o seu lugar ao sol — ou à luz de um abajur, num cantinho aconchegante qualquer. Afinal, ninguém se forma como leitor se não interagir, pelo convívio e pela leitura, com os agentes do livro.

Entre outras coisas, isso quer dizer que o uso dos acervos — sua manipulação direta, oportuna e constante pela criança — proporcionam às escolas *um acesso privilegiado à cultura da escrita*, constituindo-se numa ferramenta poderosa no processo de letramento infantil. Não por acaso, muitas pesquisas têm demonstrado que, ao contrário das crianças de camadas populares, as de classe média e alta chegam à escola já familiarizadas com o mundo da escrita, exatamente porque, em seus ambientes domésticos, os livros e a cultura letrada estão cotidianamente presentes. E esse letramento inicial tem se mostrado determinante para o sucesso escolar. Pois bem: os acervos, devidamente animados pela sua ação como professor(a), podem fazer toda

a diferença, colaborando, de forma decisiva, para diminuir a defasagem com que a criança das camadas populares entra na escola. Será preciso lembrar, professor, o que isso pode significar, do ponto de vista da inclusão e da justiça social que tanto nos preocupam?

Além disso, em qualquer um dos cinco diferentes acervos disponíveis, há sempre, entre os livros da área de “Linguagens e códigos”, alguns que podem prestar excelentes serviços para a reflexão que o aluno deve fazer sobre a escrita, no processo de *aquisição do sistema alfabético*. Na Parte 3 desta publicação, você poderá conferir as resenhas que descrevem o acervo, e identificará facilmente essas obras. São “livros de palavras”, por assim dizer, que trazem, em ordem alfabética, listas de palavras seguidas de suas respectivas ilustrações — e, algumas vezes, também de outras palavras da mesma família, permitindo comparações sistemáticas entre os aspectos sonoros, gráficos e semânticos, responsáveis pelas semelhanças e diferenças que se estabelecem entre elas. Com a sua decisiva atuação, e em uso articulado às coleções didáticas, esses livros poderão ajudar o aluno a inferir as correspondências entre fonemas e grafemas próprias do nosso sistema de escrita.

Mas os acervos ainda proporcionam a alunos e professores outros recursos. Como já dissemos, todos esses livros têm interesse didáticopedagógico, na medida em que abordam conteúdos curriculares. Mas o tratamento que dão a esses conteúdos combina o rigor conceitual com a curiosidade infantil, o jogo e, muitas vezes, a ficção, permitindo ao aluno um acesso lúdico e interdisciplinar ao objeto de ensino-aprendizagem em questão.

Qualquer dos temas abordados pode ser explorado em diferentes momentos do ensino-aprendizagem — e do ponto de vista de mais de uma disciplina. Um livro que conta a história do urso que queria ser pai pode se inserir, por exemplo, numa aula sobre como vivem certos mamíferos; ou numa atividade sobre a organização da família humana e as funções paternas; ou numa aula de leitura e discussão de histórias fictícias e suas características; ou... É uma vez trilhados esses variados caminhos, até mesmo os conteúdos disciplinarmente organizados dos livros didáticos podem se beneficiar das perspectivas que se abrem, permitindo ao aluno estabelecer relações pessoais com o conhecimento que deem sentido a sua aprendizagem.

Referência

Luís Carlos Cagliari. “O essencial para saber ler e escrever no processo inicial de alfabetização”. In: Boletim do Salto para o Futuro. Um mundo de letras: práticas de leitura e escrita. (3): 11-25. Brasília, Ministério da Educação, 2007.

PARTE 2

O acesso ao conhecimento escolar e seus muitos caminhos

É PRECISO ENSINAR CIÊNCIAS NOS DOIS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL? E GEOGRAFIA, HISTÓRIA, ARTE, MATEMÁTICA, LÍNGUA PORTUGUESA? PARA QUE ENSINAR TUDO ISSO A UMA CRIANÇA QUE ACABA DE ENTRAR PARA A ESCOLA?

Introdução

Se perguntarmos às crianças o que elas querem saber, ou mesmo se prestarmos atenção às perguntas que elas nos fazem, veremos o quanto elas são ousadas, curiosas, perspicazes. Elas querem saber sobre o universo, as estrelas, os cometas, o mar, os rios, a Terra, os diferentes países, os animais, o comportamento humano, enfim, tudo é objeto de investigação das crianças. Das perguntas mais simples às mais complexas...

Além de curiosas, as crianças também vivenciam experiências fora da escola, que as levam a realizar atividades diferenciadas no interior de suas famílias: ajudar a cuidar de outras crianças, fazer compras no bairro, plantar, ajudar no cuidado da casa, cuidar de animais. Além disso, elas assistem à televisão, convivem com a tecnologia, ou seja, participam ativamente de diferentes atividades que exigem da criança a construção de certos conceitos matemáticos, desenvolvimento da linguagem, transformação da noção de tempo e espaço e, ainda, a percepção de fenômenos de transformação da natureza. Esses saberes são fundamentais para a sua aprendizagem escolar, porque toda construção de conhecimento científico se apoia numa transposição das observações da vida cotidiana.

Então, abarcar uma diversidade de temas na escola significa, antes de tudo, atender ao desejo de saber que as crianças têm e ampliar as noções que constroem em suas

experiências de vida. As perguntas que elas fazem são perguntas vivas, que interrogam sobre a existência, a vivência do homem. Elas não sabem de onde as respostas vêm e nem se interessam por saber se aquele é um conteúdo de História, Geografia, Ciências ou qualquer outro componente curricular. Na verdade, são perguntas para as quais buscam respostas também os cientistas dos diferentes campos do saber.

Desse modo, se estamos, por um lado, propondo que temáticas diversas sejam tratadas, não estamos sugerindo que o tempo escolar seja dividido por área de conhecimento. Queremos, sim, que as temáticas possam ser apresentadas do modo mais integrado possível, em uma abordagem interdisciplinar.

Mas, podemos perguntar: o que fazer para que o ensino seja interdisciplinar e, ao mesmo tempo, possibilite reflexões relativas às várias áreas do conhecimento?

É preciso um esforço coletivo para aprender a organizar os tempos na escola de outras maneiras, estabelecendo prioridades que atendam às crianças e a suas necessidades. Só garantimos a interdisciplinaridade quando partimos daquilo que é importante para a vida da criança.

Para sabermos o que é importante, precisamos conhecer as experiências acumuladas em sua vivência cotidiana, com base na qual compreenderemos os diversos processos de socialização que experimentam em suas vidas. Alguns aspectos dessa socialização precisam ser considerados pela escola, pois podem influenciar na formação de valores, modos de agir e pensar e se situar no mundo.



Assim, é preciso refletir sobre a história da construção do conhecimento em cada área para, a partir dessa reflexão, propor diálogos entre os diferentes saberes. Esse diálogo é pautado pelo interesse em ajudar as crianças a formularem conceitos, a desenvolverem habilidades relevantes ao conhecimento e à sua constituição como sujeitos de suas histórias.

O conceito de letramento, que remete aos usos da escrita na sociedade, vem sendo desenvolvido, nas últimas décadas, como uma das possibilidades de entendermos esse sujeito que aprende e que convive socialmente. É um conceito que está sendo mobilizado por teóricos dos diversos campos do saber escolar, para compreender como o contato com os diferentes textos que circulam na sociedade favorece o desenvolvimento de habilidades diversas e a aprendizagem de conhecimentos também diversos.

Em uma sociedade como a nossa, em que a escrita está presente de modo intenso em diferentes esferas de interlocução, é imprescindível ver a escola como espaço de ampliação das possibilidades de lidar com a escrita. Desse modo, cabe a nós, que recebemos as crianças nos primeiros anos de escolaridade, propiciar que elas participem das situações discursivas mediadas pela escrita. Os conhecimentos acumulados por pesquisadores e educadores em geral podem ser mobilizados para se proporem ações integradas, que incluam os grandes temas mobilizadores da humanidade e fundamentais para a participação das crianças em outros espaços da sociedade, por meio da oralidade e da escrita durante o processo de escolarização.

Do mesmo modo que a escrita, a oralidade deve ser reconhecida como modalidade de diversos usos. Em uma sociedade em que a escrita é tão fortemente valorizada, corremos o risco de não percebermos o quanto é necessário ampliar nossas habilidades para falar em diferentes situações formais e informais. Ao longo da história, a oralidade sempre desempenhou papel importantíssimo em todas as áreas do conhecimento.

Considerando, portanto, a importância de ajudarmos as crianças a desenvolverem, desde a sua entrada na escola, algumas habilidades fundamentais para sua inserção social, propomos que sejam promovidas muitas e variadas situações orais e escritas em que os estudantes possam refletir sobre os conhecimentos e construir saberes. Tais domínios são necessários para que as crianças possam ampliar as suas experiências culturais e desenvolver habilidades de refletir, avaliar, argumentar, formular e testar hipóteses fundamentais para eles se constituírem como sujeitos autônomos. E que aprendam com segurança, mas ousando, sem medo de cometer erros. Portanto, aceitando desafios.

Nessa mesma direção, recomendamos um ensino em que temáticas importantes para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos eticamente comprometidos com uma sociedade melhor sejam contempladas.

Com esse espírito, sabendo da importância de garantirmos que os conhecimentos gerados por estudiosos das diferentes áreas de conhecimento façam parte do acervo de saberes dos estudantes, propomos que o trabalho voltado para o desenvolvimento de habilidades e atitudes fundamentais que perpassam todas as áreas seja priorizado, sempre de forma lúdica e criativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com essa finalidade, apresentaremos algumas contribuições de cada componente curricular para pensar esse ensino de forma mais engajada e participativa.

Em cada tópico do texto apresentado a seguir, será apontada a importância de uma área de conhecimento para o processo de escolarização e para a inserção social das crianças. Essa discussão inicial, em cada tópico, é seguida de uma exposição de alguns princípios relativos ao currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, referentes ao componente curricular focado e, por fim, será tratada a importância da diversificação dos recursos didáticos para um ensino contextualizado, dinâmico e significativo. Em cada tópico, serão apresentados, de modo abreviado, os temas contemplados nos acervos de obras complementares e suas contribuições para o trabalho docente.

Como veremos adiante, os livros aprovados para compor os acervos são variados quanto às temáticas, ao tamanho dos textos, ao nível de complexidade com que as temáticas são tratadas e aos gêneros discursivos.

A seleção dos livros se orientou por um critério de relevância para a aprendizagem de conceitos fundamentais que compõem o currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental e, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento de atitudes e habilidades imprescindíveis para a participação ativa das crianças na sociedade. Dentre essas habilidades, destacamos o desenvolvimento de estratégias de leitura, que garantem a formação de alunos leitores nas escolas. Diversificar os acervos de obras complementares foi uma das formas que encontramos para contemplar o desenvolvimento de variadas estratégias leitoras, adequadas aos tipos de material textual.

Por exemplo, os textos instrucionais (que ensinam a realizar ações, como as receitas culinárias, as instruções para montagem de brinquedos, instruções para desenhar e construir objetos, instruções para realizar experimentos) podem ser usados em situações reais, estimulando as crianças a voltar ao texto a cada etapa da execução das atividades. Esses textos, via de regra, ajudam a criança a familiarizar-se com a linguagem prática, com uso de verbos no imperativo ou infinitivo, organizados segundo uma ordem cronológica de descrição de ações. Com base nos livros cujos textos se caracterizam como instrucionais, pode-se estimular as crianças a escrever outros textos do mesmo gênero, como livros de receita ou manuais de instruções de montagem de brinquedos. Tais atividades, com certeza, envolvem conhecimentos oriundos de Matemática e de Ciências. Dependendo do modo como são conduzidas, podem auxiliar



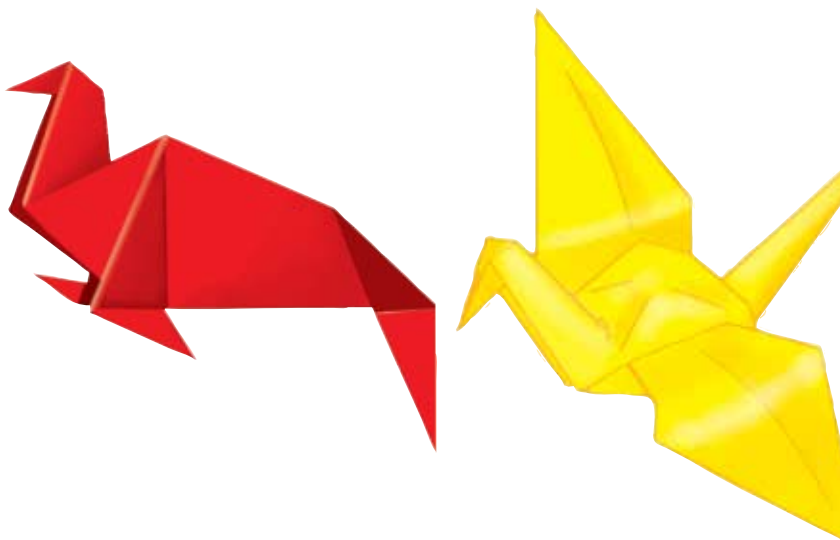
o trabalho na área de Geografia ou História, se, por exemplo, propusermos a produção de um livro de brincadeiras presentes em diferentes países ou momentos históricos.

Os textos narrativos, em que são relatados acontecimentos em torno de determinadas temáticas, podem ser muito importantes para a familiarização com os recursos que garantem a cronologia dos fatos, na passagem do tempo, típica da narração. Os relatos, as biografias e os contos, que estão presentes nos acervos, podem ser usados em atividades nas quais se pede às crianças que produzam outras histórias, biografias e relatos com temáticas similares. Na leitura, podem-se explorar as ações dos personagens, as relações de causa e efeito, antecedência e consequência, a ordem em que os fatos acontecem. Nas biografias, podem ser promovidas muitas reflexões sobre as relações entre a vida da pessoa biografada e o contexto em que a história aconteceu, com comparações com outras biografias de pessoas que viveram na mesma época. As obras de arte também podem ser exploradas em atividades de leitura e escrita de biografias de artistas.

Os textos de caráter mais expositivo, mais didático, também são importantíssimos, pois os estudantes precisam aprender a lidar com o tipo de linguagem presente na esfera escolar/acadêmica. O estranhamento em relação a essa espécie de texto que muitas crianças sentem, quando avançam na escolaridade, decorre, frequentemente, da falta de familiaridade com sequências expositivas. A comparação entre as informações trazidas na obra e essas mesmas informações em outros suportes textuais (outros livros, internet, jornal, o próprio livro didático) é muito importante para que as crianças aprendam a estabelecer relações entre textos, como reconhecer um conteúdo comum a textos de tipos ou gêneros diferentes, a localizar informações, a parafrasear (dizer algo de outro modo). Assim, o desenvolvimento de projetos didáticos motivados por temáticas tratadas nas obras complementares pode ajudar as crianças a ler e a desenvolver curiosidade científica, nas diferentes áreas do saber.

Por fim, todas as obras podem auxiliar as crianças a desenvolver habilidades de estabelecer relações entre textos verbais e imagens, ou seja, usar as ilustrações e fotos, dentre outros recursos, para apreender os sentidos dos textos. Há, ainda, entre as obras, contribuições para a leitura de textos não verbais, já que algumas narrativas são contadas apenas por imagens.

Faremos, a seguir, “um passeio” pelos diferentes componentes curriculares, de modo que poderemos, ao final, perceber os pontos de encontro entre as temáticas e habilidades priorizadas em todos os campos do saber, que vêm contemplados nas obras complementares para os anos iniciais do Ensino Fundamental.



Ensinar Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental

UMA PERGUNTA QUE DEVE SER CONTINUAMENTE FORMULADA POR PROFESSORES, COORDENADORES, AUTORES E DEMAIS AGENTES ENVOLVIDOS COM A FORMAÇÃO INICIAL DE ESTUDANTES REFERE-SE À IMPORTÂNCIA DE ENSINAR E APRENDER CIÊNCIAS.

Há, para esse questionamento, uma resposta que, normalmente, é mencionada: *vivemos em uma sociedade cada vez mais tecnicista e impregnada de produtos da Ciência e da Tecnologia*. Apesar da veracidade dessa afirmação, não devemos basear nossos programas didáticos e nossa atuação pedagógica em uma perspectiva apenas de encantamento com as conquistas e inovações propiciadas pela tecnologia.

Nas últimas décadas, as concepções a respeito do ensino de Ciências passaram por profundas modificações, e essas mudanças têm permitido aproximar a Ciência do dia a dia do aluno, ou seja, de seu mundo real, tornando-a cada vez mais presente e concreta. O Ensino de Ciência e Tecnologia (C&T) tende a considerar a relação da C&T com a Sociedade e leva em conta o impacto atual da Ciência na tecnologia, desta na indústria, na saúde, na natureza e, de modo geral, na qualidade de vida.

Envolve uma visão interdisciplinar, que representa uma superação do compartimento do conhecimento entre áreas distintas. Mas, sobretudo, o ensino de Ciências deve buscar a formação de cidadãos aptos a responder aos questionamentos que o mundo atual nos coloca.

Objetivos e habilidades prioritários para o ensino de Ciências

Podemos compreender que o ensino de Ciências, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, deve servir à formação de pessoas que possam participar e usufruir das oportunidades, das responsabilidades e dos desafios inerentes a uma sociedade na qual a influência da C&T se faz, cada vez mais, presente.

No Ensino Fundamental, deve-se construir uma base sólida de noções, ideias, habilidades, conceitos e princípios científicos, garantindo que o aluno se familiarize com o mundo natural, reconheça sua diversidade e sua unidade e possa identificar e analisar processos tecnológicos implementados pela humanidade, nesse mundo natural.

Tais fundamentos favorecem a tomada de decisões, por parte dos alunos, que sejam subsidiadas em informações e análises bem fundamentadas, afetando favoravelmente suas vidas e organizando um conjunto de valores, mediado pela consciência da importância de seu próprio aperfeiçoamento e aperfeiçoamento das relações sociais e socioambientais.

A formação de cidadãos com esse perfil pressupõe o desenvolvimento de algumas competências, entre as quais: compreender e respeitar as dinâmicas dos ambientes naturais; construir representações simbólicas sobre a natureza e seus fenômenos; estabelecer relações e conexões argumentativas que sustentem decisões baseadas em princípios e conceitos; utilizar os conhecimentos escolares para se posicionar e participar das transformações socioculturais; expressar-se e comunicar-se utilizando diferentes linguagens para expor seus julgamentos de valor; conviver no ambiente escolar respeitando direitos, deveres e oportunidades inerentes a uma sociedade pluralista; reconhecer a saúde como um bem individual e coletivo.

Composição e utilidade do acervo de Ciências

Para o ensino-aprendizagem de Ciências de modo criativo e dinâmico, podemos lançar mão de recursos que possam atrair as crianças e favorecer um processo reflexivo de aprendizagem, na perspectiva da problematização e participação coletiva. Materiais de baixo custo para montar objetos e realizar experimentos são sempre muito úteis na sala de aula. A organização de atividades fora da escola para observar



relações entre plantas e animais, com atividades de registro, também são importantes. No entanto não se pode esquecer que os livros continuam sendo poderosos aliados no ensino de diferentes temáticas. Por isso, foram montados os acervos de obras complementares, que ajudarão as crianças a entrar em contato com noções de modo lúdico e significativo.

Essa seleção de livros visa disponibilizar obras que possibilitem ampliar o universo de seus conhecimentos e gerar oportunidades para o processo de alfabetização científica de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Com base nessas considerações e no intuito de garantir um acervo variado e potencialmente relevante, selecionamos um conjunto de obras que contemplam *seis eixos temáticos*:

1. Ciclo de vida e sentidos

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o desenvolvimento das noções sobre meio ambiente, ciclo de vida e corpo humano possibilita maior compreensão da criança sobre o mundo que a cerca e sobre si mesma. Espera-se que essa aproximação se dê a partir de procedimentos de observação, comparação, busca e registro de informações e em um ambiente que possibilite o desenvolvimento de atitudes responsáveis para consigo, com o outro e com o ambiente.

2. Animais mamíferos terrestres

No primeiro ciclo do Ensino Fundamental, espera-se que os alunos possam desenvolver uma noção a respeito da diversidade de seres vivos e sua importância para os ambientes naturais. Da mesma forma, os alunos devem desenvolver critérios que possibilitem agrupar e distinguir grupos de seres vivos a partir da observação e da comparação das características desses seres vivos. O tema Mamíferos é particularmente importante por aproximar conceitualmente o aluno desse grupo, possibilitando que reconheça em si as características que o incluem nesse grupo.

3. Outros animais vertebrados

Em relação a esse eixo temático, espera-se que os alunos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental possam perceber semelhanças e diferenças entre animais, valorizando-os e refletindo sobre as relações entre eles.

4. Corpo humano

Os primeiros anos de vida escolar são particularmente importantes em relação ao desenvolvimento de noções básicas de saúde e cuidados com o corpo. O professor tem em mãos um excelente material para trabalhar a observação de partes do corpo; ensinar a identificar seus



pormenores e a importância que têm para a sobrevivência e expressão humana; mostrar a ação nomeadora dos homens e apreciar as imagens. No processo de alfabetização científica é importante a leitura de imagens, pois envolve percepção de cores, dimensões, formas; abstrações e generalizações (discriminação, comparação); inferência (dedução, conclusão); auto-análise e imaginação. Assim, o professor poderá lidar com tonalidades, nuances, harmonias e contrastes; também com diferentes sentidos na leitura de imagens e leitura de palavras; e lembrar a relevância da compreensão de ser possível representar ideias, através de sistemas diferentes. As obras também podem auxiliar o desenvolvimento intelectual da criança para que entenda a escrita como um sistema que representa diferentes realidades e auxilia a memória, além de expressar sentimentos e transmitir ideias.

5. Meio ambiente

Espera-se que, ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, os alunos se apropriem de noções e ideias que permitam o desenvolvimento de uma postura de respeito em relação ao meio ambiente. Nesse sentido, é imprescindível que realizem a interpretação de informações por intermédio do estabelecimento de relações, semelhanças e diferenças e de sequências de fatos e promovam a comparação de diferentes ambientes naturais e construídos; investiguem características comuns e diferentes, para verificar que todos os ambientes apresentam seres vivos, água, luz, calor, solo e outros componentes e fatos que se apresentam de modo distinto em cada ambiente. Essas obras apresentam diferentes tópicos: sucessão ecológica; desconstrução de conceitos equivocados produzidos pelo senso comum; formalização conceitual; relações ecológicas estabelecidas entre os organismos vivos e entre estes e o ambiente; ciclo de vida como característica integradora dos seres vivos; medidas profiláticas relacionadas ao controle de parasitoses; diferenciação dos papéis de agente causador e transmissor de parasitoses. Elas oferecem inúmeras situações de intervenção pelo professor, que podem aprofundar, na medida do interesse das crianças, os conteúdos apresentados nas obras.

6. Relações entre seres vivos

A compreensão das dinâmicas relações entre os seres vivos na natureza, que compõem um elemento importante na formação do estudante, também foi um tema priorizado. De acordo com os PCNs, *a comparação dos modos com que diferentes seres vivos, no espaço e no tempo, realizam as funções de alimentação, sustentação, locomoção e reprodução, em relação às condições do ambiente em que vivem. (...) E a interpretação das informações por intermédio do estabelecimento de relações, de semelhanças e diferenças e de sequências de fatos* (Brasil, 1997, p.50) tornam possível compreender a natureza em suas dinâmicas e complexidade, favorecendo noções de respeito dos estudantes em relação ao mundo natural e contribuindo para a conservação dos recursos naturais.

A ESCOLHA DESSES TEMAS E DAS OBRAS TAMBÉM FOI INFLUENCIADA PELA DIVERSIDADE E QUALIDADE DAS OBRAS QUE FORAM INSCRITAS NO PNLD 2010 – OBRAS COMPLEMENTARES.

Para a composição dos acervos, buscamos também considerar aspectos importantes para a alfabetização científica. Desse modo, excluímos as obras que dão um tratamento místico ou fantasioso aos fenômenos naturais, as que atribuem aos animais características humanas nas imagens e nos comportamentos e as que abordam os fenômenos naturais baseadas em suposições do senso comum. Assim, os livros selecionados oferecem, de fato, contribuições para um trabalho pedagógico consistente e correto.

São produções que, pela beleza e pela qualidade do texto, estimularão o uso autônomo desse recurso. Algumas dessas obras tratam os temas de modo mais direto, evidenciando densidade de informações e questões para serem discutidas. Outras obras não têm a intenção direta de ensinar um conteúdo e sim a de estimular a busca de conhecimento.

Essas obras podem ser recomendadas para o trabalho em sala de aula, pois oferecem possibilidades de atividades diferenciadas nas duas dimensões - poética e científica, podendo ser usadas na busca de informações diversas. Pode também ser estimulada a construção de personagens com as suas características e hábitos.

Em Ciências, as obras podem atuar como apoio e exemplo de classificação dos animais, seu habitat, hábitos e características. É possível trabalhar a interdisciplinaridade, cruzando informações sobre as áreas geográficas onde vivem, e a intertextualidade, buscando textos literários onde esses animais sejam protagonistas. Há também a perspectiva de conservação e extinção das espécies, visto que elas estão ameaçadas, ações resultantes da conscientização da população, aqui representada

pelo aluno. Em Português, pode-se trabalhar com nomes dos animais, expansão de vocabulário (cruzadinhas, textos lacunados, caça palavras) e uso de rimas.

Essas obras, diretamente nas mãos das crianças, contribuirão para a sua alfabetização científica, de uma maneira agradável e responsável.



Referência

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

Matemática



A Matemática nos primeiros anos de escolarização

Desde os primeiros anos de vida, a criança tem acesso a conhecimentos matemáticos em seu meio social. A contagem de brinquedos; desenhos (representação) do espaço e de objetos que o cercam; localização de objetos a partir da posição de outro (referente); comparação de massas em gangorras; classificação de seus brinquedos ao guardá-los são algumas das habilidades matemáticas comuns às práticas sociais que vão sendo, pouco a pouco, desenvolvidas. Num processo contínuo de desenvolvimento, à escola cabe valorizar os conhecimentos prévios da criança e ir desenvolvendo-os.

Nos anos iniciais de escolarização, a escola assume o papel de introduzir a criança em outra instituição, diferente da família, e fazer o elo entre a sua cultura e a cultura escolar. Nesse contexto, os conhecimentos sociais e extraescolares assumem, portanto, papel importante. A abordagem da Matemática, nessa fase de escolarização, precisa valorizar, portanto, de forma articulada, a construção do conhecimento matemático, as brincadeiras infantis, os jogos, as experimentações, as histórias infantis, para permitir uma introdução da criança ao pensar matemático, com motivação e sem rupturas.

Valorizar a intuição, a percepção, a observação no aprendizado da Matemática não significa deixar de lado o ensino e a aprendizagem com correção conceitual; pelo

contrário, significa prover os alunos com situações que lhes permitam iniciar o desenvolvimento dos conhecimentos matemáticos, sem formalizações nem definições precoces. Portanto, a escolha de contextos, de exemplos, de procedimentos é essencial na formação matemática.

Conhecimento matemático nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Oferecer um conjunto de conceitos, procedimentos, competências e habilidades matemáticas para serem desenvolvidas nos anos iniciais de Ensino Fundamental é sempre uma tarefa difícil. Por isso, adverte-se que essa relação deve ser adaptada em função de cada contexto socioeducacional.

A Matemática produz modelos de diversas situações, incluindo as das práticas sociais e de outras áreas dos conhecimentos. É recomendável que o aluno desenvolva as competências de identificar as relações e conceitos matemáticos presentes nessas situações; usar o raciocínio matemático para a compreensão do mundo que o cerca; avaliar se os resultados obtidos na solução de situações-problema são adequados ou não.

A Matemática escolar tem sido dividida em campos, que devem ser articulados. Os números são importantes na contagem, nas operações, mas também para o estudo das medidas, por exemplo. No campo do *tratamento da informação*, é importante que o aluno seja desafiado a organizar e classificar dados a partir de critérios.

Nesse campo, são cada vez mais relevantes questões relativas a dados da realidade física ou social, que precisam ser coletados, selecionados, organizados, apresentados e interpretados. O tratamento inicial com as combinações e possibilidades é elemento inicial ao estudo da combinatória e da probabilidade.

As *grandezas e medidas* estão presentes nas atividades humanas, desde as brincadeiras infantis até o trabalho com grandezas mais complexas, como a velocidade. O uso de unidades não convencionais para medir, como palitos para comprimento e almofadas para área, é importante para introduzir a criança nos conceitos de grandezas e medidas. A estimativa de medidas também é uma competência que pode ser iniciada nessa fase de escolaridade.



Convém lembrar a necessidade de prover os alunos com situações que dão significado *aos números e às operações*. Usar conhecimentos de números em situações do mundo atual requer capacidade de contar coleções, comparar e quantificar grandezas e realizar codificações. As situações reais exigem também o uso de operações básicas, as quais, em seus contextos, assumem diferentes significados. É importante que essas situações sejam exploradas de forma a permitir que o aluno desenvolva estratégias de cálculo próprias.

O *pensamento geométrico* surge da interação espacial com os objetos e movimentos no mundo físico e desenvolve-se por meio das competências de localização, visualização, representação e construção de figuras. A localização no espaço por meio da representação da criança no espaço em que vive, de mapas e plantas e o trato com as posições e direções relativas se iniciam nessa fase de escolaridade. Os desenhos, as construções das crianças vão revelando a apropriação delas sobre as figuras, sobre a proporcionalidade e sobre a passagem entre representações tridimensionais e bidimensionais.

Os recursos didáticos para a aprendizagem da Matemática

O uso de recursos didáticos oferece contextos em que conceitos e procedimentos matemáticos podem ser explorados. Alguns dos recursos, como os materiais didáticos de manipulação, oferecem “concretizações” que permitem o aluno realizar, na realidade, os procedimentos matemáticos. Por exemplo, o material dourado tem sido muito utilizado para auxiliar a criança a entender, no registro numérico, a ideia dos agrupamentos (base 10) e trocas.

Outros recursos didáticos são utilizados para promover situações de aprendizagem para a Matemática. Os jogos, brinquedos infantis e populares trazem, para o ensino da Matemática, a possibilidade de explorar conhecimentos matemáticos em contextos próprios do mundo infantil.

Os acervos de obras complementares constituem-se de livros de histórias infantis, que atribuem significados a conceitos matemáticos; coletâneas de proposição de uso de materiais didáticos, experimentos, brincadeiras, lendas e parlendas. O seu uso pode auxiliar a criar situações em que a criança seja chamada a intervir, dar opiniões, antecipar o que acha que vai acontecer, assim como utilizar sua criatividade, propondo novos finais para as histórias e recriando-as. Posterior à exploração da leitura de uma história infantil, a obra pode ser aproveitada para o aluno identificar conceitos e discutir sobre procedimentos matemáticos.

A seleção das obras complementares buscou contemplar diferentes campos da Matemática escolar, principalmente, aqueles com conteúdos, significados ou abordagens

pouco comuns nos livros didáticos. Poucas obras complementares contemplam *Tratamento da Informação*, por ser um campo ainda recente na matemática escolar. O tratamento dos dados para a tomada de decisões foi contemplado em uma história infantil. Após ler a história, você, professor, terá inspirações para selecionar situações do cotidiano escolar em que escolha e decisão dependam da coleta, organização e tratamento de dados. Com os livros de experimentos, você terá a oportunidade de propor a organização dos resultados dos experimentos em tabelas e gráficos para uma melhor observação dos resultados.

Os livros relacionados às grandezas e medidas valorizam uma abordagem intuitiva desse campo. As obras vão permitir que o aluno perceba a importância do referencial. Saber que o grande pode ser pequeno, dependendo do referencial. Uma criança de sete anos se acha grande (alta) perante uma de quatro anos, no entanto se acha pequena (baixa) quando comparada com seus pais. Permitirá, ainda, trazer à tona o caráter absoluto das grandezas; a altura de uma pessoa, por exemplo, não depende de comparações, porém, quando se usam diferentes unidades de medida, o número obtido é diferente.

A comparação de grandezas sem precisar dos aspectos quantitativos, das medidas traz abordagens intuitivas de grandezas pouco exploradas, como feitos nos experimentos com temperatura (quantidade de calor de um corpo).

As histórias também incentivam os alunos a procurar soluções de medir diferentes grandezas com o uso de unidades de medida não convencionais. Você, professor, poderá propor situações similares em que os alunos busquem soluções próprias, adotando uma grandeza como unidade, tal como a área de um caderno para medir e comparar à área do tampo de duas mesinhas.

A leitura das histórias traz, para o professor e o aluno, contextos em que os números aparecem em seus diferentes significados. Usam-se os números para contar objetos, para medir área, tempo, massa (peso), ordenar fatos e codificar. São empregados contextos naturais, como histórias infantis, cantigas, parlendas, experimentos e receitas. A ordenação crescente e decrescente também aparece com diferentes significados nas obras. O sistema de numeração decimal é contemplado e estão incluídas obras com situações em que as operações adquirem sentido.

O *pensamento geométrico* surge da interação espacial com os objetos e os movimentos no mundo físico e desenvolve-se por meio das competências de localização, visualização, representação e construção de figuras. Dentre as obras selecionadas, você, professor, terá a oportunidade de oferecer às crianças histórias em que elas podem observar figuras planas. Após a leitura, você poderá promover situações para a criança observar as figuras nas superfícies dos objetos do mundo físico, além de criar novas



histórias e produções artísticas com as figuras. Deixar a criança cortar em papel as figuras planas auxilia você a entender como a criança está percebendo cada figura.

Algumas obras trazem construções de figuras geométricas por mosaicos de figuras, dobraduras e construção de brinquedos. É importante, além de deixar a criança gerar suas estratégias de obtenção das figuras, discutir algumas características das figuras.

Alguns dos livros selecionados contêm imagens que permitem uma discussão bastante rica do tema de localização, enfocando as posições relativas; outros propiciam a discussão da representação plana de objetos, e de como eles são vistos em relação à distância em que estão do observador.

Pode-se, também, buscar a variação dos tipos de textos. Na seleção feita no domínio da Matemática, encontram-se histórias infantis; coletâneas de experimentos, textos do folclore, receitas, dobraduras e construções de brinquedos; e livros de imagens.

Vários textos são *histórias infantis*, em que os conteúdos matemáticos são acompanhados de ilustrações relevantes. As histórias possibilitam que a criança se envolva com a Matemática, ao mesmo tempo em que lê, ouve ou a acompanha. Uma atividade interessante com esse tipo de livro é a criação de histórias motivadas pela história contada. O zero na contagem

regressiva pode motivar o professor a incentivar os alunos a criarem histórias em que os fatos são organizados de forma a se chegar a um ponto inicial de um processo.

As *coletâneas*, diferentemente dos livros de histórias, são livros para você, professor, ou mesmo para os seus alunos selecionarem uma imagem, uma receita, uma parlenda, uma cantiga, um experimento, um brinquedo, uma dobradura para serem trabalhados em sala. Nesse caso, uma boa exploração dos conteúdos matemáticos depende fortemente de seu planejamento, da preparação antecipada do material necessário. Não se invalida, porém, que os alunos também folheiem esse tipo de livro e o leiam, e mesmo participem da preparação do material que vai ser utilizado. Mas, atenção! Você deve ter cuidado com a segurança da criança na realização de experimentos!

As obras propiciam, também, o desenvolvimento de outros aspectos que vêm sendo defendidos na abordagem da matemática para os anos iniciais. Os conceitos relevantes para a formação matemática devem ter *abordagem intuitiva desde o início da formação escolar*. Tal ponto de vista apoia-se na concepção de que a construção de um conceito processa-se no decorrer de um longo período, de estágios mais intuitivos aos mais formais. No tratamento dos conteúdos, é muito importante que você, professor, respeite o processo de cada criança, com o objetivo que a mesma tenha um primeiro contato com tais noções sem desestimular a aprendizagem. O que não significa deixar de tratar os conceitos com precisão. É necessário, de fato, não exigir a precisão e o formalismo por parte da criança.

Com o objetivo de favorecer a atribuição de significados aos conteúdos matemáticos, mais dois princípios assumiram particular destaque na seleção das obras: *o da contextualização e o da interdisciplinaridade*. É nesse sentido que muitas das obras, tanto as selecionadas no campo da Matemática, como as de outras áreas, trazem situações que articulam naturalmente os conceitos e procedimentos matemáticos com o conhecimento de outras áreas. As representações do espaço podem ser abordadas em obras que defendem a preservação da natureza e exploram a biodiversidade; as grandezas e suas medidas, principalmente físicas, podem ser estudadas em articulação com os conceitos da área de Ciências; a Geometria, em articulação com as grandezas geométricas, surge naturalmente na construção de objetos artísticos e da cultura infantil; os números e seus significados são bem articulados com cantigas e parlendas. Sem falarmos da articulação natural da Matemática com a Arte e com a Língua Portuguesa propiciada por esse tipo de material.

Outro rumo de reflexão é o que indaga sobre o papel do ensino da Matemática na *formação do cidadão*. As obras complementares trazem bons questionamentos, que estimulam o respeito à variedade de pontos de vista e a consideração dos contextos em jogo, com suas muitas facetas.

História

Ensinar história nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Quantas vezes pronunciamos “história” em um dia? No nosso cotidiano, empregamos a palavra história com vários sentidos, mas dois se sobressaem. O primeiro é vida. Evidentemente, não vida biológica, pura e simples. Mas, vida no sentido social: pensar, agir e sentir. Temos consciência de que estamos vivos quando constatamos que pensamos, tomamos decisões e experimentamos sentimentos vários, como a dor e o amor. Vida, nesse sentido, é história, e viver, conseqüentemente, é construir história.

O segundo sentido que empregamos para a palavra história é conhecimento. Conhecimento sobre o quê? Sobre a própria vida, ou melhor, conhecimento sobre uma parte da nossa vida, pois sabemos da impossibilidade de registrar e rememorar tudo o que pensamos, agimos ou sentimos durante toda a vida. Tente colocar agora tudo o que aconteceu na sua vida hoje numa folha de papel! Você consegue?

Se não podemos ou se não nos interessa todo o passado, observemos aquela parte que resistiu ao tempo. É a parte acessada a partir de testemunhos, como uma carta, uma fotografia, uma fita de vídeo, produzidos e conservados por indivíduos ou coletividades. É esse o conhecimento de que tratamos aqui. Ele pode ganhar a forma de um relato, produzido e reproduzido por um corpo de profissionais e partilhado por

todas as pessoas dentro e fora da escola. Nesse segundo sentido, portanto, a palavra história pode ser entendida como um conhecimento sobre a nossa própria vida, configurado em narrativa histórica, concebido dentro de regras da história ciência ou da história disciplina escolar.

O conhecimento histórico é importante para a formação das pessoas?

É claro, podemos responder. A prova dessa afirmação é o fato de nós termos escrito este texto e de vocês estarem lendo-o agora. Mas isso, apenas, não justifica a existência dele como disciplina escolar nos anos iniciais. Importante é ter em mente que conhecer a experiência dos homens no tempo é uma atitude fundamental para a formação de pessoas que se dispõem a viver em sociedade, em regime democrático, cultivando a solidariedade e a cidadania.

Se é importante para a formação do cidadão, o que ensinar sobre a experiência humana no tempo?

Será que toda experiência histórica registrada pelos historiadores é fundamental para a formação dos brasileiros?

Como as crianças compreendem o passado?

Houve um tempo em que se pensava a História estudada nas escolas primárias como a repetição abreviada dos livros de História do Brasil e de História Universal destinados aos adultos. Mas, com o avanço da psicologia da aprendizagem e da didática e a partir da institucionalização da pesquisa sobre ensino de História, sabemos, hoje, que a História não é um exercício para fortalecer a memória das crianças e nem o estudo de História deve ser mediado exclusivamente por processos de memorização.

Sabemos também que, diferentemente dos adultos, as crianças compreendem o passado a partir de referências do seu presente. Se, por exemplo, informarmos a uma criança que, nos tempos coloniais, as cartas demoravam três meses para chegar a determinado local, não será improvável que o aluno conclua: “os homens daquele tempo não eram espertos: era só ligar pelo celular e conseguiriam a informação na mesma hora”. Se, do mesmo modo, quisermos informar que, no Brasil colonial, senhores brancos escravizavam pessoas negras, pode haver aluno que insista: “por que os negros não chamavam a polícia?”

Assim, tão importante quanto estudar conceitos, como colônia, escravismo e comunicação (e todos os valores e atitudes que eles suscitam – liberdade e solidariedade) é fundamental fazer com que a criança desenvolva, por exemplo, a noção de tempo cronológico. Ela precisa vivenciar a duração e o ritmo de uma determinada ação até

compreender a diferença entre três séculos (os tempos coloniais) e três meses (o tempo que o separa das próximas férias).

Objetivos e habilidades prioritárias para a História nos anos iniciais

Anunciamos acima que a História é fundamental para a formação de pessoas que se dispõem a viver em sociedade, em regime democrático, cultivando a solidariedade e a cidadania. Qual o fundamento dessa afirmação? Partimos da ideia de que o conhecimento histórico nos dá a conhecer o nosso passado. Com ele, podemos construir nossas identidades – sinto-me negro, considero-me descendente de japoneses, sou mulher e brasileira.

Com ele, também confirmamos ou modificamos as nossas posições: sou contra o racismo porque sei o que significou a política de segregação na África do Sul; penso que as mulheres devem continuar lutando pela manutenção do seu espaço no mercado, pois, nos últimos 20 anos, muitos homens receberam salários mais altos para desempenharem as mesmas tarefas exercidas pelas trabalhadoras; as vagas nas universidades públicas devem ser ampliadas para incluir parcela maior da sociedade brasileira porque, no século XIX, o ensino superior foi reservado às elites econômicas etc.

Notaram que todas essas decisões foram baseadas na experiência humana de outros espaços e tempos (do ocorrido no ano passado com a família do vizinho; no século passado, no Nordeste açucareiro; na semana passada, em Brasília, por exemplo)? Essas decisões, sejam sobre as representações que fazemos de nós e dos que nos cercam, sejam sobre os caminhos que queremos trilhar, individual e coletivamente, são mediadas por informações fornecidas pelo conhecimento histórico, principalmente no interior da escola. Por isso a História é relevante para o ensino das crianças. Ela interfere diretamente na formação das pessoas que enfrentarão questionamentos dessa natureza em algum momento das suas vidas.

Mas, como transformar o conhecimento histórico em estratégia de formação e informação para os alunos dos anos iniciais?

Que objetivos o ensino de História deve perseguir, finalmente, e que habilidades devem ser desenvolvidas?

Os objetivos do ensino de História são delineados a partir dos princípios que baseiam a Constituição brasileira (igualdade, liberdade,



solidariedade, tolerância e valorização da experiência escolar). Eles já ganham forma na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (dar a conhecer a realidade social e política, especialmente do Brasil, levando em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (desenvolver noções de responsabilidade, solidariedade, criticidade, criatividade, sensibilidade e de respeito ao bem comum, à ordem democrática e à diversidade artística e cultural).

Mas é, sobretudo, nos Parâmetros Curriculares Nacionais que são delineados alguns dos principais objetivos gerais do ensino de História nos anos iniciais. Aqui acrescentamos e sintetizamos tais objetivos no desenvolvimento de sete habilidades:

- **Conhecer/construir** – conceitos de tempo, espaço, passado, história, fonte e interpretação, que viabilizam a compreensão dos atos, pensamentos e sentimentos dos homens através do tempo.
- **Reconhecer/comparar/relacionar** - semelhanças, diferenças, permanências, transformações, relações sociais, culturais e econômicas e modos de vida;
- **Fazer uso** – de instrumentos de busca, de fontes de informação e de ferramentas de veiculação da informação em diferentes gêneros e suportes;
- **Criticar** (atribuir valor) – ações individuais e coletivas de grande significado social.

Recursos didáticos

Sabemos até agora que o ensino de História nos anos iniciais deve contribuir para a formação das nossas identidades e para a tomada de decisões. E isso se faz, durante os anos iniciais, promovendo o desenvolvimento de algumas habilidades que possibilitam a construção da realidade e o entendimento dos escritos dos historiadores.

Mas como desenvolver tais habilidades?

As respostas mais antigas atribuem ao professor, ou melhor, à voz do professor a função de desenvolver habilidades e de transmitir informações. Com a profissionalização do ofício, entretanto, a ideia de dom ou de vocação inata perdeu prestígio e o mestre, hoje, sente-se livre para aprender a usar e abusar de todos os meios, atividades, técnicas, linguagens, enfim, todos os recursos didáticos que possibilitem o cumprimento dos objetivos do ensino de História.

Essa variação de recursos é justificada pela pesquisa acadêmica e também pelos demais saberes docentes adquiridos no cotidiano. O professor não é um “sabe-tudo”, que tem todo o tempo e dinheiro do mundo para acompanhar as atualizações historiográficas e as descobertas do campo da cognição. Para a formação contínua,

há livros didáticos e paradidáticos, revistas, manuais, guias, dicionários, romances, videodocumentários e programas de televisão, por exemplo.

Pensando no aluno, também a pesquisa acadêmica e a experiência docente têm anunciado que a diversidade de estratégias, artefatos e ambientes é salutar para a aprendizagem. A satisfação do aluno, o interesse, a autoexperimentação, o prazer da descoberta, o respeito aos conhecimentos prévios e às singularidades socioculturais dos alunos, por exemplo, são noções pedagógicas bastante conhecidas que estimulam e orientam o emprego de variados recursos didáticos.

Assim é que a aprendizagem histórica deixa de ser, exclusivamente, a rotineira ação de ler, copiar, ouvir e responder para envolver as habilidades de conhecer, construir, reconhecer, comparar, relacionar, fazer uso e criticar. Isso nos leva ao emprego parcimonioso da preleção e a ampliação do estoque de estratégias que incluem a manipulação de fontes de gêneros e suportes diferenciados (bilhetes, depoimento oral, certidões de nascimento, carteiras de identidades, artigos de jornal e fotografias), o estímulo à criatividade e à criticidade (desenho, teatro, dança, narrativa histórica em quadrinhos), e o emprego de novas tecnologias da informação e da comunicação (a televisão, a internet, os jogos eletrônicos), por exemplo.

Novas estratégias e recursos, contudo, não excluem o emprego dos livros escolares (didáticos, literários, biográficos, de imagens, de palavras, atlas, dicionários, dentre outros). A obra complementar, objeto dessa publicação, é um impresso que visa aprofundar, enriquecer, atualizar conhecimentos relativos ao componente curricular História. Esse gênero didático não tem a preocupação de transmitir conteúdos históricos de forma linear, um programa de estudos que valha para todo o ano, é claro. Ele auxilia professores e alunos no desenvolvimento de determinada habilidade necessária à compreensão histórica, sintetiza e difunde informação sobre novos temas historiográficos e novas demandas da legislação escolar.

O acervo de obras complementares está repleto de diversos tipos de livros que auxiliam o cumprimento dos ampliados objetivos do ensino de História para os anos iniciais. Com ele é possível desenvolver a noção de tempo a partir da experiência cotidiana das crianças fazendo uso das palavras antes, agora, depois, até chegar à ideia de segundo, hora e calendário. Os livros também possibilitam o exercício de interpretação de imagens, e o estabelecimento de diferenças, abordando a história da técnica e da tecnologia, por meio da invenção, construção e uso da roda e do conhecimento sobre as diferentes formas de habitação e de trabalho através do tempo.

Além da noção de tempo, a ideia de narrativa é também explorada nas obras complementares. Utilizando as biografias podemos apresentar aos alunos diferentes modos de vida e a variedade da música brasileira de outros tempos. Essa estratégia



permite a valorização da criança como personagem histórico, estimula a produção das histórias de vida dos alunos e o emprego simplificado de operações historiográficas.

Com o uso abundante de imagens, poderemos explorar dois conceitos fundamentais para a formação da criança: patrimônio e identidade cultural. Assim, será possível entender que a diversidade (de modos de vestir, falar, comer, brincar e festejar) é uma característica humana, devendo ser entendida, respeitada e valorizada. Formas de vida e monumentos, além de traços indicadores da identidade cultural também são fontes para a história das pessoas e, por isso, devem ser conhecidos e preservados como bens públicos.

O acervo, ainda, amplia o nosso conhecimento sobre temáticas que foram inseridas nos currículos brasileiros recentemente. Há informação sobre outros modos de criação do mundo que podem auxiliar na valorização da diversidade cultural brasileira e no reforço à autoestima de crianças negras e indígenas secularmente estigmatizadas pela educação escolar. É, portanto, através do exame de fotografias, letras de músicas, contos, fábulas e mitos de criação, que podemos ampliar nosso conhecimento sobre práticas religiosas, dança, música, hábitos familiares e formas de trabalho dos povos Kayapó, Mundurukú e Kamaiurá, de comunidades negras do Mali, Senegal, Benin, Nigéria, Congo e do Brasil.

Esperamos, por fim, que as obras complementares de História sejam mais um recurso para a melhoria das práticas pedagógicas no sentido de ampliar a qualidade da aprendizagem histórica das crianças brasileiras.

Ensinar Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental

COM QUE OBJETIVO ENSINAMOS GEOGRAFIA PARA CRIANÇAS? QUAL É A RELEVÂNCIA DE INSERIRMOS TÃO CEDO REFLEXÕES SOBRE NOÇÕES DESSA ÁREA DO CONHECIMENTO? É REALMENTE NECESSÁRIO CONTEMPLAR TEMÁTICAS RELATIVAS AOS CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS?

Com certeza, quem está, no dia a dia, com as crianças em sala de aula, pergunta-se sobre o que deve ensinar, por que motivo deve ensinar e como deve ensinar cada um dos conteúdos curriculares com que se depara nas propostas curriculares, nos livros didáticos, nos documentos de orientação docente. A Geografia, com certeza, também é questionada como campo do saber a ser inserido no trabalho diário dos que se dedicam às crianças que iniciam o processo de escolarização.

Podemos, a esse respeito, lembrar que o ensino de Geografia, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tem, como objetivo, fornecer subsídios para que a criança se situe em seu lugar de vivência, por meio da apreensão da paisagem que ela pode observar. Objetiva, também, que a criança possa aprender a se relacionar socialmente com outras crianças e com outras pessoas de diferentes faixas etárias, procurando ampliar a noção de espaço. Para isso, ela deve partir do conhecimento no nível do

senso comum para buscar a organização de sua experiência e expectativa para com o território em que vive.

A natureza deve ser levada em consideração como realidade sobre a qual a ação dos indivíduos se faz notar nas formas de apropriação do espaço, como a produção da cidade e do campo, a construção de vias, os movimentos de população, a produção de resíduos sólidos, os deslocamentos das pessoas para o lazer etc.

A Geografia também pode, por meio de atividades de leitura de textos que tratam de suas temáticas, auxiliar na alfabetização e no letramento, favorecendo a ampliação do conhecimento dos alunos.

Em outros termos, como está escrito nos Parâmetros Curriculares Nacionais, “o estudo das manifestações da natureza em suas múltiplas formas, presentes na paisagem local, é ponto de partida para uma compreensão mais ampla das relações entre sociedade e natureza” (Brasil, 1997, p. 127).

É importante estudar Geografia no Ensino Fundamental porque todas as crianças têm noções no seu nível de conhecimento sobre o lugar em que vivem, podendo fazer relações com outros lugares. Mesmo que seu conhecimento ainda não se apresente de forma organizada, elas convivem com ambientes (familiar e escolar), que propiciam a curiosidade que pode levar ao questionamento, ao raciocínio e à apresentação de suas próprias concepções sobre a natureza e a sociedade. Desse modo, diferentes habilidades e conhecimentos podem ser desenvolvidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como descrevemos a seguir.

O que crianças dos anos iniciais podem aprender quando ensinamos Geografia?

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio de diferentes recursos didáticos, temos a intenção de ajudar as crianças a, sobretudo, “observar, descrever, representar e construir explicações, mesmo que ainda o façam com pouca autonomia, necessitando da presença e orientação do professor”, considerando-se, principalmente, que os dois primeiros anos do Ensino Fundamental correspondam ao momento de ingresso da criança na escola (Brasil, 1997, p. 128).

Podemos, ainda, estimular a criança a buscar compreender “as diferentes manifestações da natureza e a apropriação e transformação dela pela



ação de sua coletividade, de seu grupo social”; a reconhecer “semelhanças e diferenças nos modos de diferentes grupos sociais”; a “utilizar a observação e a descrição na leitura direta e indireta da paisagem, sobretudo por meio de ilustrações e da linguagem oral”; e a reconhecer, no seu cotidiano, “os referenciais espaciais de localização, orientação e distância de modo a deslocar-se com autonomia e representar os lugares onde vivem e se relacionam” (Brasil, 1997, p. 131).

Os conceitos estruturantes que buscamos introduzir na vida desses estudantes são lugar, paisagem, natureza, espaço, território e região (não necessariamente nessa ordem), pois eles podem ser úteis na formação intelectual e pedagógica deles. Diferenciar os conceitos estruturantes pode ser importante para que possamos organizar melhor nossa proposta pedagógica, porque cada um, de acordo com os conteúdos, é regido por processos próprios. Vejamos como cada um deles pode ser exemplificado.

O *lugar* deve ser compreendido na escala de vivência do aluno e na sua formação do horizonte mais próximo de suas práticas cotidianas, isto é, no seu percurso para a escola, por meio de suas brincadeiras, no território específico de sua residência.

A *paisagem* é o que se descortina aos olhos do observador, seja ele o aluno ou o professor, permitindo visualizar as diferenças nas relações da sociedade com a natureza, diferenciando-se a cidade do campo, e o estabelecimento industrial da via de circulação, as pessoas dos objetos fixos, os diferentes componentes da vegetação, as ondulações do relevo etc.

O *espaço* é o ambiente global de relações da sociedade e pode ser exemplificado pelo uso da telefonia, pela observação dos aviões em movimento, pelas imagens de satélite na internet, pelas fotografias que abrangem grandes áreas etc.

Por sua vez, o *território* se traduz, especificamente, pelas relações de apropriação do espaço, como a propriedade (a casa) onde o aluno vive, as praças como espaço público etc.



Enfocando tais noções de maneira dinâmica, podemos estimular as crianças a querer saber mais, a buscar conhecimentos para ampliar seus horizontes culturais. Como isso pode ser feito?

Os recursos didáticos para o ensino de Geografia

É importante que o professor esteja atento para que o material didático escolhido para uso em sala de aula possibilite o entendimento das relações entre sociedade e natureza por meio do conhecimento de suas dinâmicas e processos; que seja indutor da compreensão do cotidiano da criança mediante os fenômenos estudados, levando o aluno a desenvolver hábitos e atitudes que baseiem sua prática cidadã, compreendendo e aceitando a diversidade cultural e étnica.

Dentre os vários recursos didáticos que devem estar presentes na sala de aula, podemos afirmar que os livros são fundamentais. Por esse motivo, as obras complementares devem ocupar lugar de destaque na organização do espaço e do tempo pedagógico. Além dos livros, outros recursos didáticos são importantes para a Geografia. Esses recursos podem ser: os mapas com representação de cidades e países, as matérias extraídas de jornais e revistas, as maquetes com material disponível nas casas dos alunos. Tais recursos podem ser usados em diferentes situações, ou seja, na sala de aula ou em ambientes abertos (por meio de músicas e desenhos), assim como na organização de diálogos com os familiares dos alunos.

A seleção das obras do acervo obedeceu a alguns dos princípios gerais aqui explicitados, tendo como norte fundamental o pressuposto de que as crianças precisam aprender a ler, isto é, foi levado em conta o fato de que a leitura é, antes de tudo, um objeto de ensino e precisa ter sentido do ponto de vista do aluno. Foi também levado em conta que é necessário variar o tamanho dos textos, priorizando os textos pequenos com muitas imagens, sabendo-se que é preciso garantir condições para que as crianças apreendam os significados das palavras e das imagens, mesmo que saibamos que há uma polissemia dos signos e das palavras. Considerando tal riqueza, pode-se afirmar que as obras podem complementar, resumir, intensificar ou aprofundar uma temática em estudo, seja na sala de aula, seja na casa do aluno.

Nessa perspectiva, as obras podem ser usadas em diferentes situações didáticas, respeitando a capacidade de a criança fazer uso da leitura como prática social.

Para compor os acervos de obras complementares, foram escolhidas obras que conjugam os textos verbais e as imagens, pois a linguagem por imagens e por desenhos é uma forma de comunicação que pode ser estimulada desde os anos iniciais de escolarização. As imagens tanto podem ser lidas como textos completos, quanto podem

completar o sentido do texto verbal ou mesmo ilustrá-lo, estimulando o estudante a ativar o conhecimento prévio, mesmo que no nível do senso comum.

As obras de Geografia foram organizadas em grupos temáticos. No grupo *Circulação e transportes*, procuramos valorizar obras que têm, como conteúdo, o cotidiano das crianças que vão à escola e os diferentes meios de transporte utilizados por elas, destacando-se as paisagens típicas das regiões do Brasil; regras básicas de trânsito com foco nos pedestres e nas crianças, considerando-se a necessidade das pessoas de circularem para atender às mais diversas necessidades cotidianas. A organização da classe, em grupos, fazendo com que cada um conte seu trajeto de casa para a escola, salientando os meios de transporte por meio do desenho, pode ser uma atividade que estimule o aluno a se interessar pelo tema.

Outra temática priorizada na constituição dos acervos foi *O mundo do trabalho*. Nesse grupo, por meio de fotografias, podem-se observar as diferentes profissões em diferentes tempos e lugares, mostrando-se os locais de trabalho de cada profissional e como ele se comporta (seja bombeiro, médico, serralheiro, professor, bóia-fria, açougueiro etc.) em seus locais de trabalho, procurando mostrar o quanto são importantes e estão presentes no dia a dia das pessoas. A organização de um rol com as profissões dos familiares dos alunos pode ser uma atividade interessante porque eles trocariam informações e veriam a variedade de ocupações das pessoas.

O tema que versa sobre as *relações cidade-campo* permite mostrar, por meio da vivência das crianças, como se pode viver na cidade e fazer uma incursão pelo mundo rural para conviver com dinâmicas sociais diferentes. Isso pode propiciar a compreensão da diversidade sociocultural e a valorização da relação com o ambiente, por meio da comparação entre diferentes paisagens, modos de vida e de consumo e hábitos culturais, favorecendo-se o respeito à Natureza.

A cidade, por sua vez, foi um tema com grande destaque nas obras complementares. Há diferentes assuntos a serem tratados em relação ao grande tema cidade. Dentre eles, podemos apontar alguns que foram contemplados em livros dos acervos:

- a) a constatação de que as habitações de pessoas ricas e pobres, no passado e atualmente, podem servir para relacionar a sua construção ao leque de informações sobre as condições do lugar (clima, solo, matéria-prima, meios de subsistência e condições financeiras);
- b) a moradia na cidade pode se limitar a apartamentos sem quintal ou a uma casa próxima à praia, e que o conforto das pessoas pode implicar danos ao planeta;

- c) a utilização de material reciclável para a construção de maquete permite a apreensão da noção de escala e de uso de objetos naturais;
- d) fotos antigas e recentes de pessoas e locais mostram as mudanças que ocorreram ao longo do tempo;
- e) as formas de brincadeira para a interação e o retorno às aulas podem ser motivos para se comparar com o cenário próximo à escola.

Sobre as noções de *escala* e a *diversidade social*, pode-se trabalhar com a imensidão do universo e sua relativização com os tamanhos das crianças ou de outros seres vivos que elas conhecem, como seus animais de estimação, ou as formigas, por exemplo, levando-se à convivência e à diversidade étnico-cultural e planetária por meio da comparação.

Todos os temas expostos são abordados nas obras que compõem o acervo complementar. Para utilizar o acervo, o professor poderá recorrer a diferentes estratégias dentro e fora da sala de aula. Como as obras são úteis para se debater a importância de reflexões sobre as contradições entre sociedade e natureza, o professor poderá utilizar seus conteúdos como motivadores de trabalhos em grupo (tanto na sala de aula quanto nas casas dos alunos), trabalhos de campo nas proximidades da escola, atividades que valorizem o diálogo e que estimulem outras atividades que podem se aproximar de outras áreas do conhecimento, contando histórias, relatando experiências, lendo em voz alta textos apropriados à fase de desenvolvimento intelectual das crianças, elaborando e resolvendo problemas que envolvam números, organizando perguntas que envolvam os familiares ou outras turmas da escola etc.

É preciso lembrar, também, que as obras dessa área podem conter contribuições úteis para outras áreas. Por isso, é importante o diálogo constante da Geografia com as Línguas, com as Artes, com as Ciências e a Matemática, e com a História.

Assim, o trabalho do professor, utilizando o acervo complementar, poderá ser efetivo quando se leva em consideração o que foi proposto, tanto no que se refere às obras indicadas quanto às atividades sugeridas, auxiliando a criança a desenvolver seu conhecimento por meio do diálogo e da escrita.

Referência

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.



Língua Portuguesa



Ensinar Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Ensinar a ler e escrever! Sem dúvida, essa é uma resposta muito frequente, quando perguntamos às crianças e aos adultos qual é o papel da escola nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sabemos, obviamente, que não é apenas esse objetivo que temos nessa instituição. Queremos muito mais: queremos que as crianças e os adultos fortaleçam suas identidades sociais; desenvolvam atitudes e práticas socialmente honestas e solidárias; ampliem seus conhecimentos sobre a sociedade e a natureza; sintam-se motivados e seguros para interagir, defendendo seus direitos e cumprindo seus deveres, para construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Para isso, os estudantes precisam se apropriar de diferentes habilidades e conhecimentos. A leitura e a escrita são instrumentos fundamentais para a inserção das crianças, dos jovens e dos adultos em diferentes práticas sociais. Capacidades relativas ao uso da oralidade também se mostram relevantes para a inserção social das pessoas.

Desse modo, podemos afirmar que, ao tratarmos da Língua Portuguesa, três eixos de ensino são necessários desde a entrada das crianças na escola: escrita, leitura e oralidade.

Objetivos e habilidades prioritários para o ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais

5

Para as crianças de 6 e 7 anos, que estão ingressando no Ensino Fundamental, podemos afirmar que os três eixos citados precisam ser enfocados em uma perspectiva reflexiva, problematizadora. O desenvolvimento de uma atitude reflexiva, diante dos objetos de conhecimento, pode auxiliar os estudantes a aprender a aprender.

No que se refere à oralidade, nota-se que as crianças, aos 6 e 7 anos, já sabem se comunicar em situações corriqueiras. Cabe à escola, portanto, ampliar as capacidades que elas já têm e diversificar os usos da fala, levando-as a participar de contextos diversos de comunicação oral, como: contação de histórias, entrevistas, debates regrados, exposições orais, dentre outros. Sabemos que o uso da oralidade nos espaços públicos requer maior investimento e, muitas vezes, um trabalho mais sistemático, intencionalmente voltado para a aprendizagem de habilidades e conhecimentos sobre vocabulário, uso da norma de prestígio, recursos linguísticos apropriados à natureza da interação.

Quanto ao aprendizado da leitura e da escrita, dois caminhos precisam ser percorridos: o favorecimento de um ensino sistemático do sistema de escrita alfabética (SEA); o favorecimento do ensino das estratégias de leitura e de produção de textos.

Em relação à aprendizagem do sistema de escrita alfabética (SEA), muitos debates têm sido travados ao longo da história da alfabetização e várias propostas de como alfabetizar foram criadas. Algumas delas propõem um ensino desvinculado dos usos efetivos da leitura e da escrita e transformam a alfabetização em um treinamento, com ênfase na memorização de correspondências grafofônicas; outras defendem um trabalho assistemático, sem atividades permanentes de reflexão sobre a lógica de funcionamento da escrita; e outras, ainda, defendem que é necessário, de modo sistemático, estimular a criança a pensar sobre os princípios do sistema de escrita, simultaneamente às situações diárias de uso da leitura e da escrita.

Adotando essa última perspectiva, passamos a considerar importante que a criança esteja inserida, desde a Educação Infantil, em um ambiente alfabetizador que possibilite, por um lado, que ela reflita sobre o funcionamento do SEA, desenvolvendo a autonomia de ler e escrever, e, por outro, que vivencie atividades significativas de leitura e escrita de textos.

Considerar a alfabetização em uma perspectiva de letramento trouxe implicações pedagógicas importantes. Por um lado, se, antes, os alunos eram vistos como tábulas rasas, e os conhecimentos eram aprendidos por meio de um processo transmissivo, hoje sabemos que crianças ou adultos que não dominam a escrita alfabética pos-

suem conhecimentos sobre a língua escrita, construídos nas práticas de leitura e escrita em que se inserem, com a mediação de uma pessoa alfabetizada. Por outro lado, percebeu-se que o domínio do sistema alfabético por si só não garante que sejamos capazes de ler e produzir textos. Dessa forma, torna-se imprescindível que os alunos possam vivenciar, na escola, situações significativas de leitura e produção de diferentes textos.

No entanto, para que os alunos se apropriem do SEA e desenvolvam autonomia para ler e escrever, não basta que vivenciem situações de leitura e produção de textos, pois a aprendizagem do sistema de escrita, geralmente, não é espontânea e requer que a criança reflita sobre as características do SEA. Para que o aluno alcance a escrita alfabética, é preciso que ele seja capaz de, dentre outras habilidades, conhecer as letras do alfabeto; saber que as palavras podem ser segmentadas em partes menores e as sílabas em unidades menores ainda; que é preciso estabelecer correspondências entre letras e fonemas e que há variações na estrutura das sílabas. Assim, defendemos que as crianças possam vivenciar atividades que as levem a analisar reflexivamente as características do SEA.

Enfim, simultaneamente às atividades voltadas para a compreensão de como funciona o sistema de escrita, é preciso ajudar os estudantes dos anos iniciais a compreender textos, utilizando diferentes estratégias de leitura: localizar informações, elaborar inferências, apreender sentidos gerais, estabelecer relações entre textos, dentre outras. É importante também produzir textos que possam circular em diferentes espaços sociais, atendendo a diferentes finalidades e destinatários; e, para isso, é necessário que o aluno avalie a sua adequação e revise os próprios textos.



Além dessas capacidades gerais, espera-se, ainda, que a escola proporcione condições para que as crianças possam ampliar seus conhecimentos sobre os materiais escritos que circulam socialmente, familiarizando-se com diferentes gêneros de textos e suportes textuais (jornais, livros, revistas, panfletos, dentre outros). Dessa forma, elas ampliam seus repertórios textuais e passam a conhecer obras de autores já consagrados na esfera literária ou novos autores que estejam surgindo na vida cultural do país. Além da formação literária, queremos, ainda, que as crianças se formem como leitores de textos de outras esferas sociais (midiáticas, escolares, dentre outras). Mas, para planejarmos boas situações de ensino que dêem conta dessas metas, sem dúvida, é fundamental selecionar bons recursos didáticos.

Os recursos didáticos para ensinar a ler e a escrever

Para ensinar a ler e a escrever, os professores precisam de bons materiais. Além dos livros de literatura infantil, que as escolas recebem por meio do PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola - e por outros meios de aquisição, outros materiais têm sido utilizados nas turmas de alfabetização, como jornais, revistas, rótulos de embalagens, jogos pedagógicos e o livro didático. Vários documentos do MEC, como a publicação de orientação para a implantação do Ensino Fundamental de 9 anos e o guia do PNLD, defendem que os primeiros anos do Ensino Fundamental sejam destinados à alfabetização, realizada não com ênfase na memorização de letras, sílabas e palavras, mas na perspectiva de se garantir que, de forma lúdica e reflexiva, as crianças se apropriem do SEA, ao mesmo tempo em que ampliam suas experiências de letramento.

Para subsidiar o trabalho do (a) alfabetizador (a) nessa perspectiva, o acervo de obras complementares apresenta *obras mais especificamente favoráveis à leitura partilhada, mediada pelo professor, e obras voltadas para a reflexão sobre o SEA e para o desenvolvimento da leitura autônoma*, encorajando as crianças a tentar ler sozinhas. Como esses livros ajudarão na alfabetização dos alunos?

Inicialmente, podemos garantir que todos os acervos distribuídos nas escolas colaboram para o desenvolvimento das estratégias de leitura. Os livros foram cuidadosamente escolhidos para permitir que a leitura mediada pelo professor seja feita de modo que as crianças ampliem seu vocabulário, familiarizem-se com diferentes gêneros de textos e desenvolvam diferentes estratégias de leitura e escrita.

Assim, no planejamento das atividades de leitura dos livros, é importante que sejam proporcionadas situações de conversa sobre os textos, criando, antes do início da leitura, expectativas sobre o que será lido, que despertem a curiosidade, que desafiem os estudantes a antecipar o conteúdo textual, ativando os conhecimentos que já possam ter sobre o tema. Durante e após a leitura do texto, pode-se promover momentos de paradas para reflexão sobre o que está sendo lido, com atividades de síntese do conteúdo lido, de discussão sobre trechos mais difíceis do texto, e pesquisa, no dicionário, de palavras não conhecidas. As propostas de pesquisa de temas que surjam durante a leitura do texto podem ser valiosas para as crianças aprenderem a buscar novas leituras, estabelecer relações entre textos e emitir opinião sobre os assuntos tratados. As práticas de leitura em dupla, em grupos e individual, também são relevantes, de modo que os livros podem ser usados de diferentes maneiras.

No caso das obras submetidas e selecionadas na área de Língua Portuguesa, além de também favorecer o desenvolvimento das estratégias de leitura, elas conduzem outros tipos de aprendizagem. Foram priorizadas obras que permitem quatro tipos principais de reflexão, que abordaremos a seguir.



Uma primeira categoria, usada para a composição dos acervos, foi a de contribuição para a aprendizagem das letras do alfabeto e da reflexão sobre as correspondências grafofônicas. Foram reunidas, nesse grupo, obras que apresentam palavras na ordem alfabética. São livros que podem ser lidos pelo professor e pelos alunos durante todo o ano, e usados como consulta para a escrita de palavras. Por exemplo, pode-se estimular as crianças a consultar a letra inicial de uma determinada palavra, para descobrir como escrever outra palavra. Essas obras, portanto, podem ser usadas tanto para atividades sistematizadas, em que levantamos outras palavras que se iniciam com a mesma letra / som, quanto em atividades nas quais as crianças usam o material para descobrir como escrever outros vocábulos. Assim, essas obras podem ser usadas para a construção de um conjunto de “palavras estáveis / fixas”, isto é, palavras cuja sequência de letras as crianças conhecem de memória, e podem servir de apoio para a leitura e escrita de novas palavras. São livros muito bonitos, que, com certeza, vão ajudar o aluno na aprendizagem dos princípios do SEA, relacionados ao uso de letras para a escrita de palavras e na aprendizagem da ordem alfabética. Nas situações de uso desses livros em grupos, ou com toda a turma, podem-se explorar bastante os conhecimentos dos alunos sobre palavras que começam com determinada letra ou de palavras que têm a mesma letra em outras posições.

A segunda categoria apresenta livros que contemplam, em seus textos, brincadeiras com palavras (poemas, trava-línguas, parlendas, histórias, etc.), por meio da presença de rimas, aliterações e repetição de palavras, que podem possibilitar uma reflexão sobre semelhanças gráficas e sonoras (das partes escritas e faladas) das palavras. São livros interessantes, que instigam as crianças a estabelecerem relações entre palavras e que possuem textos de fácil memorização. O fato de conterem textos que brincam com a linguagem ajuda os aprendizes a exercitar uma atividade de reflexão sobre as palavras. Por outro lado, o fato de muitos daqueles textos passarem a ser conhecidos de cor, pelas crianças, favorece a reflexão sobre as relações entre o que falamos e o que escrevemos. Com certeza, tanto nas situações coletivas como nas de uso individual, aqueles livros poderão ajudar os alunos a perceber que palavras



que possuem sons iguais compartilham, na maior parte dos casos, de uma mesma sequência de letras; identificar que se mudamos uma(s) letra(s) de uma palavra, podemos transformá-la em outra; relacionar, na leitura de textos memorizados, as palavras oralizadas com suas correspondentes escritas.

Na terceira categoria, foram reunidos os livros que exploram o vocabulário (formação de palavras, reflexão sobre significados de palavras ou expressões). Essas obras ajudam o aluno a perceber que uma mesma palavra escrita pode possuir diferentes significados e que algumas expressões populares têm significados especiais. Tais livros, via de regra, contêm, de forma bem-humorada, situações de uso da linguagem em que diferentes acepções de uma palavra podem ser mobilizadas, causando distintos efeitos de sentido. Além de ampliarem o vocabulário das crianças, fazem com que elas pensem sobre os sentidos que podemos atribuir a uma mesma palavra ou expressão.

E, finalmente, na quarta categoria, foram selecionados livros que possibilitam uma reflexão sobre alguns recursos linguísticos utilizados para a construção da textualidade (uso de onomatopeias, repetição de frases/expressões ao longo do texto, presença de textos cumulativos, etc). Por meio da leitura desses livros, os alunos poderão refletir sobre as estratégias usadas para representar os sons da natureza, no caso do trabalho com onomatopeias; desenvolver habilidade de estabelecer comparações, para, posteriormente, reconhecer metáforas; refletir sobre o uso de diferentes recursos utilizados para estabelecer a articulação entre partes do texto, tais como as repetições de sentenças e de expressões, as conjunções, as estratégias de manter paralelismo sintático (com presença de sentenças estruturalmente semelhantes, ao longo do texto).

Com certeza, todos esses livros – de Língua Portuguesa e das demais áreas do acervo – constituem um material muito rico e interessante, que ajudará no processo de alfabetização dos alunos, e na ampliação de suas experiências de letramento.

Ensinar Arte no Ensino Fundamental de 9 Anos

Você sabia que Arte é um componente curricular obrigatório na educação escolar da Educação Infantil ao Ensino Médio? Pois é! O seu ensino está garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e a sistematização metodológica está fundamentada no Referencial Curricular para Educação Infantil e nos Parâmetros Curriculares Nacionais compondo a Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Nesses documentos, o ensino da Arte é tratado como conhecimento histórico e cultural, constituindo-se de diversas linguagens, como: as Artes Visuais (linguagem que tem a imagem fixa ou em movimento como objeto); o Teatro (cujo objeto é a ação dramática); a Música (constituída da composição sonora – articulação entre som e silêncio) e a Dança (com o gesto e o movimento corporal como objetos). Cada uma dessas linguagens é caracterizada, especificamente, pelos signos que formam a sua gramática e, conseqüentemente, o seu tipo textual.

Historicamente, o ensino da Arte no Brasil tem uma trajetória que perpassa por diferentes concepções. A partir da década de 1980, a concepção que vem sendo difundida e que, aos poucos, vem sendo incorporada na prática pedagógica de muitos educadores, está baseada na Abordagem Triangular, fundamentada e siste-

matizada, no Brasil, por Ana Mae Barbosa, que concebe o ensino da Arte a partir da articulação de três eixos, sem que nenhum deles seja priorizado em detrimento dos outros ou hierarquizado. Tais eixos são: o ler (leitura do texto artístico/estético), o contextualizar (contextualização histórica, cultural, estética, etc.) e o fazer artístico (produção artística, construção da expressão pessoal e/ou coletiva dos/as estudantes).

Nessa abordagem, também estão incorporados princípios como a multiculturalidade/interculturalidade - considerando como objeto de estudo obras/manifestações de diferentes culturas, etnias, tendências estéticas, localidades e suas conexões ou interações - e a interdisciplinaridade, que leva em consideração a necessidade de articulação entre o conhecimento em Arte com os de outros componentes do currículo.

Portanto, é importante ressaltarmos que essa concepção foi incorporada aos documentos oficiais, mesmo sem ser citada como Proposta ou Abordagem Triangular. Porém, na forma de conceber e fundamentar o ensino da Arte, toma-lhe como referência, segundo citação abaixo (Brasil, 1997, p. 28-29):

(...) Entre as várias propostas disseminadas no Brasil, na transição para o século XXI, destacam-se aquelas que se têm afirmado pela abrangência e por envolver ações que, sem dúvida, estão interferindo na melhoria da aprendizagem e do ensino de arte. Trata-se das tendências que estabelecem as relações entre a educação estética e a educação artística dos alunos. É uma educação estética que não propõe apenas o código hegemônico, mas também a apreciação de cânones de valores de múltiplas culturas, do meio ambiente imediato e do cotidiano. Encontra-se ainda difundida no país a abordagem para o ensino da arte que postula a necessidade da apreciação da obra de arte, da história e do fazer artístico associados.

A LDB aponta a obrigatoriedade do ensino da Arte, porém não exige o ensino de todas as linguagens artísticas, assim o/a aluno/a deverá ter acesso a, pelo menos, uma das linguagens da arte. Isso possibilita a formação do seu repertório expressivo e cultural, proporcionando-lhe a construção de competências e habilidades para além do campo da leitura e escrita do texto verbal, incluindo o não-verbal como possibilidade de aprendizagem e expressão.

Quanto ao ensino da Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental, quanto mais acesso tivermos aos recursos, vivências e orientações didáticas, melhores serão nossas condições de atuar pedagogicamente.



Poderemos optar por nos dedicarmos mais a uma das linguagens artísticas, intensificando a sua pesquisa em diversos meios (livros, revistas, jornais, internet, catálogos de exposições, filmes, entre outros) ou buscarmos conhecimentos referentes às diversas linguagens, o que possibilitará o desenvolvimento de práticas educativas de forma interdisciplinar entre as próprias linguagens da arte e entre estas e os diferentes componentes curriculares, garantindo ao aluno/a o ensino desse componente curricular, que é tão necessário como todos os outros para a formação integral dos/as estudantes.

Objetivos e habilidades prioritários para o ensino de Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Nas Artes Visuais, o texto é a imagem fixa ou em movimento, composta por signos visuais e táteis, como a espacialidade, a linha, a forma, a cor, a textura, a luz e sombra, os planos. Abrangem diversas modalidades, entre elas, o desenho, a pintura, a escultura, a gravura, a colagem, a arquitetura, a fotografia, o vídeo, que são os diferentes modos de praticá-las.

Dependendo do conteúdo da imagem, ela pode ser figurativa, quando é composta por elementos da natureza ou da cultura que são reconhecíveis e nomeáveis; ou pode ser abstrata, quando a representação é composta por elementos geométricos, por formas orgânicas ou manchas de cor, distanciando-se da figuração, portanto sem uma definição formal específica.

São esses signos e modalidades que os estudantes precisam conhecer conceitualmente, formalmente e interpretá-los simbolicamente como também reconhecê-los ao interagirem com as imagens da natureza, do cotidiano e das obras de arte.

Portanto os objetivos/habilidades que deverão nortear o ensino das Artes Visuais nos primeiros anos do Ensino Fundamental devem promover a aprendizagem dos/as estudantes quanto a pesquisar e experimentar diferentes suportes (espaço físico ou material sobre o qual ocorrerá a expressão artística, tais como: papel, tecido, papelão, madeira, parede, chão, entre outros), meios e instrumentos (recursos que promoverão a expressão, tais como: tintas, lápis, bastões, pincéis, argila, massa de modelar, areia, cola, entre outros), descobrindo qualidades e possibilidades expressivas; ampliar a expressão gráfica e escultórica, buscan-



do a figuração e/ou abstração com intenção simbólica; explorar os signos visuais, articulando-os na composição das suas produções artísticas; conhecer e produzir em diferentes modalidades e gêneros das Artes Visuais; conhecer e reconhecer artistas e obras de diferentes culturas e épocas respeitando suas individualidades; ler, atribuindo significado e identificando signos e modalidades em imagens de diferentes naturezas e origens; visitar e saber interagir com os espaços de exposição e veiculação da Arte; usar os ambientes de trabalho, os materiais e recursos didáticos com zelo e adequação.

Nas Artes Cênicas, o texto é a expressão corporal e/ou verbal em cena – ação dramática, composta por signos visuais e sonoros como: o movimento, a expressão facial, o figurino e adereços, a maquiagem, o cenário, a sonoplastia, a iluminação, o espaço cênico e/ou a voz e as modalidades são o teatro (humano, de máscaras, de bonecos, de sombra, de formas animadas), a dança, a performance, o circo, a ópera.

Nas Artes Cênicas, há signo que é mais específico do teatro, como a voz, e há o que é mais específico da dança, como o movimento, os demais podem ser comuns às diferentes modalidades e aplicados de forma diferenciada, de acordo com o espaço cênico, que pode ser um teatro, a rua, uma praça, a sala de aula, o pátio da escola, entre outros.

Os signos e modalidades precisam ser conhecidos conceitualmente, à medida que forem sendo trabalhados, e interpretados simbolicamente pelos alunos, ao interagirem com produções do teatro, da dança ou do circo.

Assim, os objetivos/habilidades que deverão nortear o ensino das Artes Cênicas nos primeiros anos do Ensino Fundamental devem promover a aprendizagem dos/as estudantes quanto a pesquisar e experimentar diferentes movimentos e deslocamentos com o corpo, descobrindo possibilidades expressivas; observar e perceber o ritmo e o movimento existentes na natureza, nos objetos e nas pessoas (gestos e atitudes); interagir com produções cênicas, como o teatro, o circo, a dança e outras, percebendo as diferentes formas de representação cênica e os diferentes signos visuais e sonoros atribuindo-lhes significados; expressar-se através das artes cênicas, explorando seus signos e utilizando diferentes recursos como: roupas, calçados, tecidos, fitas, objetos para compor uma ideia ou uma temática; conhecer atores, bailarinos entre outros profissionais das Artes Cênicas percebendo semelhanças e diferenças nas suas formas de atuação; agir com cooperação, diálogo e respeito mútuo nas experiências coletivas do fazer teatral e/ou coreográfico.

Na Música, o texto é resultado da combinação de sons e silêncios. Os seus signos são os elementos que constituem o som ou parâmetros do som, também chamados de “qualidade do som”, que são: a altura (caracterizando se o som é grave/grosso ou

agudo/fino), o volume ou intensidade (caracterizando se o som é fraco ou forte), o timbre (caracterizando o tipo de som, indica a fonte produtora do som), a duração (caracterizando se o som é curto ou longo). Quanto aos modos de fazê-la, ela pode ser música instrumental e/ou canto.

Os objetivos/habilidades que deverão nortear o ensino da Música nos primeiros anos do Ensino Fundamental devem promover a aprendizagem dos/as estudantes quanto a perceber as sonoridades presentes na natureza e no meio cultural, reconhecendo suas fontes geradoras, os ritmos, o silêncio, através do exercício da escuta sensível; identificar sons diversos produzidos pelo corpo, voz, instrumentos musicais e objetos sonoros, presentes nas músicas; interagir com músicas infantis, canções folclóricas, músicas populares e eruditas, de autorias e modos de produção diversos produzidas em diferentes épocas; conhecer sobre autores, compositores e intérpretes da música de diferentes etnias e culturas respeitando suas identidades; interpretar emoções, sentimentos, sensações e ideias, expressando-as através de sonoridades produzidas pela voz, corpo, objetos e/ou instrumentos musicais, individual e/ou coletivamente; construir instrumentos musicais simples, utilizando materiais alternativos e da natureza, pesquisando e experimentando diferenciadas possibilidades sonoras através da manipulação dos mesmos.

Os recursos didáticos para ensinar Arte

O ensino, quando concebemos a arte como linguagem e como conhecimento histórico e cultural da humanidade, em qualquer uma das suas linguagens, carece de recursos variados, sejam para facilitar a leitura do objeto artístico, para promover o conhecimento e a contextualização ou para favorecer a produção artística dos /as estudantes.

Esses recursos podem ser pesquisados e construídos pelos professores, que os organizarão de acordo com o seu planejamento, como também podem ser adquiridos pelas instituições ou redes de ensino, devendo estes ser em diferentes mídias: livros, catálogos, CDs, DVDs, imagem impressa, virtual, entre outros.

No caso das obras complementares, elas foram adquiridas para atender a algumas necessidades relativas ao ensino das diferentes linguagens: Artes Visuais, Artes Cênicas e Música, embora haja maior concentração de títulos referentes às Artes Visuais, pois existe uma produção maior para essa linguagem.

Há obras nos acervos que se referem à caracterização das linguagens artísticas, a suas modalidades e signos, podendo favorecer a aprendizagem de conceitos e especificidades de cada uma delas. Outras trazem histórias de vidas e obras de alguns artistas, favorecendo a leitura de obras e a contextualização histórica e cultural das mesmas.

Alguns signos das Artes Visuais são bastante explorados como, por exemplo, a cor. Há obras em todos os acervos que se referem a este signo, que é muito importante de ser trabalhado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, através de atividades que envolvam a sua percepção na natureza (paisagens, animais, vegetações, peles das pessoas) e na cultura (prédios, roupas, objetos), além de explorar suas nomenclaturas e classificações (primárias, secundárias, quentes, frias, neutras).

Outras obras se referem ao fazer artístico, orientando o exercício da expressão gráfica e estimulando o processo de criação a partir de algumas temáticas, como a representação da figura humana e de animais, universos temáticos pertinentes à faixa etária dos 6 e 7 anos, na qual o desenho e a pintura devem ser modalidades bastante exploradas, pois é através da expressão gráfica que a criança representa sua visão e percepção do mundo antes de se expressar através da escrita.

Atividades envolvendo o desenho de observação e de memória da figura humana em diferentes posições, de diferentes animais, plantas, objetos, entre outras, favorecerão a construção de um repertório imagético, que também deverá ser enriquecido pela apreciação de imagens de obras de artistas de culturas e estéticas diversas.

Assim, também, é com a expressão dramática e musical, considerando que a criança brinca de faz de conta, cantando, dançando e vivendo personagens através da mudança de voz, do gesto, do uso de objetos ou de vestimentas, vivenciando espontaneamente situações cênicas. Estas favorecem a exploração das possibilidades expressivas do corpo e da voz e de utilização do espaço circundante, como também ampliam as possibilidades de comunicação e relacionamento com os outros.



Você poderá intervir, como mediador/a, aproveitando as situações criadas pelos/as alunos/as e orientando-os/as para que explorem diferentes formas de construção da sua expressão cênica a partir da exploração consciente dos seus signos.

Então, as obras que compõem os acervos dos Materiais Complementares são facilitadoras e estimuladoras do ensinar e aprender Arte.

Referência

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

PARTE 3

Obras complementares: conhecendo os acervos

Nos capítulos iniciais deste documento, pudemos perceber a importância de planejarmos o ensino de modo diversificado, tendo o cuidado de tratar de temas interessantes e adequados aos nossos alunos, sempre com um nível de complexidade compatível com a sua faixa etária. Vimos o quanto é importante valorizarmos saberes das diferentes áreas de conhecimento e ajudar as crianças a desenvolverem habilidades fundamentais para sua aprendizagem e vivência, na escola e fora dela.

Nessa mesma direção, os acervos das obras complementares, em consonância com os princípios didáticos relativos ao trabalho a ser realizado junto aos estudantes dos anos 1 e 2 do Ensino Fundamental, foram constituídos de modo a auxiliar na tarefa de garantir a alfabetização das crianças, na perspectiva do letramento e da ampliação cultural, contemplando temáticas de interesse dos estudantes.

Assim, há, nos cinco acervos distribuídos nas escolas públicas brasileiras, livros que contemplam as diferentes áreas do conhecimento, organizados em 3 grandes áreas: (1) Ciências da Natureza e Matemática, (2) Ciências Humanas e (3) Linguagens e Códigos.

Para a seleção das obras, foram formadas equipes constituídas por pesquisadores dedicados às reflexões sobre o ensino dos diferentes componentes curriculares e professores da Educação Básica.

Os livros selecionados foram avaliados segundo diferentes critérios, sendo um deles a possibilidade de garantir uma abordagem lúdica e articulada dos conteúdos curriculares. Buscamos, desse modo, defender a ideia de que é necessário, nessa etapa de escolarização e nas demais, promover um ensino prazeroso, que aproxime os estudantes da escola e dos livros, estimulando-os a querer aprender. Acreditamos que, desse modo, é possível tornar a escola um espaço de constituição de sujeitos mais engajados e motivados.

A ludicidade presente nas obras está garantida de diferentes modos: o projeto gráfico-editorial atraente e compatível com a faixa etária; as temáticas de interesse do leitor iniciante, a abordagem leve e descontraída dos conteúdos, mas sem distorções conceituais.

A articulação dos conteúdos das diferentes áreas pode ser realizada por meio da utilização de uma mesma obra com diferentes finalidades. Por exemplo, um livro inscrito na área de Ciências Humanas ou de Ciências da Natureza pode ser utilizado nas atividades destinadas ao desenvolvimento de habilidades importantes na área de alfabetização. O professor também pode utilizar mais de uma obra, como fonte de informação para estudo de temáticas propostas num determinado projeto de trabalho.

Outro critério central de seleção dos livros foi a adequação dos conteúdos ao currículo dos anos 1 e 2 do Ensino Fundamental. Assim, considerando-se que os acervos são destinados a crianças em fase de alfabetização, priorizaram-se as obras que podem ser utilizadas, em sala de aula, como auxiliares no desenvolvimento das habilidades de leitura autônoma e de leitura compartilhada.

Em relação ao desenvolvimento das habilidades de leitura autônoma, buscamos garantir a presença de dois tipos de obras: (1) as que possibilitam a reflexão sobre conhecimentos do nosso sistema de escrita, por meio de livros que sistematizam os conhecimentos sobre o alfabeto e sobre as correspondências som-grafia, favorecendo situações de reconhecimento das semelhanças sonoras e gráficas entre palavras; (2) as que, em decorrência do tamanho do texto, da estrutura sintática dos períodos e das características gráficas (tamanho das letras, espaçamento entre linhas, fonte utilizada, etc), estimulam as crianças a tentar ler sozinhas, consolidando seus conhecimentos sobre as correspondências grafofônicas e desenvolvendo a fluência de leitura.

Tal critério, que foi central na composição dos acervos, é decorrente da concepção de que uma das prioridades desse segmento de ensino é a de que as crianças se alfabetizem ao longo dos dois primeiros anos do Ensino Fundamental. Assim, os materiais complementares constituem-se poderosos aliados para atingirmos tal objetivo.

Algumas obras do acervo, no entanto, dificilmente serão lidas de modo autônomo pela maioria das crianças dessa faixa etária. No entanto, elas foram selecionadas por trazerem contribuições muito relevantes para a ampliação dos conhecimentos dos aprendizes, nas diferentes áreas do conhecimento, e por favorecerem situações de leitura compartilhada, em que os estudantes possam desenvolver habilidades de compreensão de textos antes mesmo de saberem ler por conta própria. Além disso, são obras que, lidas pelo professor, são acessíveis aos estudantes, por tratarem de temáticas relevantes com nível de complexidade compatível com a faixa etária. Por meio delas, as crianças desenvolvem habilidades fundamentais de compreensão de textos, ampliando seus níveis de letramento e apropriando-se de conhecimentos importantes, familiarizando-se com conceitos que são relevantes em diferentes componentes curriculares: Ciências da Natureza, Matemática, História, Geografia, Língua Portuguesa e Artes.

Assim, além de contribuir para a apropriação do sistema alfabético de escrita e para o desenvolvimento das estratégias de leitura compreensiva, as obras complementares também têm como meta proporcionar a aprendizagem de conteúdos das diferentes áreas do conhecimento.

Em suma, os acervos de obras complementares têm como objetivo ampliar o universo de referências culturais dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento, assim como contribuir para ampliar e aprofundar suas práticas de letramento no âmbito da própria escola.

Considerando-se as finalidades do acervo e os critérios centrais apresentados anteriormente, as obras foram julgadas quanto à adequação temática, à qualidade textual, às contribuições ao trabalho pedagógico e ao projeto gráfico. A composição dos acervos foi feita de modo a garantir que obras de diferentes áreas e temáticas fossem contempladas. Buscou-se, também, variar a extensão do texto das obras e o nível de leitura exigido dos estudantes.

Após analisar e avaliar cuidadosamente os 936 livros submetidos pelas editoras ao PNLD 2010, selecionamos 150 livros capazes de se configurarem como instrumentos eficazes de apoio ao:

- processo de alfabetização e de formação do leitor;
- ensino-aprendizagem de conteúdos curriculares;
- acesso do aluno ao mundo da escrita e à cultura letrada.





Num primeiro momento, o processo avaliatório excluiu todas as obras que, de algum modo:

- 1) apresentavam erros conceituais e de informação;
- 2) manifestavam preconceitos discriminatórios contra qualquer grupo humano ou induziam à discriminação;
- 3) incentivavam a intolerância política, cultural, social ou religiosa;
- 4) explicitavam proselitismo político ou religioso;
- 5) tratavam de temáticas incompatíveis com os objetivos do ensino-aprendizagem objetivados por este programa, qual seja o de contribuir para a alfabetização e ampliação dos conhecimentos relativos aos conteúdos das áreas de conhecimento;
- 6) abordavam os conteúdos de modo inconsistente ou inadequado à faixa etária das crianças dos anos 1 e 2 do Ensino Fundamental;
- 7) já tinham sido adquiridos em outro Programa do MEC.

Em seguida, selecionamos para os acervos as obras que, do ponto de vista dos critérios já expostos, destacavam-se entre as demais. Assim, os livros de cada acervo apresentam qualidades como:

- a pertinência pedagógica da temática proposta e a relevância didática dos conteúdos específicos abordados;
- a clareza e exatidão com que as noções, os conceitos e as informações são tratados;
- a capacidade de motivar o aluno para a aprendizagem proposta;
- a boa legibilidade gráfica — do ponto de vista do tamanho das letras, do espaçamento entre palavras, do entrelinhamento, da disposição do texto na página etc.;
- a boa legibilidade linguística — com padrões discursivos, lexicais e coesivos compatíveis com a leitura compreensiva fluente, autônoma ou mediada;
- o prazer potencialmente proporcionado à leitura — uso de recursos linguísticos capazes de produzir efeitos lúdicos e/ou estéticos;

- a qualidade estética das ilustrações;
- a adequação da obra aos objetivos do ensino-aprendizagem dos primeiros anos de escolarização.

Os livros da área I abordam temas diversos presentes em todos os acervos: “meio ambiente”; “corpo humano”; “animais mamíferos”; “outros animais vertebrados”; “ciclo de vida e sentidos”; “relações entre seres vivos”; “geometria”; “números”; “grandezas e medidas”; e “tratamento da informação”.

Na área II, os temas que compõem os acervos são: “tecnologia”; “história biográfica”; “epistemologia da história”; “cultura afro-brasileira”; “cultura indígena e diversidade”; “circulação e transportes”; “o mundo do trabalho”; “relação sociedade e natureza”; e “noções de escala e a diversidade social”.

Por fim, na área III, as obras selecionadas contribuem para: “apropriação do sistema alfabético de escrita, com foco no desenvolvimento da leitura autônoma”; “ampliação / reflexão sobre os significados das palavras”; “reflexão sobre recursos linguísticos usados para a construção da textualidade”; “arte e cores”; “artes visuais: desenho”; “artes visuais: pintura”; “artes visuais: escultura”; e “outras linguagens: teatro, música”.

Um aspecto a ser, mais uma vez, destacado, em relação aos acervos, é que todas as obras contribuem para o desenvolvimento das habilidades de leitura e muitas obras tratam dos temas de modo dinâmico, mobilizando conhecimentos relativos a diferentes áreas do currículo escolar, garantindo a interdisciplinaridade. Assim, uma obra que foi inscrita em uma determinada área pode contemplar (e, na maior parte das vezes, de fato, contempla) conhecimentos de outras áreas, ampliando seu potencial de uso em sala de aula.

Como se pode ver, o principal objetivo desses acervos é dar acesso aos estudantes a materiais de boa qualidade, a serem usados em sala de aula, juntamente com os livros didáticos e com os livros distribuídos pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE, além de outros recursos importantes para a garantia de uma prática pedagógica dinâmica e verdadeiramente motivadora.

Considerando as finalidades dos acervos de obras complementares, apostamos que esses livros serão intensamente usados. Assim, para garantir a maior circulação possível entre os estudantes, em diferentes momentos, é fundamental que alunos e professores encontrem formas de manter os livros, ao mesmo tempo bem guardados e disponíveis, na própria sala de aula. Afinal, para que nós, professores, possamos planejar boas e frequentes atividades, precisamos ter os recursos didáticos facilmente disponíveis. É isso que esperamos que aconteça com as obras complementares.

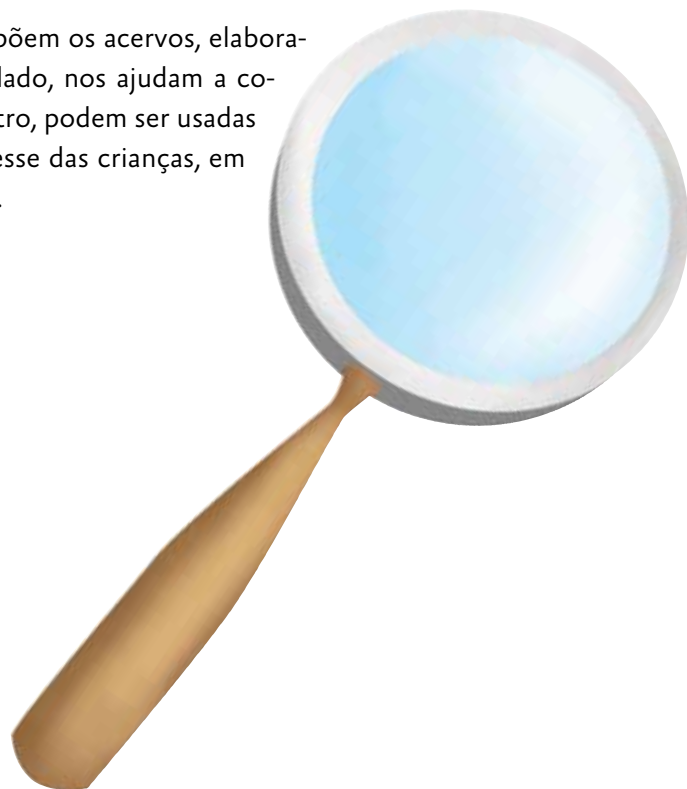
Para enriquecer o trabalho e multiplicar as alternativas, sugerimos, sempre que a escola tiver recebido mais de um acervo, que se desenvolvam estratégias de troca de acervos entre as salas de aula. Assim, nas escolas que têm, ao menos, cinco turmas desses anos iniciais de escolarização, é possível contar com 150 livros diferentes, muitos deles tratando de formas diversas temáticas similares. Com certeza, muitas situações didáticas interessantes podem ser planejadas com base nesses materiais.

Considerando, ainda, que os estudantes têm à sua disposição os livros didáticos, que também estimulam o desenvolvimento da leitura autônoma e a ampliação de seu universo cultural, é possível pensar quais articulações entre esses materiais podem ser feitas, buscando-se complementar sequências didáticas propostas nos livros didáticos com atividades baseadas em obras complementares. De igual modo, é possível, especialmente no contexto de um projeto didático, planejar atividades que envolvam as obras complementares e os livros do PNBE, articulando-se a fruição literária com o ensino-aprendizagem da leitura e de conteúdos curriculares específicos.

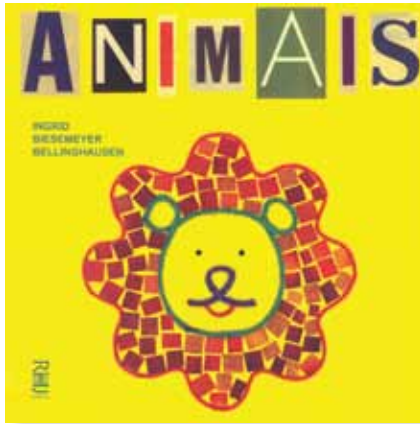
Outros recursos didáticos já adquiridos pelas escolas também ganham relevância e podem ser usados em projetos e sequências didáticas que tratem dos temas contemplados nas obras complementares.

Em suma, os acervos de obras complementares devem ser concebidos como recursos diversificados, que podem enriquecer o trabalho em sala de aula, favorecendo a formação do leitor e a ampliação do universo cultural das crianças.

Para apresentação dos livros que compõem os acervos, elaboramos pequenas resenhas que, por um lado, nos ajudam a conhecer as obras selecionadas e, por outro, podem ser usadas para estimular a curiosidade e o interesse das crianças, em uma situação de leitura compartilhada.



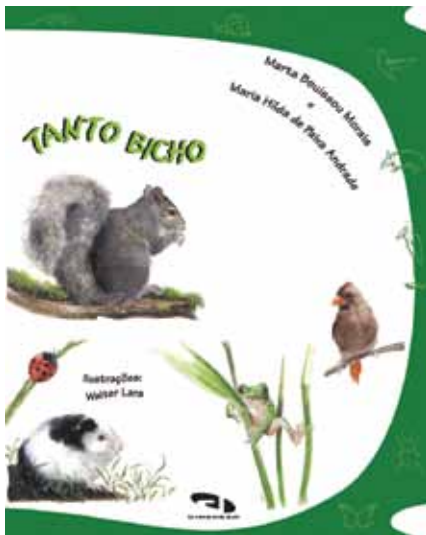
**Obras complementares:
conhecendo os acervos**



Animais

TEXTO E IMAGEM: **Ingri Bellinghousen**

Quais os direitos dos animais? Como devemos cuidar deles? Essas são as principais questões tratadas no livro *Animais*, que nos lembra do papel fundamental do homem para garantir a sobrevivência das espécies animais no planeta, através de uma relação de respeito e amor. Essa adaptação da Declaração Universal dos Direitos dos Animais defende o direito à vida e à proteção dos bichos.



Tanto bicho

TEXTO: **Marta Bouissou Morais**
e **Maria Hilda de Paiva Andrade**

IMAGEM: **Walter Lara**

Nossa, quantos animais há na Terra! Nem dá pra contar... Mas é preciso preservar todas as espécies, até aquelas que podem causar prejuízos à saúde dos homens. É importante, também, saber se proteger, pois muitos bichos são transmissores de doenças. O livro *Tanto Bicho* possibilita trabalhar as diferenças e extrapolar para a convivência humana e para os direitos de todos.



Clact... clact... clact...

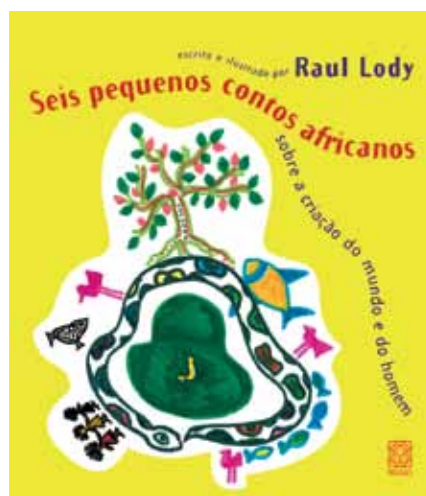
TEXTO: **Liliana & Michele Iacocca**

O livro *Clact... clact... clact* apresenta um monólogo de uma tesoura que encontra papéis coloridos picados e, insatisfeita, começa a organizá-los. Associam-se à história imagens feitas com papel picado de diversas cores. Discutem-se, adequadamente, as noções de lateralidade e de cor. A personagem busca formar figuras geométricas planas, não se dá por satisfeita com a correção matemática das figuras formadas e apresenta comentários sobre sua insatisfação.

Seis pequenos contos africanos sobre a criação do mundo e do homem

TEXTO E IMAGEM: Raul Lody

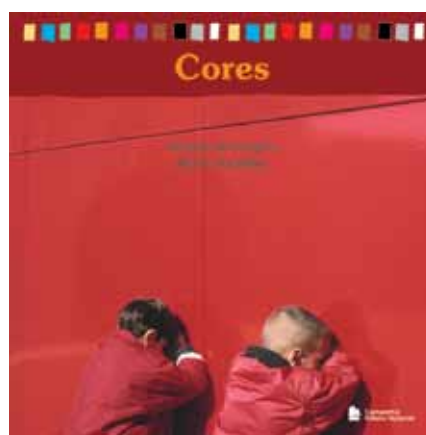
Conhecer como o mundo foi criado e como o homem passou a existir são dúvidas presentes no imaginário de todos os povos. E cada um cria uma explicação para isso. A leitura de *Seis pequenos contos africanos sobre a criação do mundo e do homem* nos permite conhecer como diferentes nações africanas explicam a criação do mundo. Quem nos conta as histórias são africanos que vieram para o Brasil. Por meio deles, podemos entender que a África nos deixou um legado muito maior do que imaginamos.



Cores

TEXTO E IMAGEM: Marie Houblon

A obra é composta por uma seleção de imagens em fotografia, que enfocam diferentes conteúdos temáticos: elementos da natureza, paisagens, animais, pessoas em diferentes contextos socioculturais, alimentos. O enfoque principal a ser primeiramente observado é a cor, suas variações tonais e sua presença no cotidiano como elemento visual a ser visto e percebido. Há imagens provocadoras, tanto de emoções e sensações, como de outros sentidos, que podem ser trabalhados a partir da sua leitura.

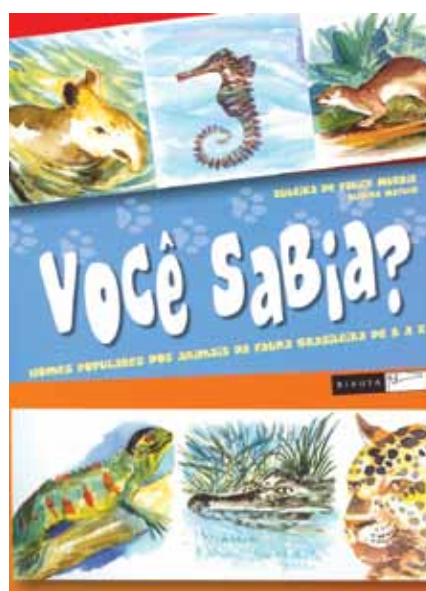


Você sabia?

TEXTO: Zuleika de Felice Murrie

IMAGEM: Rubens Matuck

No livro *Você sabia?*, encontramos muitas curiosidades sobre animais da fauna brasileira, nomeados por ordem alfabética, conforme as designações pelas quais são conhecidos popularmente. É uma obra riquíssima de informações e de ilustrações e, a cada página que passamos, podemos responder à pergunta da obra: "Não, eu não sabia...".





Mast e o planeta azul

TEXTO: Sônia Coppini

IMAGEM: Dudu Sperb

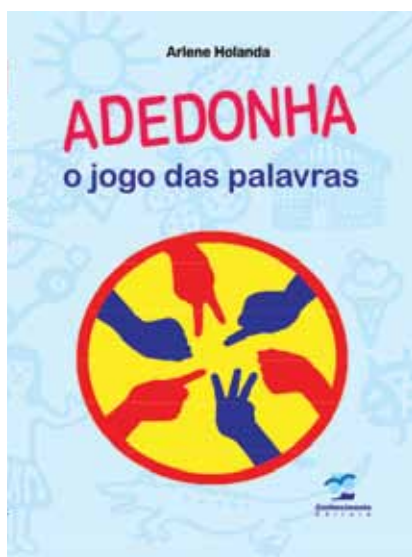
Mast e o planeta azul é um livro-texto ilustrado que, através da espaçonave Mast, aborda o tema importante e adequado da formação do Sistema Solar. Mast passeia perto do sol e dos planetas e, na descrição de cada um deles, as informações e noções científicas vão se sucedendo com linguagem clara, entremeada de explicações científicas e ilustrações de boa qualidade artística, que encantam e elucidam o texto. O projeto gráfico estimula a curiosidade e desperta o interesse.

O presente de aniversário do marajá

TEXTO E IMAGEM: James Rumford



Você conhece algum marajá? Pois, na história aqui narrada, os animais conhecem um e, no dia do aniversário dele, decidem fazer-lhe uma visita. Mas, não é fácil escolher o presente! E nem saber quantos presentes levar! Duas mangas? Seis fitas de seda? Esse livro apresenta uma fábula que valoriza a amizade. Seu foco principal não é a Matemática, mas pode-se explorar a relação entre a escrita do número e a quantidade que ele representa.



Adedonha, o jogo das palavras

TEXTO: Arlene Holanda

A obra *Adedonha, o jogo das palavras*, mostra como é divertido brincar com as palavras! Possibilita, também, que os alunos aprendam as letras do alfabeto, jogando com seus colegas. A realização de jogos a partir de palavras torna o contato com o livro prazeroso e ajuda no processo de apropriação do sistema alfabético de escrita.

A caminho da escola

TEXTO: Fábria Terni
IMAGEM: Michele Iacocca

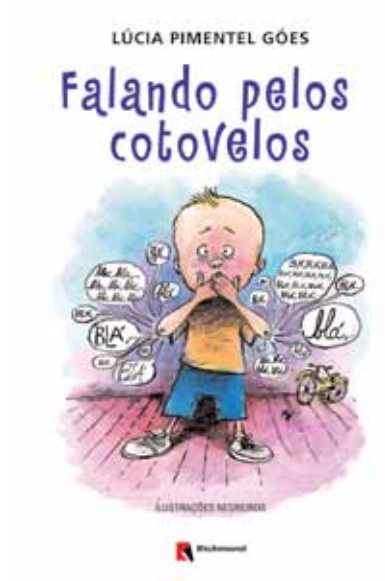
Você já andou de voadeira, charrete ou bondinho? As crianças desse livro já. Aliás, esses são os meios de transporte que elas usam para chegar até a escola. Com a leitura da obra *A caminho da escola!*, teremos a oportunidade de conhecer diversas paisagens típicas das regiões do Brasil e veremos que, independentemente da distância e do meio de transporte adotado, todas as crianças vão para a escola.



Falando pelos cotovelos

TEXTO: Lúcia Pimentel Góes
IMAGEM: Negreiros

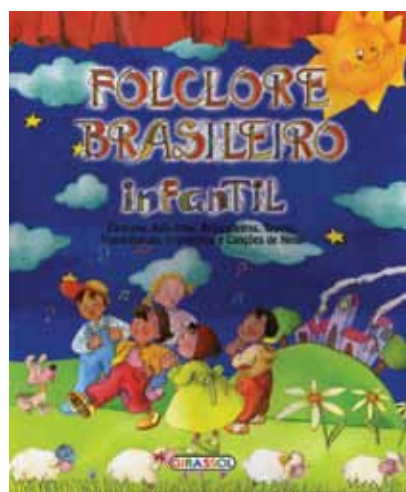
Falando pelos cotovelos é um livro que aborda usos de expressões constituídas por linguagem figurada, com recurso a metáforas, apresentadas numa narrativa, em diálogos entabulados entre o menino Rui, que aparenta ter entre 4 e 6 anos, e seus familiares. Rui tem a imaginação estimulada por expressões metafóricas do nosso dia a dia, como *pé da mesa*, *pé de vento*, *papo furado*..., que o levam a levantar hipóteses acerca dos sentidos dessas expressões, objetivando compreender o que dizem as pessoas com quem interage.



Folclore brasileiro infantil

TEXTO: Célia Ruiz Ibáñez
IMAGEM: Marifé González

O livro apresenta uma boa coletânea de textos do folclore infantil brasileiro, como cantigas de roda, parlendas, adivinhas, trava-línguas... material que encanta adultos e crianças. Assim, esta obra explora a sensibilidade infantil e a liberdade imaginativa, que fazem a matemática parecer brincadeira de infância. Contar, somar, pensar no tempo... Já é hora.





Sou grandalhão e tenho uma pele enrugada: sabe quem sou?

TEXTO: Moira Butterfield

IMAGEM: Wayne Ford

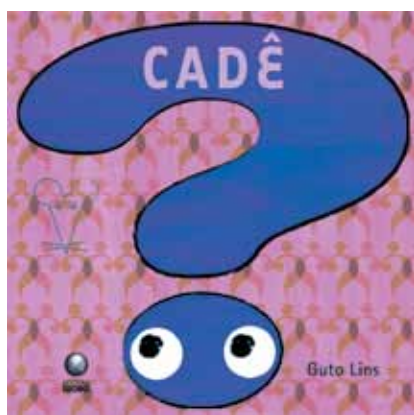
O livro *Sou grandalhão e tenho a pele enrugada: sabe quem sou?* Tem como tema o elefante africano e suas características. De leitura leve e agradável, a obra é escrita em forma de desafio, com versos que apresentam características do animal, a partir das quais o leitor deve identificá-lo. As ilustrações são de excelente qualidade e apresentam perfeita articulação com o texto.



Dos pés à cabeça

TEXTO E IMAGEM: Marie Houblon

Dos pés à cabeça é um livro de fotos, em preto e branco ou coloridas, que trata da temática do corpo humano. Esta obra apresenta nomes e imagens criativas, singelas e algumas até bem engraçadas das partes que compõem o corpo humano. As páginas possuem tons diferentes de azul, rosa, amarelo, laranja, verde, vermelho e preto, harmonizando aspectos de cenários e pessoas com palavras coloridas referentes às fotos.



Cadê?

TEXTO E IMAGEM: Guto Lins

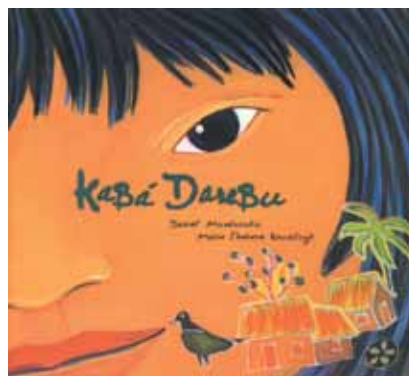
Você sabe para que serve o sinal de interrogação? Com ele, podemos fazer muitas perguntas. No livro *Cadê?*, podemos brincar de perguntar e responder. A obra permite a seus leitores uma brincadeira bem-humorada a partir da parlenda de domínio público "Cadê o toucinho que estava aqui?". A interlocução com a literatura infantil por meio da utilização de personagens já conhecidos das crianças imprime ao texto características que o deixam leve e inusitado.

Kabá Darebu

TEXTO: Daniel Munduruku

IMAGEM: Marie Therese Kowalczyk

O livro *Kabá Darebu* descreve o modo de vida do povo Munduruku, que mora nos estados do Pará e do Amazonas. Kaká Darebu, uma criança que habita em uma aldeia, na Floresta Amazônica, relata o modo de vida de sua comunidade, os rituais religiosos, a moradia, as relações materiais e simbólicas com a natureza, as lendas, vestimentas, brincadeiras, a arte, alimentação, organização das famílias, divisão dos trabalhos... e muito mais!

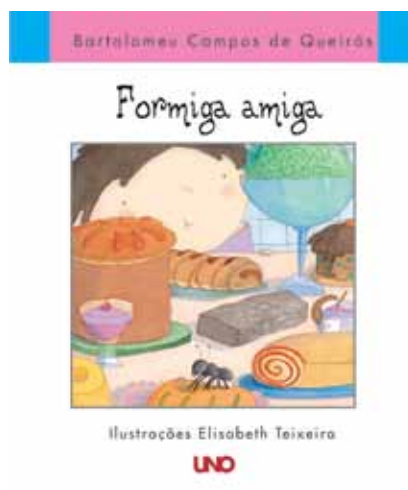


Formiga amiga

TEXTO: Bartolomeu Campos de Queiroz

IMAGEM: Elisabeth Teixeira

A obra *Formiga amiga* apresenta uma história em linguagem rimada, que aborda o encantamento de um menino por sua amiga, uma formiga chamada Dulce. A partir da visão do menino, em um misto de encantamento, curiosidade, atenção e deslumbramento pelas ações da formiga, nós, leitores, somos apresentados a ela e tomamos conhecimento de suas características, os alimentos de que ela mais gosta e as brincadeiras que realiza na cozinha.



A diversão vai à escola

TEXTO: Juan Carlos P. Repetto

IMAGEM: Miguel Casalás

Iguaçu, Valentina e Repique são personagens do livro *A diversão vai à escola*. Neste livro, as crianças contam aos colegas tudo o que elas viveram nas férias. Imagine quantas aventuras foram contadas sobre os diferentes ambientes visitados pela turminha! Depois, as crianças, com a professora, fizeram um passeio pelo bairro da escola. Que passeio gostoso! Deu para aprender sobre educação ambiental, saúde e segurança de trânsito. A escola é mesmo uma diversão!



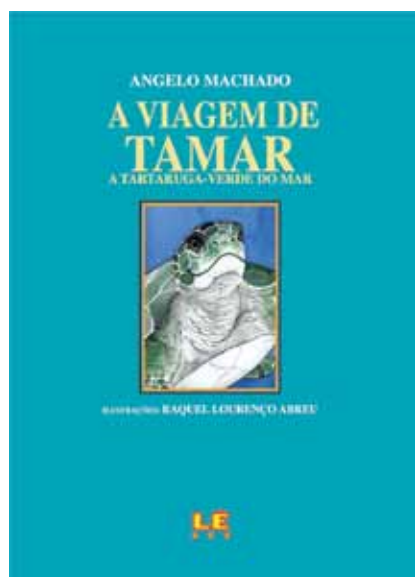
O frio pode ser quente?

TEXTO: Jandira Masur

IMAGEM: Michele



Sabia que o frio pode ser quente, o baixo pode ser alto, o amargo pode ser doce, o longo pode ser curto? É o que garante esta obra, que aborda algumas propriedades, em função dos pontos de vista, das expectativas, dos gostos e das referências tomadas por cada pessoa. A leitura de *O frio pode ser quente* leva-nos a refletir que comprido, curto, pouco, muito não são coisas absolutas e devem ser consideradas dentro de um contexto.



A viagem de Tamar: a tartaruga verde do mar

TEXTO: Ângelo Machado

IMAGEM: Raquel Lourenço Abreu

O livro *A viagem de Tamar: a tartaruga verde do mar* trata da preservação das tartarugas marinhas sugerida pelo próprio título que faz referência ao Projeto Tamar. Narra a história de uma tartaruga que consegue vencer vários obstáculos e se aventura numa viagem solitária pelo mar. É esteticamente primoroso, de alto nível artístico.



Isto não é

TEXTO E IMAGEM: Alejandro Magallanes

O livro *Isto não é* brinca de transformar simples objetos em palhaço, baleia, cantor de ópera, cachorro e muitas outras coisas, tudo isso com um toque bem artístico. É composto por textos e imagens, que foram geradas pela capacidade do autor de visualizar, na forma de diferentes objetos do cotidiano, seres fictícios, representando pessoas ou animais, que passam a ser os personagens do livro.

Choro e choradeira: risos e risadas

TEXTO: Tatiana Belinky
IMAGEM: Renata Vilanova

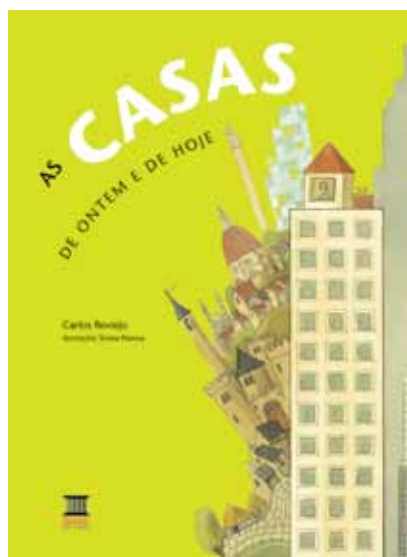
Na obra *Choro e choradeira: risos e risadas*, descobrimos diversas formas e diversos motivos do riso e do choro. Há, por exemplo, o choro do bebê, o choro do grandalhão, o choro da dor de cotovelo. Há, também, o riso da palhaçada, o riso de sarcasmo, entre outros. O texto do livro é escrito com o uso de diversos recursos linguísticos, entre eles, a rima e a métrica. Entre o vocabulário escolhido para compor os versos, observa-se o uso de palavras que expressam a riqueza fonética e ortográfica da língua.



As casas de ontem e de hoje

TEXTO: Carlos Reviejo
IMAGEM: Teresa Novoa

A obra é um livro-texto ilustrado, que narra a história da habitação, das formas de morar, desde a chamada Pré-história até os dias atuais. Com a leitura de *As casas de ontem e de hoje* descobrimos que nem sempre as casas foram como as que conhecemos hoje. Na verdade, o homem mudou muito com o passar do tempo e, com ele, mudou, também, o lugar onde habita. A narrativa versificada é formada por expressões verbais e pequenas figuras associadas a imagens nas páginas.

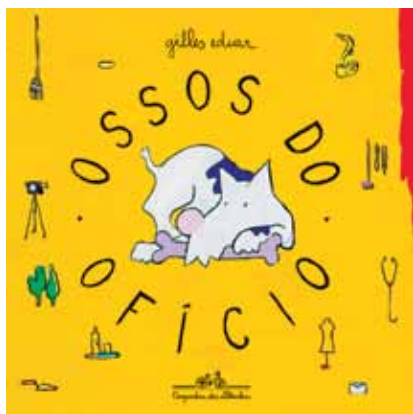


Na venda de vera

TEXTO: Hebe Coimbra
IMAGEM: Graça Lima

A leitura da obra *Na venda de Vera* levará o leitor a um lugar aconchegante, onde conhecerá, em versos, a história de Vera, de sua venda e de seus ventos guardados nos vidros. Sabe o que aconteceu um dia? Um menino resolveu abrir um dos vidros e soltar o vento violento, que fez todo o povoado voar. O livro torna-se atrativo para o público infantil por se utilizar de rimas e de situações inusitadas para desenvolver o tema proposto.





Ossos do ofício

TEXTO E IMAGEM: Gilles Eduar

Será que o ofício de Nilo é apenas ser um roedor de ossos? Ou será que o seu trabalho é deixar as pessoas felizes? Este simpático cachorrinho, em *Ossos do ofício*, apresenta algumas profissões e suas atribuições. Ao longo do livro, de forma divertida, Nilo nos ensina as atividades de cada profissional. Depois de ver tantas profissões, Nilo quer saber qual é o seu trabalho.



O casal de João-de-Barro

TEXTO: Nara Salamunes

IMAGEM: Mayli Colla

Uma menina, sentada dentro de um ambiente fechado, escuta o canto de dois pássaros, enxerga-os, pela janela, e passa a observar as aves construindo seu ninho. Descobre, assim, que alguns animais moram em casas. O livro *O casal de João-de-Barro* apresenta, de forma instigante e divertida, o trabalho de pássaros na construção de seu lar. Uma obra singela e com bom potencial para o trabalho em sala de aula.



Jonas e as cores

TEXTO: Regina Berlim

IMAGEM: Taisa Borges

Jonas confunde verde e azul, vermelho e amarelo, marrom e marinho! Sua mãe resolve levá-lo ao médico, que conclui que ele não vê cores. Sua avó, Dona Olívia, sentencia: "Não é porque não vê as cores que Jonas não pode aprender a conhecê-las" e passa, então, a ensiná-lo a conhecer a natureza, conduzindo-o a diferentes descobertas do que caracteriza os objetos. Com Jonas, podemos aprender a observar minuciosamente, a prestar atenção aos elementos comuns a diferentes fenômenos, a buscar regularidades.

Uma casa para viver

TEXTO: Miriam L. da Mota Fontes & Maria Luisa Arueira

IMAGEM: Chantal

Uma casa para viver é um convite à reflexão sobre como eram as habitações de nobres e plebeus no passado e como são as habitações atualmente. No livro, há informações que uma simples construção traz sobre as condições do lugar (clima, solo, matéria-prima, meios de subsistência e condições financeiras), demonstrando-se a certeza de que sempre o ser humano buscará um lugar para viver, se abrigar, se proteger e constituir família.



Para olhar e olhar de novo

TEXTO: Eliana Pougy

A obra *Para olhar e olhar de novo!* vai conduzir o olhar do leitor para uma nova percepção das cores e formas, das artes e dos artistas do nosso mundo. A partir de sua leitura, poderemos conhecer muitas obras de arte e saber quem foram as pessoas que as produziram.

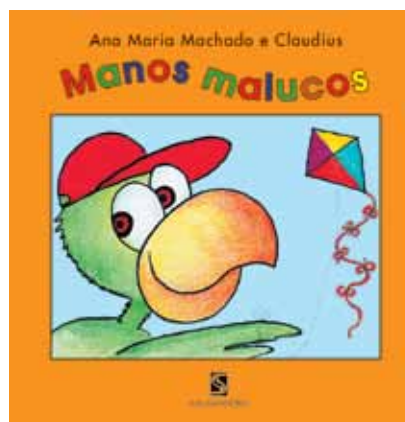


Manos malucos

TEXTO: Ana Maria Machado

IMAGEM: Claudius

Você gosta de brincar de adivinhar? Ah, todos nós gostamos! A obra *Manos malucos* traz adivinhas divertidas e, por meio do jogo de palavras, desafia as crianças a descobrir respostas. A ludicidade está presente em toda a obra, seja no texto verbal, nas imagens e na proposta de interlocução entre leitores, que poderão sentir-se desafiados a buscar as repostas e a compreenderem o significado das palavras.



Audifax Rios
ilustrações
Arlene Holanda



O desafio da Mãe-Natureza

4ª Edição



O desafio da mãe natureza

TEXTO: Audifax Rios

IMAGEM: Arlene Holanda

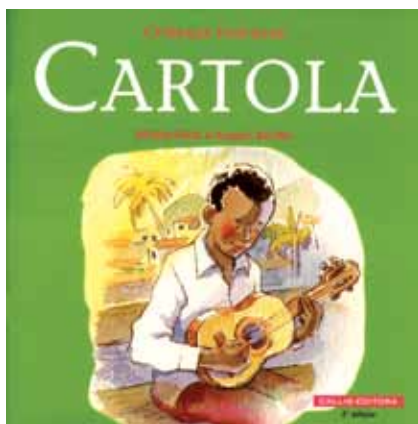
Animais em extinção, praias e rios poluídos, pesca predatória, lixo não reciclado, dengue, poluição sonora, escassez de energia, uso de agrotóxicos. Para tratar de temas tão atuais e preocupantes, o livro *O desafio da mãe natureza* nos apresenta dois poetas repentistas, que aceitam o desafio de, através de seu canto, denunciar os males que o homem tem feito ao nosso meio. A leitura dessa obra promove a tomada de consciência e ressalta a preservação como prática de cidadania.



Era uma vez um menino travesso

TEXTO E IMAGEM: Bia Vilella

A partir da história de um garoto que tem muitos amigos, gosta de animais de estimação e toca violino, *Era uma vez um menino travesso* busca explorar, de forma lúdica, o número no seu significado de quantidade. A obra trabalha, ainda, com algumas representações de um mesmo número (em algarismos hindu-arábicos, por extenso) e apresenta diversos conjuntos com a quantidade em foco, tanto no rodapé quanto na figura central das páginas.



Crianças famosas: Cartola

TEXTO: Edinha Diniz

IMAGEM: Ângelo Bonito

Crianças famosas: Cartola reconstrói a trajetória daquele talentoso cantor e compositor brasileiro. Além de alguns detalhes sobre sua infância e juventude, o livro estabelece um contato com o universo social no qual o protagonista se desenvolveu e se relacionou, permitindo ao leitor conhecer os elementos que contribuíram para a composição de sua obra artística e para ampliar o seu nível de informação sobre as culturas populares do Rio de Janeiro, na primeira metade do século XX.

Cores das cores

TEXTO: Arthur Nestrovski

IMAGEM: Marcelo Cipis

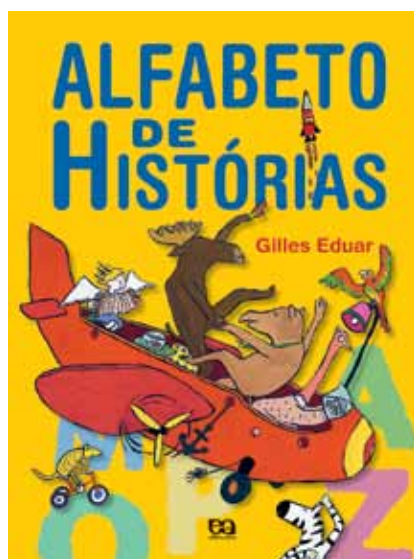
De que cor é o céu? É da mesma cor do mar? E as árvores? São todas da mesma cor? Com a leitura de *Cores das cores*, redescobrimos as diferentes cores que fazem parte do nosso cotidiano. Somos chamados a observar sutilezas, como o fato de que o verde pode ser piscina ou garrafa. Refletimos ainda sobre a linguagem, notando, por exemplo, que dizemos que “ficamos roxos”, quando estamos com frio, ou que “ficamos amarelos”, quando estamos com medo.



Alfabeto de histórias

TEXTO E IMAGEM: Giller Eduar

O que será que fazem, na biblioteca, o búfalo, o burro e o bode? Por que será que a feira só vende figos, feijão, farinha e foices? O *Alfabeto de histórias* é um abecedário diferente. Ao ler a obra, encontramos jogos e brincadeiras com cada uma das letras do alfabeto. Um alfabeto cheio de histórias. Cada letra é acompanhada por um cenário, que se inicia com aquela letra (aeroporto, biblioteca, circo etc.) e uma quadrinha com palavras e personagens... sempre começando com a letra tratada.



Corpo de gente e corpo de bicho

TEXTO E IMAGEM: Mick Manning e Brita Granström

Para respirar fundo, gritar bem alto e pensar em alguma coisa, todos nós temos que usar o nosso corpo. A obra *Corpo de gente e corpo de bicho* nos leva a aprender que os homens e os animais têm partes do corpo parecidas. Fazendo comparações entre algumas partes do corpo humano e analisando suas funções, o livro contrasta as mesmas partes e funções no corpo do animal, observando as diferenças existentes.



Nem todo mundo brinca assim! Conversando sobre identidade cultural

TEXTO: Ivan Alcântara

IMAGEM: Newton Foot

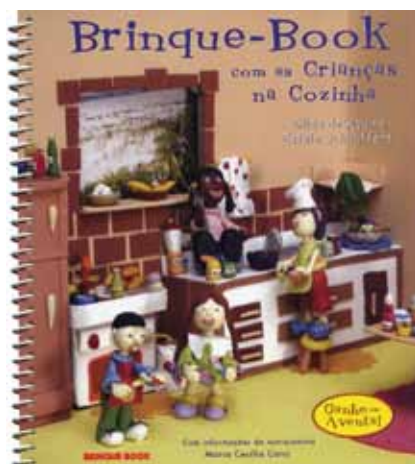


Você gosta de brincar? Mas já parou para pensar que as brincadeiras são diferentes, em cada lugar do mundo? *Nem todo mundo brinca assim! Conversando sobre identidade cultural* trata da identidade cultural, mostrando diferenças na forma de falar, vestir, brincar, morar e comer de povos variados, que vivem bem distantes de nós. Ao mesmo tempo, o livro transmite lições de tolerância e altruísmo, contribuindo para a abordagem dos princípios éticos, estéticos e de cidadania, a serem desenvolvidos nas crianças.

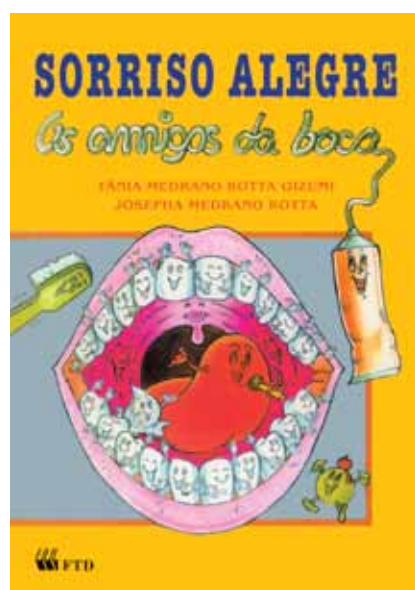
Brinque-book com as crianças na cozinha

TEXTO: Gilda de Aquino

IMAGEM: Estela Schaufert



Apresentando a arte de cozinhar como algo prazeroso, *Brinque-Book com as Crianças na Cozinha* traz receitas simples e investe na orientação dos cuidados que se deve ter, ao preparar comidas, de modo a evitar acidentes e contaminações. O livro é rico em informações matemáticas, principalmente para o campo de grandezas e medidas. Há variedade nas grandezas tratadas e se incluem unidades convencionais e não convencionais, padronizadas e não padronizadas.



Sorriso alegre: os amigos da boca

TEXTO: Tânia Medrano Rotta Oizumi

e Josepha Medrano Rotta

IMAGEM: Paulo Édson de Moura

Crianças que gostam de doces precisam saber que, depois de comê-los, devem ter um cuidado especial com seus dentes e com sua boca. Num tom lúdico, o livro *Sorriso alegre: amigos da boca* vai ajudar os leitores a conhecerem as partes da boca e “os bichinhos” que nela moram. O texto, simples e atrativo, contribui para a aprendizagem das noções científicas necessárias ao cuidado com os dentes.

Ei, quem você pensa que é?!

TEXTO: Gerson Murilo

IMAGEM: Eva Furnari

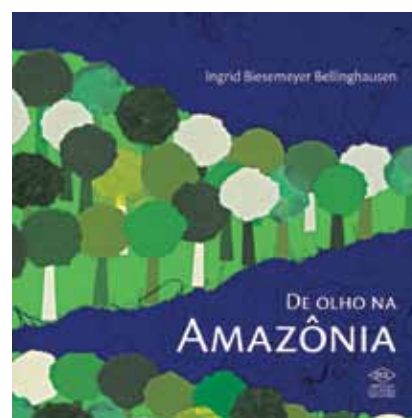
Se o universo é imenso e a Terra, o planeta em que vivemos, é apenas um pontinho nesse universo, como ficamos nós, seres humanos, diante de tanta grandiosidade? *Ei, quem você pensa que é?* incentiva a convivência e a diversidade (étnico-cultural, planetária etc.) por meio da comparação e da problematização. Num tom lúdico, a obra termina com uma pequena formiga chamando a atenção do protagonista, mesmo sendo bem menor que ele.



De olho na Amazônia

TEXTO E IMAGEM: Ingrid Biesemeyer Bellinghausen

A Floresta Amazônica está sendo ameaçada... e nós precisamos ficar de olho nela! Com trabalho plástico de alto nível, *De olho na Amazônia* oferece informações sobre a localização e a fauna da Amazônia. A obra alerta especialmente sobre a devastação da natureza e nos convida a protegê-la. Lendo o livro, a criança descobre, por exemplo, que um pequeno ponto, quando visto do universo, torna-se um enorme espaço se visto da Terra.



Você troca?

TEXTO E IMAGEM: Eva Furnari

“Você troca um lobinho delicado por um chapeuzinho malvado?” “Você troca um gato contente por um pato com dente?” Essa e muitas outras perguntas estão colocadas na obra *Você troca?*. Levando o pequeno leitor a pensar em situações ora engraçadas, ora absurdas, as indagações e trocadilhos apresentados a cada página mexem com a imaginação, produzindo efeitos de sentido que fazem refletir sobre o mundo e sobre a linguagem.





Meu primeiro livro dos golfinhos e baleias

TEXTO: Agnès Vandewiele e Michèle Lancina

IMAGEM: Nathalie Choux

Meu primeiro livro dos golfinhos e baleias apresenta as características biológicas de baleias e golfinhos e diversos exemplos desses animais. O conteúdo, amplamente ilustrado com desenhos simples, está distribuído em tópicos, que levam o leitor a descobrir muitas curiosidades (morfológicas, fisiológicas, comportamentais e ecológicas) dos cetáceos. A problemática ambiental e da caça extensiva às baleias também é tratada, ainda que de forma breve.



Sai dessa, Mano Pira!

TEXTO: Yêda Marquez

IMAGEM: Adriana Mendonça

Com tom de fábula, defendendo valores como solidariedade e gratidão, *Sai dessa, Mano Pira* conta o drama de um peixe pirarucu, que, na seca do rio Araguaia, fica aprisionado em um pequeno lago e tem sua sobrevivência ameaçada. Vários animais da região se solidarizam com ele e tentam ajudá-lo. Com um final feliz, a ótica de educação ambiental perpassa o texto, apontando para a necessária conservação dos recursos naturais.

O ABC do dromedário

TEXTO: Alexandre Azevedo

IMAGEM: Jótah



Brincando com uma rima aqui e outra ali, *O ABC do dromedário* nos ajuda a conhecer diversos e curiosos animais e a saber escrever novas palavras. Através da leitura desse abecedário, podemos não só aprender as letras do alfabeto, mas, também, apreciar muitas poesias. Com um espírito de encanto e alegria, a obra convida o aprendiz a ler, a recitar e a aprender nossa escrita alfabética.

O trânsito no mundinho

TEXTO E IMAGEM: Ingrid Biesemeyer Bellinghausen

Todos os dias, nós andamos de um lugar para o outro, muitas vezes, a pé, outras vezes, de carro, de ônibus, de moto, de trem. O livro *O trânsito no mundinho* nos leva a refletir sobre o que aconteceria se não existissem normas pra organizar tudo isso. Apresentando dez regras básicas de trânsito, com foco nos pedestres e nas crianças, a obra nos ensina que, para evitar acidentes e garantir a segurança, é preciso conhecer e obedecer às leis de trânsito.

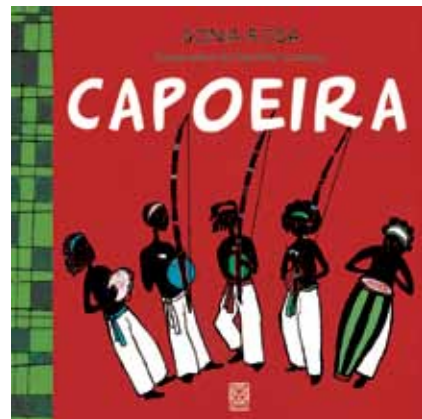


Capoeira

TEXTO: Sonia Rosa

IMAGEM: Rosinha Campos

Afinal, a capoeira é uma dança, um jogo ou uma luta? *Capoeira* aborda a história dessa importante manifestação cultural. Por meio de texto em versos, a obra coloca os leitores em contato com alguns elementos dessa “arte marcial” e reforça a ideia de que a capoeira é uma manifestação brasileira. A obra também nos dá a oportunidade de saber um pouco mais sobre a cultura negra do Brasil, e o texto verbal é ilustrado por imagens que contemplam a participação feminina.



Um zoológico de papel

TEXTO: Tatiana Belinky

IMAGEM: Josué Franco

Tem cobra, elefante, rinoceronte, girafa.... Mas esse é *Um zoológico de papel*. A cada página deste livro, os versos formam uma rima com o nome de cada animal: sopra/cobra, elegante/elefante, monte/rinoceronte, garrafa/girafa etc. Usando ilustrações que lembram origamis, os versos fazem um jogo de palavras com o nome de espécies que já são nossas conhecidas (como o sapo, o porco, o pato) e com os nomes de outras nem tão familiares para nós (como o tigre da Malásia e o tamanduá-bandeira).



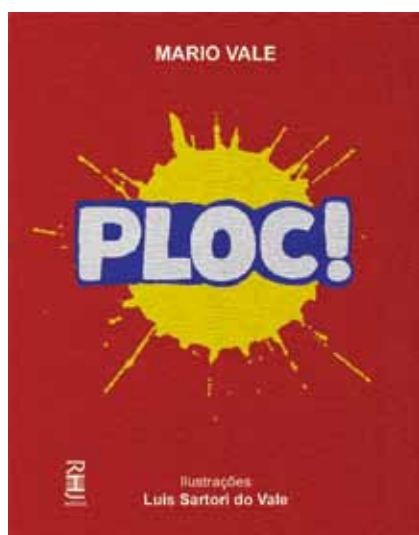


Meu primeiro livro de convivência com a natureza

TEXTO: Salatíel Barragán

IMAGEM: Antonio Helguera

Você já pensou em uma onça pintada se alimentando de um macaco-aranha? A partir de casos como esse, a obra *Meu primeiro livro de convivência com a natureza* discute como animais e plantas se relacionam para sobreviver. A qualidade excepcional das fotos chama a atenção, desde logo, pela beleza que dão ao livro. O autor teve a preocupação metodológica de mostrar, inicialmente, a vida dos animais e vegetais que, em seguida, serão vistos em associação.



Ploc!

TEXTO: Mario Vale

IMAGEM: Luís Sartori do Vale

No livro *Ploc*, sons do cotidiano – tais como o barulho do avião, da buzina do carro, da fruta madura que cai – são explorados de uma forma lúdica. O leitor é apresentado a várias onomatopeias – palavrinhas que imitam os sons – de que talvez nem tivesse consciência. Recorrendo a diferentes linguagens (imagens, cores, tipos gráficos diversos, disposição do texto no papel), a obra permite a reflexão sobre aquelas palavras especiais.



Uma incrível poção mágica

TEXTO: Sin Ji-Yun

IMAGEM: Choi Hye-Yeong

Com uma história que começa com uma bruxa muito preguiçosa, que cria uma poção mágica para viver sem ter que trabalhar, *Uma incrível poção mágica* aborda, de forma atraente, figuras geométricas planas (triângulos, retângulos, círculos e semicírculos), por meio de composições elaboradas a partir daquelas formas. Ao final, propõe que a criança transforme objetos em diferentes coisas e que recorte papel colorido em triângulos, retângulos, círculos e semicírculos, a partir dos quais fará composições.

Cada macaco com seu filhote

TEXTO: Cristina Santos

IMAGEM: Ane Mitri

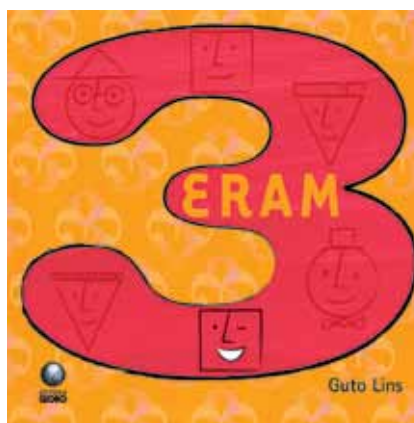
O livro *Cada macaco com seu filhote* nos permite conhecer diversos gêneros dos primatas, enfatizando o cuidado que esses animais têm com seus filhotes. Curiosamente, tais cuidados são muito parecidos com os praticados pelos humanos. São apresentadas 11 espécies de macaco da Floresta Amazônica e da Mata Atlântica, sendo que as diferenças entre elas devem ser percebidas pela leitura das imagens e não pela leitura do texto.



Eram 3

TEXTO E IMAGEM: Guto Lins

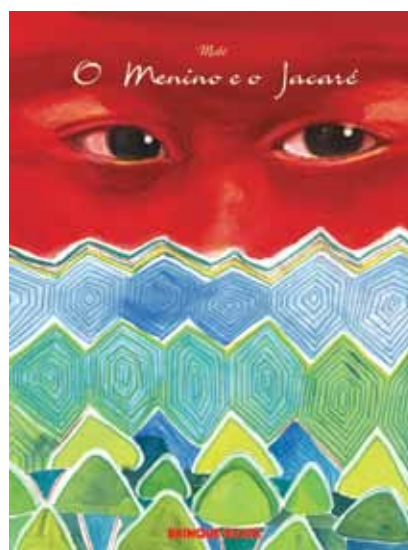
Pra onde foram os irmãos? Nesta obra, vamos nos surpreender com o sumiço de Contaum, Contadois e Contaoutravez, do grupo dos círculos; de Donilvo, Denilvo e Denovo, do grupo dos triângulos; e com a desapareição de Início, Meio e Fim, do grupo dos quadrados. Brincando com partes das palavras na criação de novos sentidos, a obra estimula a reflexão sobre a linguagem e também faz pensar sobre matemática (formas geométricas – círculo, triângulo, quadrado).



O menino e o jacaré

TEXTO E IMAGEM: Maté (Marie Therese Kowalczyk)

Um indiozinho, chamado Nuati, adorava zombar de um jacaré. Um dia, o jacaré resolveu dar uma lição naquele garoto travesso e o deixou preso no meio do rio. Mas, como o menino era muito esperto, logo encontrou um jeito de se livrar da ameaça. Adaptação de um mito Kayapó de mesmo nome, essa história de amizade e solidariedade contribui para o conhecimento da diversidade étnica brasileira.



O urso que queria ser pai

TEXTO E IMAGEM: Wolf Erlbruch



Nesta obra, o leitor encontra a história de um urso que deseja ser pai, mas não sabe o que deve fazer para atingir seu objetivo. Em busca da resposta, ele questiona vários personagens que encontra pelo caminho, sem sucesso, até que uma ursa promete contar-lhe o que deve fazer, se ele der um passeio com ela pela floresta. Bem ilustrado, o livro estabelece um questionamento que não se finda na história, mas inquieta o leitor a descobrir mais.



Cadê meu travesseiro?

TEXTO: Ana Maria Machado

IMAGEM: Denise Frailfeld

Temos aqui a história da pequena Isadora, menina com sono, que, na hora de dormir, procura seu travesseiro. Para nos contar como ela viaja ao mundo do sono e dos sonhos, os versos das quadrinhas desta obra recuperam várias cantigas e contos de fadas conhecidos por crianças e adultos. A presença de ritmo, de rima e de um conjunto de palavras e expressões com que o leitor está familiarizado propiciam uma boa reflexão sobre a linguagem em si mesma.



Esta casa é minha

TEXTO: Ana Maria Machado

IMAGEM: Rogério Borges

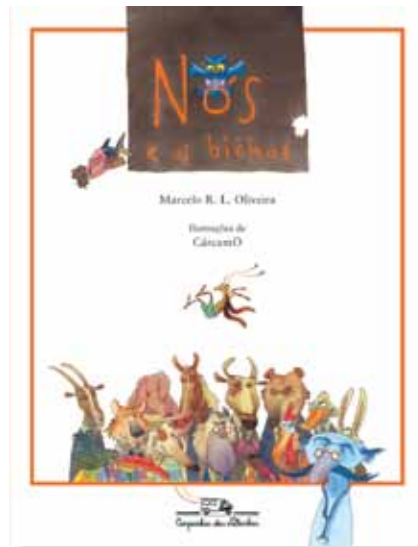
Cansados de morar na cidade grande, Paula, Beto e seus familiares resolveram comprar um terreno e construir uma casa na praia. Depois de terem tido que passar um tempo fora, deixando a casa sob os cuidados de Seu Zé Juca, morador nativo, a reencontraram com o mato crescido e muitos animais nela vivendo. *Esta casa é minha* demonstra a necessidade de não considerarmos exclusivamente o conforto material e evitarmos danos ao “enorme quintal denominado planeta”.

Nós e os bichos

TEXTO: **Marcelo Oliveira**

IMAGEM: **Cárcamo**

No dia a dia, usamos várias expressões com nomes de bichos, como, por exemplo, “isso é conversa pra boi dormir”, “é bom pra cachorro” e “olhar de peixe morto”. No livro *Nós e os bichos*, encontramos uma coletânea de pequenos poemas, com vários ditos e provérbios populares, que envolvem nomes de animais. Propiciando uma boa reflexão sobre a linguagem, as expressões são apresentadas de uma forma engraçada, brincando com as palavras, misturando o sentido real com o fictício.



Música

TEXTO: **Núria Roca & Rosa M. Curto**

IMAGEM: **Rosa M. Curto**

Fechar os olhos... Ouvir a música ao nosso redor... Gostar de música... Apreciar diferentes ritmos. O livro *Música* nos transporta para o universo musical e nos ensina a ter ouvidos atentos à presença do som nos ambientes, no cotidiano das pessoas e à sua presença nos diferentes continentes e culturas do mundo. A partir de sua leitura, podemos conhecer, sentir e vivenciar a música de uma maneira abrangente, ampliar nossa sensibilidade musical e explorar a produção de sons através do corpo e da voz.

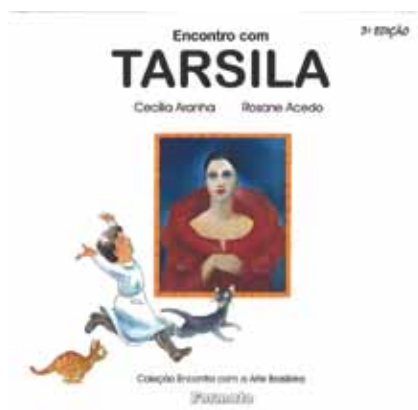


Encontro com Tarsila

TEXTO: **Cecília Aranha e Rosane Acedo**

IMAGEM: **Dadí**

Ao lermos *Encontro com Tarsila*, conhecemos muitos fatos interessantes sobre a infância, juventude e maturidade de uma das mais importantes pintoras brasileiras do século passado. Explorando fotografias do seu álbum de retratos, imagens de diversas de suas pinturas e ilustrações que completam o sentido da narrativa, o livro nos instiga com questionamentos e atividades que propiciam a leitura das obras da artista em seus aspectos formais e simbólicos.





Doce água doce

TEXTO E IMAGEM: Regina Rennó

A obra *Doce água doce* conta a história de um rio e das interferências humanas por ele sofridas. O rio nasce limpo e cristalino e fornece peixes e água. À medida que segue seu curso, enfrenta problemas causados pelo homem. Passa por hidrelétrica, tem águas represadas e recebe detritos de uma indústria, o que polui e mata peixes. Constrói a visão da rede de relações no ambiente e como a preservação e a prevenção podem evitar os desastres ecológicos.

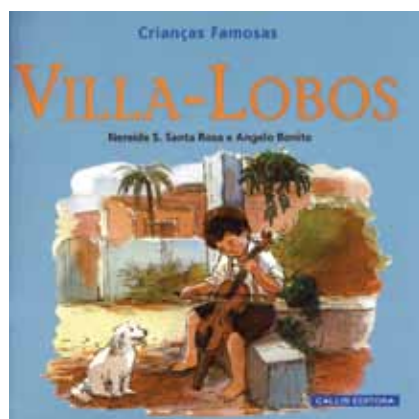


Brincando com dobraduras

TEXTO: Thereza Chemello

IMAGEM: Vagner Vargas e Solange Mazzaro

Dobrar, dobrar e dobrar... e, de repente, um animal formar! *Brincando com dobraduras* é um livro que nos ensina a criar diversos animais, casas, flores, objetos. A construção de cada dobradura é explicada por meio de desenhos e algumas indicações que auxiliam a criança a começar a entender a simbologia relativa às dobraduras. Com esse material, a Geometria vira uma diversão, e aprendemos, também, sobre diferentes tipos de papel.



Crianças famosas: Villa-Lobos

TEXTO: Nereide S. Santa Rosa e Angelo Bonito

O livro apresenta a biografia da infância do compositor e músico Heitor Villa-Lobos. O personagem é descrito como inteligente, esperto e curioso, imitador de sons. Seu gosto musical foi formado na audiência de concertos no Rio de Janeiro e também na cultura de Minas Gerais. Assim, Villa-Lobos passou a admirar variados gêneros musicais, sendo reconhecido como um dos maiores compositores do Brasil.

Bichos : aves do sertão

TEXTO: Arlene Holanda

IMAGEM: István Major

Você sabia que um urubu pode enxergar um objeto pequeno a 3000 metros de altitude? Muitas curiosidades como essa podem ser encontradas no livro *Bichos: aves do sertão*, que nos mostra a diversidade de espécies que vivem no sertão: aves de rapina, cantoras, da beira d'água etc. Há vinte e cinco ilustrações primorosas de aves, que encantam pelo colorido, detalhes e beleza. Quanto mais a gente conhece esses animais, mais a gente se sente integrado à natureza.



Turma da Mônica e as cores

TEXTO: Maurício de Sousa e Yara Maura Silva

A obra *Turma da Mônica e as cores* nos mostra, de forma divertida e atrativa, como as cores podem ser utilizadas para indicar sentimentos de tristeza ou de alegria, e como a sua mistura pode dar origem a outras cores, que irão colorir, ainda mais, o mundo mágico da fantasia.

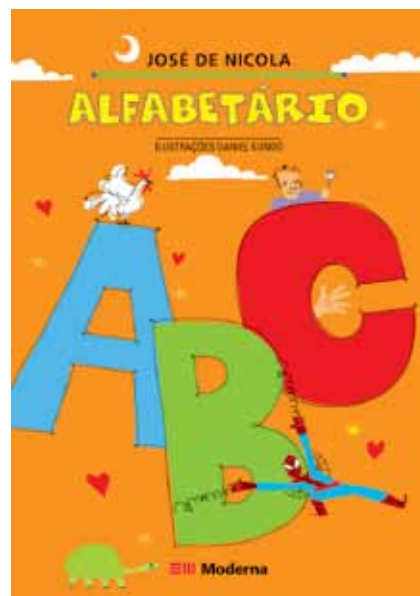


Alfabetário

TEXTO: José de Nicola

IMAGEM: Daniel Kondo

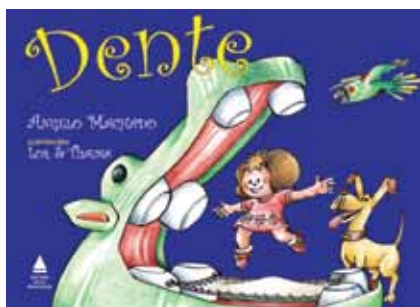
A obra *Alfabetário* traz lindos poemas, cada um com uma das letras do alfabeto, de "A" a "Z". No último poema, intitulado "Brincadeira de roda do Carlos", reúnem-se todas as letras, inclusive as recém-incluídas K, W e Y, e se faz uma bem-humorada paródia do poema "Quadrilha", de Carlos Drummond de Andrade. Aprender o alfabeto com poesia é muito divertido e eficiente.



Dente

TEXTO: **Ângelo Machado**

IMAGEM: **Lor e Thalma**



Veja que problema tem Alice: ela precisa fazer uma tarefa sobre os dentes, mas não sabe nada sobre isso. Quando estava pensando em como resolver seu problema, chega seu avô, um homem que sabe muitas coisas. Então, ele começa a dar para Alice todas as informações de que ela precisava. De forma clara e divertida, o autor da obra *Dente* ensina as crianças sobre a importância de cuidar bem dos dentes, assim como a anatomia deles e a comparação com os dentes de outros animais.



Mig, o descobridor

TEXTO E IMAGEM: **Ana Miranda**

Mig é uma criança igualzinha a você! Ele adora descobrir coisas, e está, agora, no meio de uma grande aventura: quer conhecer as palavras e saber os seus significados nas mais variadas situações. A obra *Mig, o descobridor* é um poema que brinca com as palavras e desperta a atenção das crianças que estão na mesma aventura que Mig, e também das crianças que já cresceram, mas que passaram por experiências parecidas.



Mamíferos

TEXTO: **Gustavo Sezerban e Rafael Sezerban**

IMAGEM: **Rogério Coelho**

Gato e cachorro todo mundo conhece! Mas existem milhares de outras espécies de animais que não conhecemos, não sabemos onde eles vivem, nem o que comem, nem como se reproduzem. A obra *Mamíferos* apresenta características e hábitos de 17 mamíferos e faz explicações a respeito das características que os agrupam e as que os diferenciam. O livro auxilia na compreensão de que tanto as unidades mamíferas (que nos incluem) quanto o grupo todo dos mamíferos são parte integrante do ambiente.

Contando com o relógio

TEXTO: Nilson José Machado

IMAGEM: Alejandro Rosas

Você sabe ver as horas em um relógio analógico? Na obra *Contando com o relógio*, vamos conhecer Gustavo, seus colegas e sua professora Rose, e, juntamente com eles, aprender sobre o relógio: a função dos ponteiros (o ponteiro grande e o pequeno), a distribuição dos minutos e das horas. O livro propõe, ainda, a confecção de um relógio. O texto é construído com uso de rimas, e as ilustrações são atrativas.



Um tesouro pra todos - conversando sobre patrimônio cultural

TEXTO E IMAGEM: Newton Foot

O livro *Um tesouro para todos – conversando sobre patrimônio cultural* aborda, de forma lúdica, a ideia de patrimônio cultural. Dá exemplos de como é formado e transmitido de geração a geração, ressaltando sua importância para o conhecimento da História. A narrativa estimula o conhecimento, o respeito e a preservação do patrimônio material e imaterial das sociedades.



O jogo da parlenda

TEXTO: Heloisa Prieto

IMAGEM: Spacca

O que é uma parlenda? Se você gosta de caminhar sem rumo... venha viajar e "falar sobre coisas que não fazem sentido sempre de um jeito engraçado". É assim que as parlendas falam do mundo! O livro *O jogo da parlenda* convida o leitor a brincar com as palavras, utilizando a imaginação e a criatividade ensinada por nossos avós...



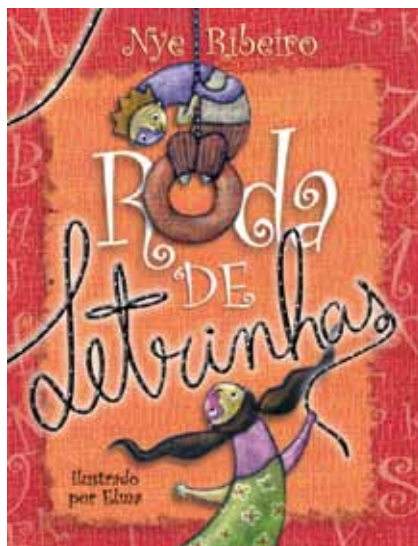


As fabulosas fábulas de Iauaretê

TEXTO: Kaká Werá Jecupé

IMAGEM: Sawara

Iauaretê é uma onça que vira gente durante o dia e, à noite, foge para proteger dos caçadores sua pele pintada e seus filhotes. Com a leitura do livro *As fabulosas fábulas de Iauaretê*, vamos conhecer histórias criadas pelos povos indígenas, que, além de serem fantásticas, trazem muitos ensinamentos sobre o amor, a solidariedade, o medo, a coragem e a preservação da natureza.

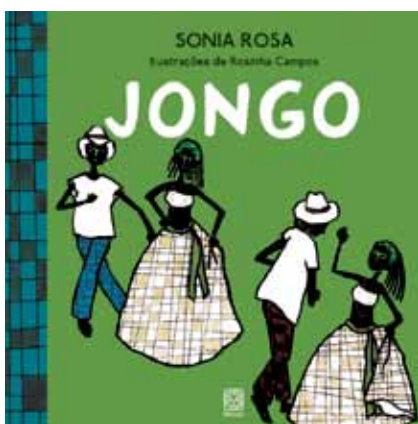


Roda de letrinhas

TEXTO: Nye Ribeiro

IMAGEM: Elma

A obra *Roda de letrinhas* traz poemas divertidos, organizados em ordem alfabética. Brincando com as palavras, o leitor entra no universo da Língua Portuguesa, utilizando a imaginação, a criatividade, e aprendendo a ver a beleza de tudo: do mar, do céu, do canto dos pássaros, enfim... novas formas de ver e olhar as coisas.



Jongo

TEXTO: Sonia Rosa

IMAGEM: Rosinha Campos

Você sabia que o jongo é considerado um dos pais do samba? Com a leitura do livro *Jongo*, poderemos aprender mais sobre essa manifestação cultural de origem africana e teremos contato com a musicalidade dessa cultura. De forma poética, aprenderemos também como os africanos de Angola e do Congo se reuniam nas rodas de jongo, quando foram trazidos da África para as fazendas do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

O cão e o gato

TEXTO: Verenice Leite Ribeiro
e Constança de Almeida Lucas
IMAGEM: Constança de Almeida de Lucas

O livro *O cão e o gato* trata das principais semelhanças e diferenças entre esses dois animais, tanto na parte física como em seus hábitos. Inicia-se com uma pergunta que possibilita ao professor ter noções sobre que animais as crianças conhecem. As páginas seguintes favorecem a observação e estimulam a curiosidade. A obra apresenta, ainda, esqueletos dos dois mamíferos para serem comparados.



Zig zag

TEXTO E IMAGEM: Eva Furnari

A obra *Zig-Zag* é um convite para se brincar com as palavras. Traz várias expressões novas e conhecidas, tais como “conversa mole”, “Patinho Feio”, “Lobo Mau”, “vassoura voadora” e outras. A partir dessas expressões, são apresentadas novas possibilidades de combinações, trocando-se as palavras: “nariz empipocado” e “sofá florido” por “sofá empipocado” e “nariz florido”. Cada nova combinação é uma diversão!



Desenhando faces

TEXTO E IMAGEM: Ed Emberley

Você sabe desenhar faces? Com a obra *Desenhando faces*, essa tarefa agora é possível, fácil, e divertida! A partir de formas geométricas conhecidas das crianças, como quadrados, triângulos, círculos, riscos, o autor demonstra como criar rostos e feições dos mais diversos tipos.





O mundo do trabalho

TEXTO E IMAGEM: Pierre Fatumbi Verger e Maria da Penha B. Youssef

Você gosta de fotografia? Na obra *O mundo do trabalho*, vamos conhecer algumas fotos, que foram tiradas por um famoso fotógrafo, chamado Pierre Verger. Ele registrou, com a sua câmera, cenas de trabalho em países da África e no Brasil, como o trabalho das lavadeiras, dos vendedores ambulantes e dos carregadores. Com essa obra, vamos aprender que a leitura não se restringe ao universo das palavras...



O caso da lagarta que tomou chá de sumiço

TEXTO: Milton Célio de Oliveira Filho

IMAGEM: André Neves

Será que lagartas desaparecem de repente? Podemos desvendar esse mistério lendo *O caso da lagarta que tomou chá-de-sumiço*. O livro traz a história da investigação do “sumiço da lagarta” protagonizada pela coruja. Por meio de um inquérito investigativo, baseado em características superficiais dos organismos, o autor encadeia a formulação de hipóteses e seus testes. A conclusão é exposta de forma surpreendente.



Histórias de contar

TEXTO: Ana Paula Perovano

IMAGEM: Cor e Imagem Artes Gráficas

A obra *Histórias de contar* propõe situações-problema a serem resolvidas pelos alunos, apoiados nas imagens, sem indicar as respostas. Cada personagem da Turma do Cocoricó vai se apresentando e, em cada história, a turma apresenta vários problemas, que convidam as crianças a calcular brincando.

Ponto por ponto, costura pronta

TEXTO: Lúcia Pimentel Góes

IMAGEM: Theo Siqueira

A obra apresenta o passo a passo das ações necessárias para a confecção da blusa de Gerusa, e a cada parte que vai sendo acrescentada à história, repete-se tudo de novo. Na história, aparecem figuras importantes que iniciam o processo, como o agricultor que cultiva o algodão, o qual será utilizado na produção da linha, e outras que vão sendo introduzidas. Através de uma temática interessante e de um texto com ritmo próprio, o livro instiga o leitor a acompanhar a progressão das ideias para que, enfim, se veja a blusa de Gerusa pronta.

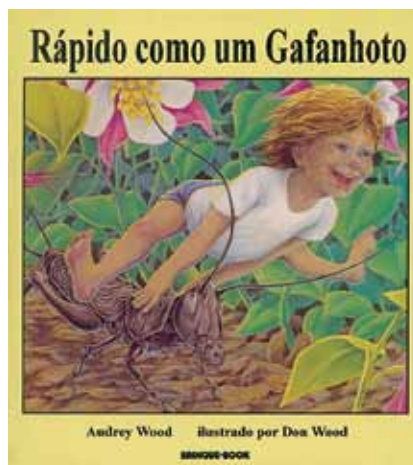


Rápido como um gafanhoto

TEXTO: Audrey Wood

IMAGEM: Don Wood

Como é você, leitor? Lendo *Rápido como um gafanhoto*, a gente descobre que dá pra ser rápido, mas também lento; ser grande e pequeno; ser triste e feliz; ser bom e mau, frágil e forte, trabalhador e preguiçoso. Que bicho esquisito somos todos nós! Neste livro, podemos aprender que temos muitas qualidades. Podemos também brincar de fazer novas comparações, além de brincar com as que aparecem no texto.



Bicho que te quero livre

TEXTO: Elias José

IMAGEM: Ana Raquel

Uma vaca fofoqueira, uma cobra que faz manobra, uma minhoca que comprou uma máquina fotográfica e outros animais vão nos fazer dar muitas gargalhadas. Nas poesias que encontramos neste livro, podemos brincar com palavras e viajar com esses simpáticos bichinhos.





Boniteza Silvestre: poesia para os animais ameaçados pelo homem

TEXTO: Lalau

IMAGEM: Laurabeatriz

O livro se divide em duas partes com propostas diferentes de tratamento para apresentação de animais silvestres ameaçados pelo homem. A primeira parte é composta de poesias e a segunda, de pequenos textos informativos, referentes aos mesmos animais. São mamíferos, aves e répteis, cantados em verso (poesias) e prosa (textos informativos).



Ruivão: o lobo bom com cara de lobo mau

TEXTO: Eloi Zanetti

IMAGEM: Priscila Vieira

O livro apresenta um personagem, o Ruivão, que é um lobo guará. O narrador vai descrevendo, ao longo da obra, as características e comportamentos dessa espécie animal, e o personagem, de maneira lúdica, vai exemplificando o que está sendo narrado. As páginas finais do livro são dedicadas ao ensinamento de informações de cunho mais científico sobre a espécie.



Contagem regressiva

TEXTO: Kay Woodward

IMAGEM: Ofra Amit

10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1... O menino olha pela janela e vê que a lua está no alto. Percebe, então, que “chegou a hora”. Inicia-se a contagem regressiva, com os vários preparativos para a decolagem do astronauta. A astronave já vai partir. Para onde vai esse menino em sua viagem intergaláctica? O livro aborda a contagem decrescente, apresentando um paralelo entre a hora de dormir e a decolagem de uma nave espacial.

Longe, perto do rio

TEXTO E IMAGEM: Lúcia Hiratsuka

João e Ana resolvem construir uma maquete do que há por perto da casa deles. São desafiados a colocarem a casa da prima Carolina, que fica do outro lado do rio. Mas o que há entre a casa deles e a casa da prima? Vamos descobrir... uma sapataria, uma padaria, um supermercado, um clube, uma rodoviária.... Nossa cidade é grande mesmo, e cheia de lugares a descobrir! A obra *Longe, perto do rio* vai nos ensinar que há lugares que ficam perto, outros que ficam bem longe... mas todos fazem parte do nosso mundo.



Papo de pato

TEXTO: Bartolomeu Campos Queirós

IMAGEM: Cláudio Martins

Você já viu pato sem penas? No livro *Papo de pato*, vamos conhecer a história de dois patos irmãos, só que um deles tinha penas e o outro, não. Ao longo da narrativa, os dois são comparados e ficamos sabendo que o pato sem penas sofre muito, porque falta a sua proteção. Então, ele decide escrever uma carta para o Penado, que fica com pena do pato pelado. Assim, a obra brinca com as palavras, à semelhança dos trava-línguas que circulam no universo infantil.



Pintura e escultura

TEXTO: Núria Roca e Rosa M. Curto

IMAGEM: Rosa M. Curto

Pintar, desenhar, recortar, modelar, esculpir, misturar... é um prazer! Lendo o livro *Pintura e escultura*, podemos descobrir os mistérios da cor, das formas, da modelagem. Por meio de uma viagem colorida, as Artes Visuais são tratadas com simplicidade e com possibilidade de serem bastante exploradas na escola.





Crianças famosas: Chiquinha Gonzaga

TEXTO: Edinha Diniz

IMAGEM: Ângelo Bonito

Como era a vida das crianças que nasceram há mais de cem anos? A obra *Crianças famosas: Chiquinha Gonzaga* apresenta cenas da infância da conhecida maestrina e compositora carioca. Passeando por suas páginas, aprendemos um pouco sobre a vida nos tempos em que lampiões a gás iluminavam as noites, e as famílias andavam de carruagem. O livro nos fala, também, sobre os primeiros contatos da personagem com a música, ressaltando as influências dos familiares na trajetória da artista.



Quem lê com pressa tropeça

TEXTO: Elias José

IMAGEM: Nelson Cruz

Não tenha pressa, porque *Quem lê com pressa tropeça!* Essa obra é uma divertida forma de trabalhar o alfabeto da Língua Portuguesa, a partir de trava-línguas, estimulando leitores a refletirem sobre a linguagem e a tornarem-se, eles mesmos, produtores de textos cheios de humor. Brincando com rimas, repetições de outros segmentos sonoros ou de palavras, o livro auxilia não só a refletir sobre as letras, mas também a refletir sobre como funciona nossa escrita.



Encontro com Portinari

TEXTO: Rosane Acedo e Cecília Aranha

IMAGEM: Marina Toledo

Do interior de São Paulo para o mundo. Foi assim a vida de Cândido Portinari. Por causa de suas lindas telas, nós, brasileiros, ficamos conhecidos em vários países e também pudemos nos conhecer melhor. Na obra *Encontro com Portinari*, temos a oportunidade de saber mais sobre a história desse grande pintor brasileiro e entender um pouco as situações que o inspiraram. Podemos também conhecer algumas de suas principais obras, que nos levam a refletir sobre temáticas sociais.

Olhe o desperdício, Coelho Felício!

TEXTO: Guca Domenico e Neno Alves

IMAGEM: Valeriano

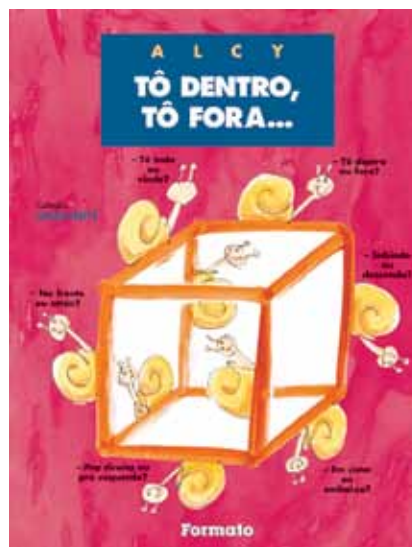
O coelho Felício vivia desperdiçando alimentos, água e energia elétrica. Até que, um dia, a mãe dele decidiu ter com ele uma conversa séria, repreendendo-o e explicando-lhe a importância de fazer um uso bom e controlado dos alimentos, da água e da energia elétrica, para que esses recursos, indispensáveis à sobrevivência de todos, não se esgotem. Partindo de uma situação de faz de conta, a obra desenvolve a consciência sobre cuidados que precisamos ter em nossa relação com o meio ambiente.



Tô dentro, tô fora ...

TEXTO E IMAGEM: Alcy

Tô dentro, tô fora é, ao mesmo tempo, uma brincadeira e um livro. Um livro de imagens, que aborda estados opostos (estar dentro ou fora, estar indo numa direção ou em outra, para a direita ou para a esquerda, estar na frente ou atrás, estar em cima ou embaixo, estar subindo ou descendo). De forma divertida, a obra promove o desenvolvimento de noções e conceitos espaciais essenciais para as crianças.



Era uma vez um gato xadrez

TEXTO E IMAGEM: Bia Villela

Era uma vez um gato xadrez traz uma divertida proposta para o trabalho com as cores. Cheio de imagens coloridas, o texto, escrito em versos rimados, brinca com o imaginário do leitor. A figura do gato, tão presente no universo infantil, vai mudando de cor e de forma, à medida que o texto vai versando sobre sua cor e relatando o seu comportamento. Com essa obra, podemos aprender sobre cores e sensações cromáticas, sobre linhas e formas.



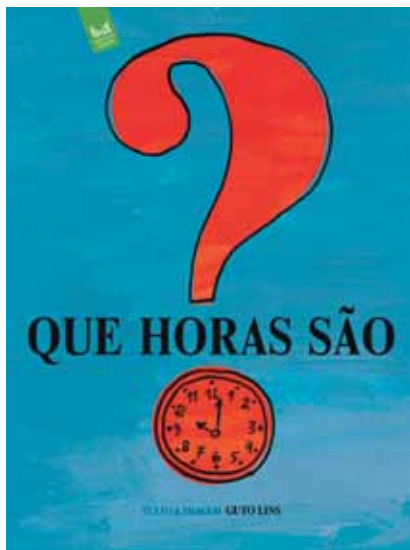


A paisagem

TEXTO: **Maria Luisa Favret**

IMAGEM: **Marília Pirillo**

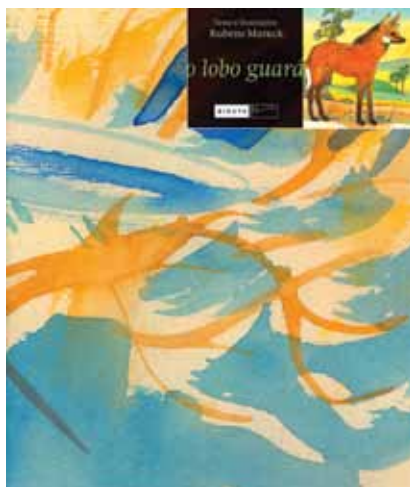
Como é bom e divertido apreciar a paisagem! Mas tem gente que nem percebe! No livro *A paisagem*, vemos desenhos e fotografias, recentes e antigos, de pessoas e de lugares, que nos apresentam a definição de paisagem, tomando como referência o espaço cotidiano onde vivemos. Esta obra nos ensina como é importante a presença humana na paisagem urbana e rural, levando-nos a refletir sobre como as mudanças ocorrem ao longo do tempo.



Que horas são?

TEXTO E IMAGEM: **Guto Lins**

Há hora pra todas as coisas: hora de acordar, hora do café da manhã, almoço, hora de brincar, hora do lanche, do jantar e de dormir. Escrito em versos, *Que horas são?* faz referência às horas e às atividades que desenvolvemos em diversas situações de um dia. Ao abordar a temática do tempo, a obra pode ajudar no aprendizado da escrita alfabética, por estimular a reflexão sobre semelhanças sonoras e gráficas entre palavras.



O Lobo guará

TEXTO E IMAGEM: **Rubens Matuck**

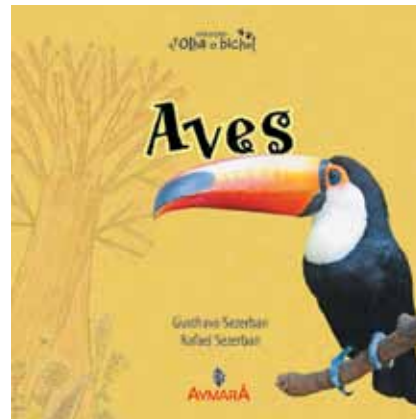
Quem conhece um lobo guará? O que será que ele gosta de comer? Como é feita a marcação do seu território? Como é que forma a sua família? Podemos responder a essas questões, lendo esse livro. Nele, são apresentadas muitas informações interessantes a respeito desse animal, que está em risco de extinção. Assumindo o papel de narrador, *O lobo guará* nos ensina sobre suas características físicas, seus hábitos alimentares, seu modo de reprodução e nos conta como é a sua rotina no cerrado.

Aves

TEXTO: **Gusthavo Sezerban & Rafael Sezerban**

IMAGEM: **Rogério Coelho**

Conhecer aves que fazem parte da nossa fauna e poder identificá-las é muito legal! Neste livro, aprendemos bastante sobre dezesseis aves, algumas mais familiares, como galinha, papagaio, pomba, e outras menos: coruja, tucano e pavão. A obra nos ensina sobre os nomes das aves e apresenta, além de várias fotos, diversas informações sobre seus habitats, seus hábitos de alimentação e as características físicas de cada uma delas.



Com a pulga atrás da orelha... e outras coisas que os adultos dizem quando querem dizer uma coisa totalmente diferente

TEXTO: **Christiane Gribel**

IMAGEM: **Ivan Zigg**

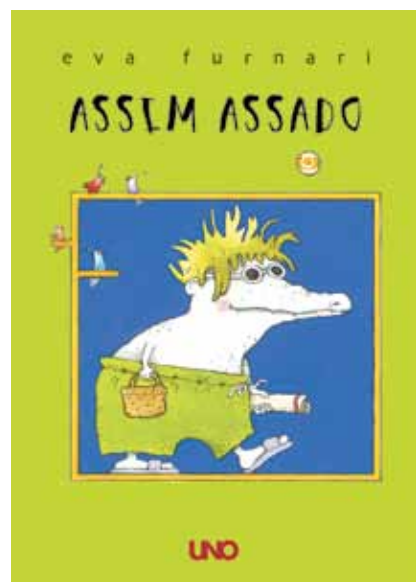
Você já ficou com a pulga atrás da orelha? Já ficou marcando touca? Está pensando na morte da bezerra? A obra *Com a pulga atrás da orelha – e outras coisas que os adultos dizem quando querem dizer uma coisa totalmente diferente* nos explica o significado de expressões que falamos o tempo todo. Sua leitura nos faz pensar sobre os sentidos das palavras, mostrando que uma mesma palavra pode significar coisas muito diferentes.



Assim assado

TEXTO E IMAGEM: **Eva Furnari**

“No mundo tem muita gente, você há de concordar. / Cada um tem o seu jeito, sua maneira de pensar...”. Abordando o tema da diversidade, o livro *Assim assado* nos apresenta vários personagens com características e atitudes incomuns ou inusitadas. Eles aparecem em textos rimados e bastante divertidos. Cada figura vem acompanhada por um texto curto, em versos criativos e bem-humorados, que possibilitam a reflexão sobre o significado de expressões de uso corrente, como “conversa fiada”.





Não existe dor gostosa

TEXTO: Ricardo Azevedo

IMAGEM: Mariana Massarani

Misturar doença e poesia pode dar certo? Para conferir o resultado dessa mistura, é necessário ler a obra *Não existe dor gostosa*. Nela, versos rimados, que aparecem em poemas e adivinhas, nos levam a refletir sobre diferentes doenças comuns que podemos ter, ou situações desagradáveis pelas quais podemos passar. O texto discute o desconforto físico, brincando com as palavras, propiciando uma leitura divertida.



Os amigos das flores

TEXTO: Neide Simões de Mattos

e Suzana Fascchini Granato

Quem diz que somente gente tem amigos não sabe que há insetos, pássaros e outros animais que são “amigos das flores”. Eles sugam o açúcar das flores – o néctar – e o transportam para outras plantas, ajudando, assim, na sua reprodução. A leitura de *Os amigos das flores* nos leva a refletir sobre essas importantes relações entre seres de nosso ecossistema. A obra nos permite, enfim, compreender por que tanto o beija-flor como outros seres da natureza são, de fato, essenciais para os vegetais que têm flores.



A princesa está chegando!

TEXTO: Yu Yeong-So

IMAGEM: Park So-Hyeon

A princesa está chegando conta a mobilização das pessoas de um vilarejo, para arrumar o local onde a princesa Rita ficará hospedada. Como ela é acostumada a utilizar sempre as maiores coisas, a situação fica um pouco mais difícil. Sob a orientação do avô de Rita, os habitantes da cidade escolhem os objetos maiores e melhores para compor o seu quarto. Para tanto, medem a área de vários objetos retangulares, usando unidades não convencionais e sem a utilização de fórmulas.

Meu primeiro livro dos animais da savana

TEXTO: Françoise de Guibert

IMAGEM: Jérôme Ruillier

Meu primeiro livro dos animais da savana é uma enciclopédia ilustrada, que nos apresenta os animais da savana africana. Além de aprender o que é uma savana, sua leitura nos leva a conhecer os hábitos dos principais animais que ali habitam: elefantes, girafas, zebras, rinocerontes, hipopótamos, leões e guepardos. Este livro traz curiosidades sobre as características físicas, o comportamento, os alimentos preferidos e a maneira de tratar os filhotes daqueles animais incríveis.



Para onde pulou a pulga?

TEXTO: Hebe Coimbra

IMAGEM: Graça Lima

Para onde pulou a pulga? Esse é o título da história de uma pulga danadinha, perseguida por um menino chamado Pedro. Será que ele conseguirá encontrá-la? Neste livro, em que aparecem muitas palavras com a letra P, somos ajudados a explorar alguns conhecimentos e capacidades para a apropriação do sistema alfabético. Além de letras, os textos curtos da história favorecem a reflexão sobre palavras e a análise das relações entre as unidades sonoras e escritas das palavras.



A África, meu pequeno Chaka ...

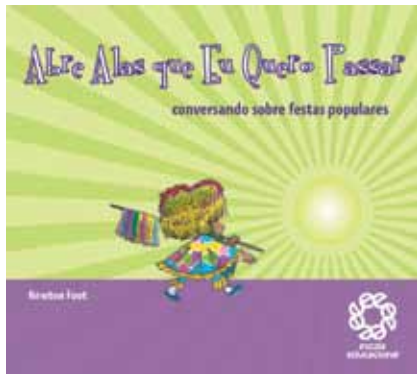
TEXTO: Marie Sellier

IMAGEM: Marion Lesage

Na obra *A África, meu pequeno Chaka*, vamos acompanhar a conversa de um homem, nascido na África, com seu neto. O avô conta detalhes sobre sua família, sua infância, sua aldeia e sobre aspectos da cultura africana (a religiosidade, as tarefas das crianças etc). Mesclado com gravuras e reproduções de obras de arte, o texto nos dá a oportunidade de conhecer a África sob o ponto de vista de um dos seus moradores, que ama sua terra natal.



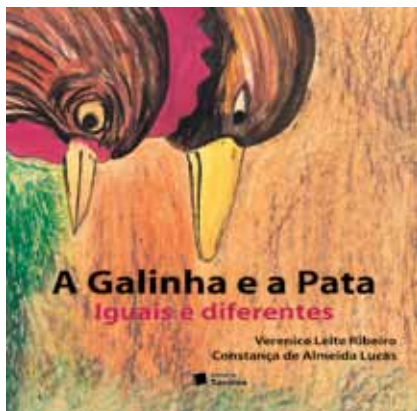
Abre alas que eu quero passar: conversando sobre festas populares



TEXTO E IMAGEM: Newton Foot

Como conhecer as festas populares de diferentes regiões de nosso país? *Abre alas que eu quero passar: conversando sobre festas populares* é um livro que trata de festas como Maracatu, Carnaval, Bumba-meu-boi, Cavalhadas, Congada entre outras. Nesta obra, o autor lembra aos leitores que aquelas festas derivam de celebrações realizadas para os deuses e ressalta a contribuição dos portugueses, africanos e indígenas para a formação da cultura brasileira.

A galinha e a pata, iguais e diferentes



TEXTO: Verence Leite Ribeiro
e Constança de Almeida Lucas

IMAGEM: Constança de Almeida Lucas

Você confundiria uma galinha com uma pata? Acredita que há gente que não sabe quais são as diferenças entre esses dois animais? A obra *A galinha e a pata* vai nos contar tudo sobre eles: suas compleições físicas, seus hábitos alimentares e seus modos de reprodução. Favorecendo a observação, contrastando semelhanças e dessemelhanças, este livro é um estímulo à curiosidade em relação a essas e outras aves.

Barangandão arco-íris: 36 brinquedos inventados por meninos e meninas



TEXTO E IMAGEM: Adelson Murta Filho (Adelson)

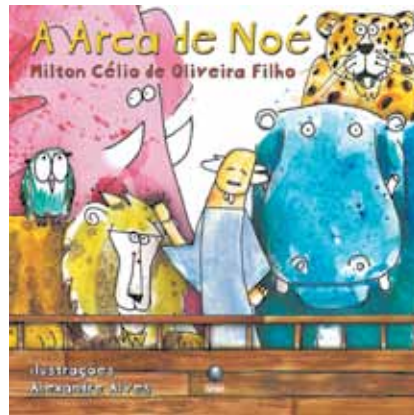
Barbantes, carretéis, embalagens plásticas, latas usadas... Esta obra nos leva a aprender, com crianças de várias partes do Brasil, a confeccionar brinquedos com materiais reciclados e de baixo custo. Também nos ensina como se joga. Promovendo, intuitivamente, conhecimentos matemáticos sobre geometria e sobre medidas de grandezas, *Barangandão arco-íris* sugere, ainda, adaptações possíveis dos brinquedos descritos.

A Arca de Noé

TEXTO: Milton Célio de Oliveira Filho

IMAGEM: Alexandre Alves

Você já ouviu falar de Noé e sua arca? No livro *A arca de Noé*, temos a oportunidade de saber informações curiosas sobre vários animais, que, supostamente, teriam entrado naquela arca que Noé construiu, para se proteger do dilúvio. Usando rimas e jogos de palavras, a obra traz interessantes informações em versos curtos e de fácil leitura, acompanhados de imagens que nos chamam a atenção.



Escultura aventura

TEXTO: Kátia Canton

IMAGEM: Gal Oppido

Você sabe o que é 'escultura'? Lendo a obra *Escultura aventura*, descobrimos que a escultura é mais do que uma forma de arte, é uma aventura! O livro traz imagens de muitas obras, de diferentes tempos históricos e culturas.

Conhecemos esculturas com variadas características estéticas, feitas com distintos materiais e proporções. Assim, esta obra aguça os diversos sentidos do leitor e ainda o leva a refletir sobre o uso do corpo, na produção dessa modalidade artística.

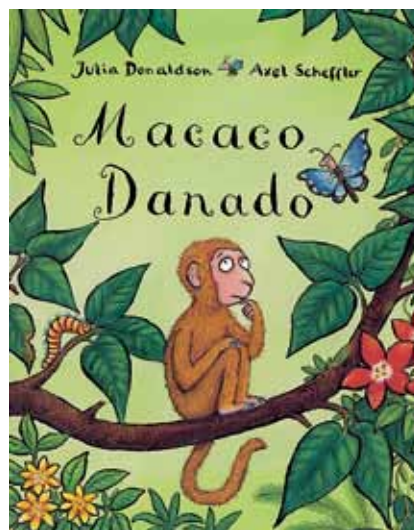


Macaco Danado

TEXTO: Julia Donaldson

IMAGEM: Axel Scheffler

Alguma vez você já se perdeu da sua mãe? A obra *Macaco danado* conta a história de um macaquinho que passou por essa terrível experiência. Mas, que, ao procurá-la, nos permite pensar mais atentamente sobre outros animais que conhecemos. Através da ficção, relacionando semelhanças e diferenças, este livro expõe características de um tipo de macaco e de vários animais: elefante, cobra, aranha, arara, sapo, morcego e borboleta.





Ocupados o tempo todo

TEXTO: Thalía Iglesias Chacón

O que você quer ser quando crescer? A obra *Ocupados o tempo todo* nos ajuda a conhecer o mundo das profissões, por meio de fotografias e frases sobre o que cada profissional costuma fazer em seu local de trabalho. São diversas as profissões constantes no livro: bombeiro, médico, serralheiro, boia-fria, pescador, padeiro, feirante, açougueiros, carpinteiro, professora, guarda de trânsito, soldado, operária, advogada, secretária, faxineira, motorista, jogadora, cientista e cantora.



Brincando nas nuvens

TEXTO: Nye Ribeiro

IMAGEM: André Neves

Nuvenzinhas combinam a brincadeira do dia. Pega-pega? Esconde-esconde? Não, uma brincadeira nova: ABRACADABRA! Como se brinca? Se acrescentarmos uma terminação nova à palavra mágica..., a palavra muda, e a nuvem também se transforma. Lendo a obra *Brincando nas nuvens*, podemos nos deliciar com o algodão doce, circular no trem fantasma, no avião e na maria fumaça. Quando se misturam letras e ilustrações, vive-se um jogo, que é a composição de palavras.



Desvendando a natureza

TEXTO: Giancarla Cavicchiolo e Rafael Meirelles

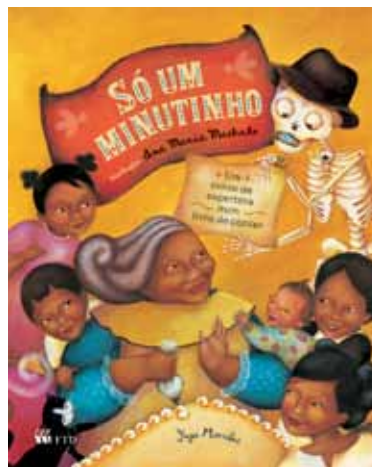
IMAGEM: Adilson Farias

Qual a importância dos cinco sentidos para os seres humanos e para os seres de outras espécies? A obra *Desvendando a natureza* nos mostra a função de cada um dos sentidos, comparando a forma como os homens e outros bichos veem, ouvem, percebem e sentem os estímulos do meio ambiente. Algumas curiosidades sobre animais e plantas aumentam a vontade de desvendar a natureza e nos fazem aprender mais sobre suas diferentes espécies.

Só um minutinho: um conto de esperteza num livro de contar

TEXTO E IMAGEM: Yuyi Morales

Vovó Carocha mora em uma casa aconchegante e sabe fazer deliciosos quitutes. No dia do seu aniversário, sabe quem aparece? Um tal de Senhor Esqueleto, que vem para levá-la embora. Vovó sempre pede mais um tempo, contando a quantidade de panelas que coloca no fogo, de panquecas que cozinha, de frutas que corta... Até que seus netos chegam. A partir dessa ficção, o livro aborda a sequência numérica de maneira lúdica, no contexto de um tema pouco trabalhado e difícil, que é a ideia de morte.

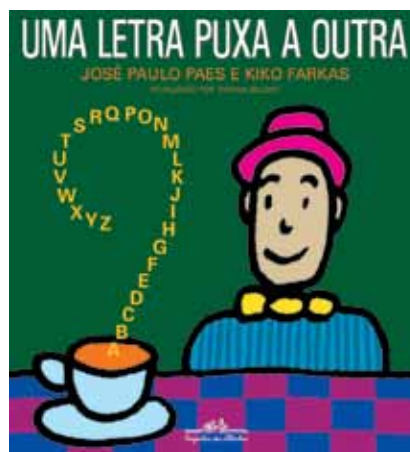


Uma letra puxa a outra

TEXTO: José Paulo Paes

IMAGEM: Kiko Farkas

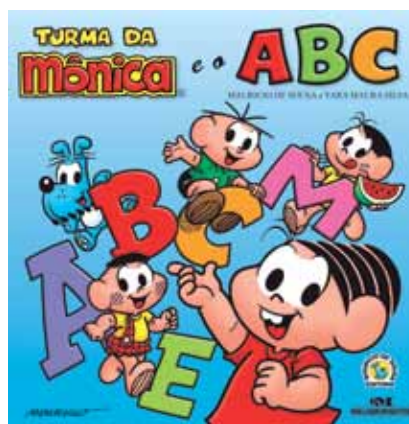
Vamos brincar de formar palavras? O livro *Uma letra puxa a outra* explora as iniciais das palavras, através da ordem das letras do alfabeto. Brincando com palavras começadas por cada letra do alfabeto, que iniciam pequenos poemas, a leitura desse livro nos leva tanto a aprender sobre tipos de letras como a refletir sobre rimas e sobre semelhanças e diferenças sonoras entre as palavras. O foco, portanto, é a reflexão sobre palavras e suas unidades menores.



Turma da Mônica e o ABC

TEXTO: Maurício de Sousa e Yara Maura Silva

Que tal aprender o alfabeto e algumas palavras com os personagens da turma da Mônica? Neste livro, encontramos a Mônica, o Cebolinha, o Cascão, a Magali, entre outros personagens, ensinando aos leitores as letras do nosso alfabeto, que podem estar no começo, no meio ou no final das palavras que usamos no nosso cotidiano. Além disso, podemos perceber como cada letra pode aparecer nos livros e outros impressos, pois, em cada página, encontramos letras escritas de diferentes formas.



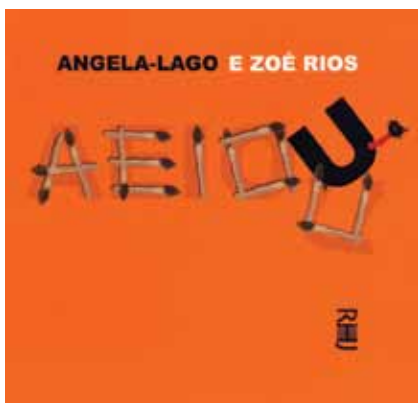


Fugindo das garras do gato

TEXTO: Choi Yun-Jeong

IMAGEM: Kim Sun-Yeong

Fugindo das garras do gato nos conta a história de um grupo de ratos que resolve encontrar um modo de se proteger das ameaças de um gato malvado. Ao longo da narrativa, os ratinhos discutem diversas questões, coletam dados, organizam, produzem e interpretam gráficos, e decidem, democraticamente, as melhores soluções para o coletivo. Como os animais registram os resultados sob formas variadas (pictogramas, tabelas e gráficos de barras), a obra permite uma rica exploração de noções estatísticas.

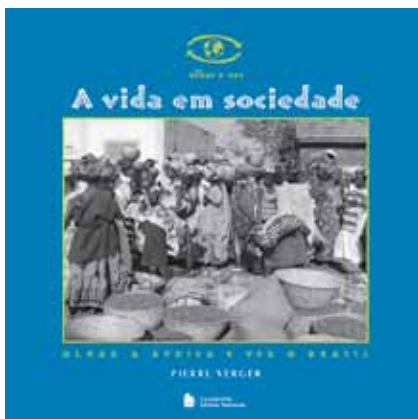


A E I O U

TEXTO: Ângela Lago e Zoé Rios

IMAGEM: Ângela Lago

A obra *A E I O U* faz uma brincadeira com as palavras. O texto se dá como jogos de adivinhas: são feitas perguntas que levam as crianças a refletir sobre os sons das palavras e sobre seu sentido, de modo que a resposta correta obriga à troca de uma vogal por outra, operando-se, assim, a transformação de uma palavra em outra. Com este livro, o leitor pode descobrir que ler não é difícil e vai "tirar de letra"!



A vida em sociedade

TEXTO E IMAGEM: Pierre Fatumbi Verger
e Maria da Penha B. Youssef

O livro *A vida em sociedade* traz fotografias tiradas pelo fotógrafo Pierre Verger, de pessoas na África e no Brasil, em diferentes situações do cotidiano: festas, feiras, brincadeiras, rituais, dentre outras. A obra intercala linguagem verbal e visual, com uso de mapas, que abordam aspectos culturais de diferentes países africanos e estados brasileiros.

As três partes

TEXTO E IMAGEM: Edson Luiz Kozminski

Com a leitura do livro *As três partes*, vamos conhecer a história de três figuras geométricas, triângulo, retângulo e trapézio. Geradas a partir da decomposição de um hexágono, que representava uma casa, elas vão compondo diferentes seres e objetos e vão parar... no apartamento de uma senhora, onde a brincadeira continua. Sem valorização excessiva de terminologias, a obra promove uma exploração inicial das figuras geométricas.

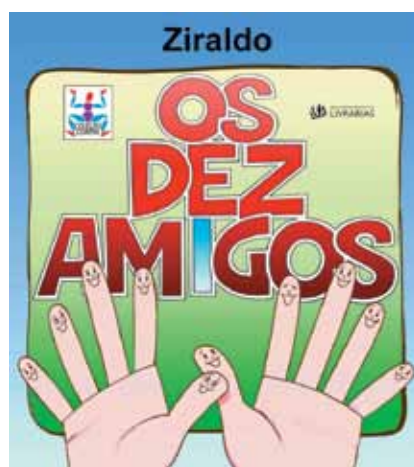
AS TRÊS PARTES



Os dez amigos

TEXTO E IMAGEM: Ziraldo

Pequenos, médios e grandes, fininhos ou largos, cada um tem seu lugar e sua função. Onde estão? Na mão! Na mão direita ou na mão esquerda? Por meio de um texto de ficção, em que os dedos das mãos são personagens, *Os dez amigos* trata das características e nomes de nossos dedos. O autor serve-se de imagens e diálogos para mostrar a importância da amizade e da união para o fazer, o pensar, o inventar e nomear, noções importantes na fase inicial da alfabetização.



Teatro

TEXTO: Núria Roca & Rosa M. Curto

IMAGEM: Rosa M. Curto

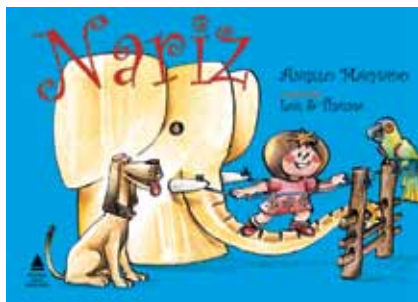
A obra *Teatro* nos apresenta, por meio de texto verbal e imagético, as especificidades das Artes Cênicas como linguagem, apresentando seus signos, recursos e algumas das suas modalidades como: o Teatro humano, Teatro de máscaras, Teatro de sombra e o Circo. Na obra, encontramos informações sobre montagem de peças e representação teatral, num texto que procura levar o leitor a experimentar esse mundo fantástico que é o teatro!



Nariz

TEXTO: Ângelo Machado

IMAGEM: Lor e Thalma



Que homem inteligente é o avô da Alice! Ele sabe muitas coisas interessantes sobre o nosso nariz e nos conta tudinho no livro *Nariz*. Nesta obra, podemos descobrir muitas coisas sobre o olfato, sobre a importância da respiração e seu trajeto pelo corpo. Aprendemos sobre inspiração e expiração, sobre as diferenças entre ar e vento, e sobre a respiração de alguns animais. Depois de ler esse livro, nunca mais vamos pensar que o nariz só serve pra cheirar.

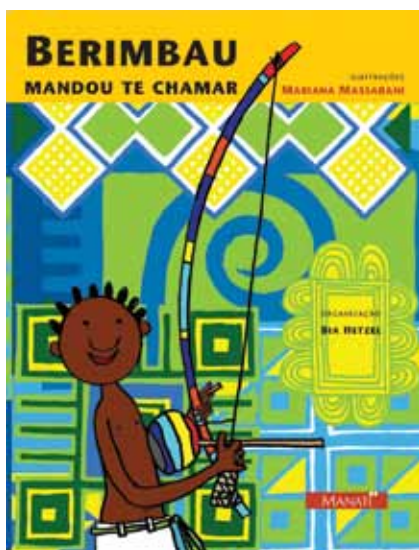
Encontro com Segall

TEXTO: Rosane Acedo e Cecília Aranha

IMAGEM: Dadí



Quem foi Segall? Esse pintor enfrentou os horrores da guerra, mas, mesmo assim, não perdeu a doçura e conseguiu enxergar o mundo colorido, apesar da dor e do sofrimento. Lendo o livro *Encontro com Segall*, o leitor pode viajar de volta no tempo, encontrar o artista criança em seu país de origem (Lituânia) e embarcar com ele na sua trajetória até o Brasil. Pode, também, acompanhar seu olhar e suas emoções através das fotografias que ele gostava de tirar.



Berimbau mandou te chamar

TEXTO: Beatriz Bozano Hetzel

IMAGEM: Mariana Massarani

Lendo *Berimbau mandou te chamar*, ficamos conhecendo algumas canções de roda de capoeira, de domínio público, que são acompanhadas por um berimbau. A obra traz, também, textos poéticos sobre esse instrumento e sobre a capoeira, explicando sua história, suas ligações com a África e sua difusão no Brasil, desde o período colonial, quando era reprimida, até se transformar num esporte nacional, em 1937.

O jogo do contrário

TEXTO: Jandira Masur

IMAGEM: Michele

A obra *O jogo do contrário* nos apresenta um garoto chamado Manequinho, que começa a pensar a respeito de como seriam as coisas caso elas acontecessem ao contrário do que se espera habitualmente. O texto curto, simples e legível é elaborado como uma espécie de jogo da imaginação. Situações corriqueiras da vida da criança são apresentadas de forma distinta daquela que ela está acostumada a viver.



Ao som das letras

TEXTO E IMAGEM: Germán Montalvo

Você sabe brincar com as letras e palavras? Vamos ver... 'baleia' começa com qual letra? O que significa a palavra 'baleia'? Você conhece outras palavras que começam com B de 'baleia'? Essas e outras brincadeiras estão presentes no livro *Ao som das letras* vai ajudar a criançada a pensar, de forma lúdica, sobre a grafia das palavras e seus significados.

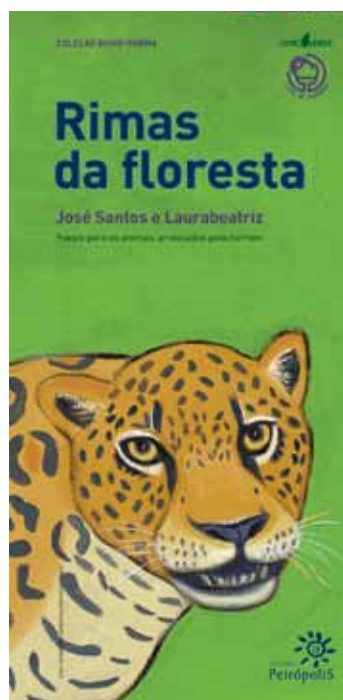


Rimas da floresta

TEXTO: José Santos

IMAGEM: Laurabeatriz

Com belas ilustrações, poesias e pequenos textos informativos, a obra *Rimas da floresta: poesia para os animais ameaçados pelo homem* nos dá a oportunidade de conhecer onze espécies da fauna brasileira, dentre as quais algumas estão ameaçadas de extinção. Você sabe quais são esses animais? Como eles são? Para podermos lutar pela sua sobrevivência, precisamos antes de tudo conhecê-los. São cinco mamíferos, quatro aves e dois répteis.



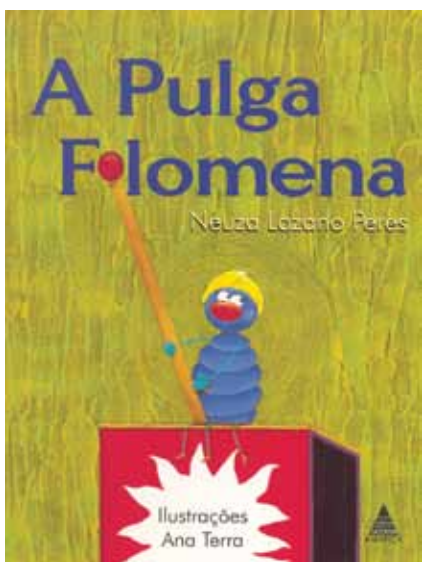


Jogo de palavras: a boca

TEXTO: Cristina Von

IMAGEM: Ana Luiza de Paula

O livro *A boca* oferece ao leitor parlendas, trava línguas e adivinhas e ensina como utilizá-las nas brincadeiras que fazem parte da tradição cultural e do folclore infantil brasileiros. Além disso, o leitor vai descobrir que essa palavra – boca – tem vários significados.

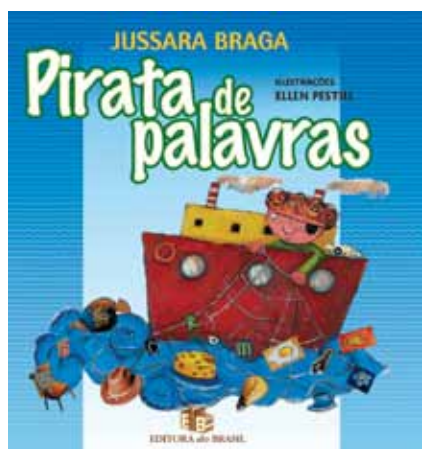


A pulga filomena

TEXTO: Neza Lozano Peres

IMAGEM: Ana Terra

A pulga Filomena conta de forma criativa e bem humorada a história de uma pulga que ao pegar uma forte gripe, espirrava e pulava tão alto que acabava caindo no chão. Em consequência, ela apresentou um sintoma inusitado: não conseguia falar corretamente seu nome, pois, ao pronunciarlo, invertia as sílabas e se apresentava como Lofimena, Menafilo e Namelofi. Essa situação preocupou a bicharada que resolveu chamar o doutor grilo. Ele após consultar seus livros, deu a palavra final: a pulga sofria de língua enrolada e esse problema seria resolvido com a repetição de alguns trava línguas.



Pirata de palavras

TEXTO: Jussara Braga

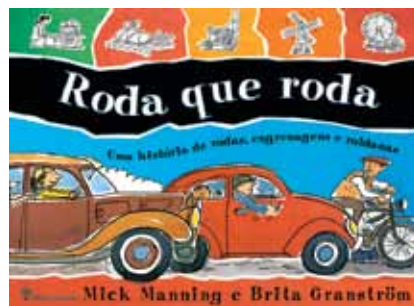
IMAGEM: Ellen Pestili

O livro narra a história de Heitor, um menino que colecionava palavras e que se dizia ser um 'pirata de palavras'. As palavras anotadas pelo personagem são agrupadas em cada página de modo que se destacam quanto às suas semelhanças sonoras e gráficas. Conjuntamente à exploração das palavras, o leitor é levado a construir sentido para o fato de Heitor reunir palavras com o objetivo de "criar uma grande história", até descobrir que, para isso, além de palavras era preciso imaginar, sonhar e ter ideias.

Roda que roda: uma história de rodas, engrenagens e roldanas

TEXTO: Mick Manning e Brita Granström

Para que serve uma roda? Quem a descobriu? A roda é importante? Já pensou se ela não existisse? Como seria nossa vida? Nesta obra, conhecemos a história de rodas, engrenagens e roldanas, em vários tempos e espaços da experiência humana. A narrativa inicia com a percepção da ideia de roda – em tempos pré-históricos – e se encerra com os usos da roda em diferentes situações, inclusive nas atividades lúdicas das crianças.



Quente e frio

TEXTO: Jack Challoner

Tem gente que gosta mais do calor e tem gente que prefere o frio. Com a obra *Quente e Frio*, aprendemos quais temperaturas são boas para cada coisa. A leitura deste livro nos ensina, também, qual é a função do suor, quais alimentos são normalmente consumidos em dias de frio e de calor, quais roupas são apropriadas para uma ou outra temperatura. Nele descobrimos ainda curiosidades sobre o que acontece no congelamento dos líquidos e no derretimento de alguns sólidos.



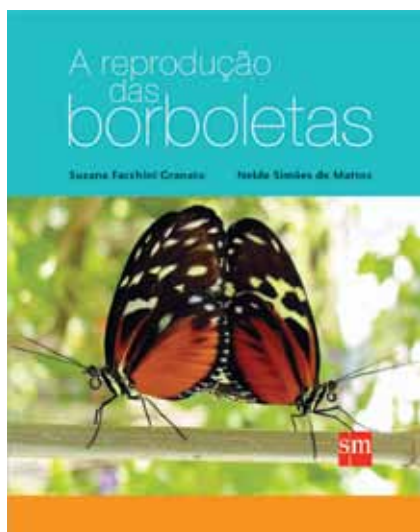
Marcelo, marmelo, martelo

TEXTO: Ruth Rocha

IMAGEM: Adalberto Cornavaca

A obra possui três histórias: em *Marcelo, marmelo, martelo*, a autora retrata curiosidades que crianças de várias idades têm em relação à origem dos nomes das coisas. A segunda história – Teresinha e Gabriela –, além de tratar do tema das diferenças, apresenta o valor polissêmico de algumas palavras e expressões utilizadas pela menina Gabriela (- Professora, céu da boca tem estrelas?) A terceira narrativa - O dono da bola - mostra a importância de saber conviver com outras pessoas e de ter espírito esportivo.

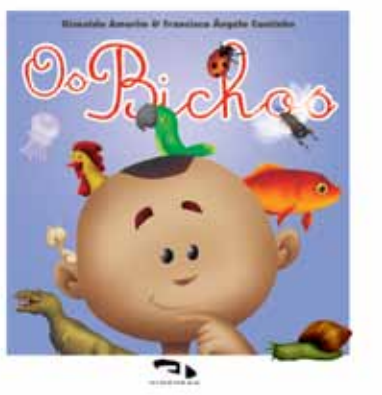




A reprodução das borboletas

TEXTO: Suzana Facchini Granato
e Neide Simões de Mattos

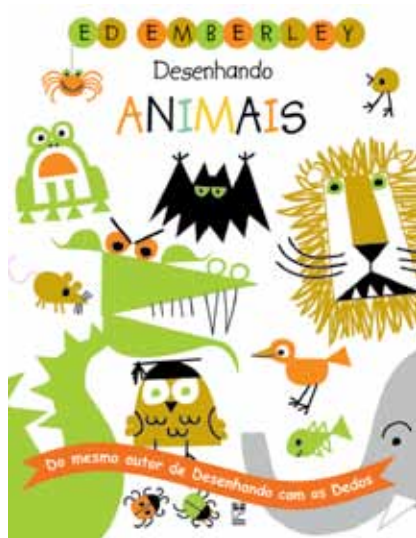
Que as borboletas já foram lagartas um dia é um fato. Mas você sabe explicá-lo? O livro *A reprodução das borboletas* mostra as mudanças que ocorrem na vida daqueles insetos, da postura dos ovos ao voo. Além de aprender sobre a reprodução e os diferentes ciclos de vida daqueles animais, o livro traz belíssimas imagens, que tornam a sua leitura muito prazerosa.



Os bichos

TEXTO: Gisinaldo Amorim e Francisco Ângelo Coutinho
IMAGEM: Nilson Bispo de Jesus

Quantos bichos você conhece? O que você sabe sobre os sapos? E sobre os peixes? No livro *Os bichos*, por meio das indagações do personagem Chiquinho, aprendemos características que distinguem os animais de outros organismos vivos e somos levados a tratar essas características como critérios para agrupá-los no reino animal. A obra discute, ainda, a diversidade de ambientes em que os animais vivem e os hábitos que eles apresentam.



Desenhando animais

TEXTO E IMAGEM: Ed Emberley

O livro *Desenhando animais* objetiva orientar os leitores a desenhar animais a partir de figuras geométricas. A obra apresenta passo a passo algumas possibilidades de se desenharem formigas, besouros, pintinhos, peixes, ratos, pássaros, entre outros animais. No final, sugere variações no desenho de acordo com as posições e movimentos dos animais, que podem ser experimentadas pelo leitor em busca da criação de novas representações.

O guarda-chuva do guarda

TEXTO: Bartolomeu Campos de Queirós

IMAGEM: Elisabeth Teixeira

Por que será que “todo marreco carrega um mar”? Como a aranha arranha? Quem disse que o pernilongo tem perna longa? E a serpente, anda mesmo atrás de ser pente?

Embaralhar e desembaralhar palavras, separar e juntar, inventar... enfim! O livro *O guarda-chuva do guarda* ensina que brincar com palavras pode ser muito divertido!

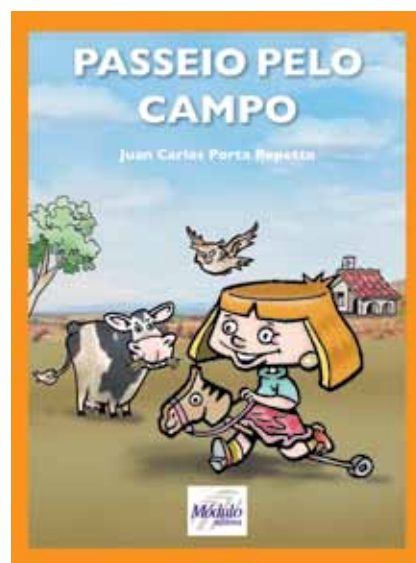


Passeio pelo campo

TEXTO: Juan Carlos Porta Repetto

IMAGEM: Miguel Casalás

A obra narra a história de uma menina, Valentina, que vai passar as férias na casa dos avós no campo. A partir da leitura do livro, o leitor vai descobrir algumas diferenças entre a vida na cidade e no campo. Ao incentivar a convivência com a diversidade sociocultural e a valorização da relação com o ambiente, por meio da comparação entre diferentes paisagens, modos de vida e de consumo e hábitos culturais, a obra favorece o desenvolvimento da ética necessária ao exercício da cidadania e o respeito à natureza.

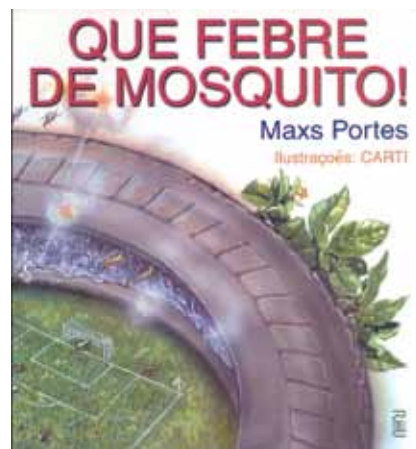


Que febre de mosquito!

TEXTO: Maximiliano Maxs de Figueiredo Portes

IMAGEM: Carti

Você já teve dengue? Conhece alguém que teve? Sabia que ela é uma doença muito perigosa? Para saber muitas informações sobre essa doença, podemos ler a obra *Que febre de mosquito!* Com um texto divertido, esse livro nos esclarece que a dengue é transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, nos fala de sua origem e de como ele se dissemina, para, finalmente, nos ensinar a combatê-lo de forma eficiente.





A vida da formiga

TEXTO: Francisco Martins Garcia

IMAGEM: Alexandre Romão

Quem não já parou pra ficar observando formiguinhas? O que muitos não sabemos é que elas são importantes para a natureza. O livro *A vida da formiga* traz informações fundamentais para o conhecimento deste animal e, de forma criativa e instigante, nos envolve na descoberta “do mundo das formigas”. Além de ensinar sobre seu metabolismo e sobre sua reprodução, a obra nos mostra como é organizada a sociedade que elas têm.



Muitas maneiras de viver

TEXTO: Cosell Lenzi e Fanny Espírito Santo

IMAGEM: Adilson Farias ... [et al]

Neste livro, conhecemos as “muitas maneiras de viver” de diferentes povos, que ocupam espaços diversos, bem como suas variações ao longo do tempo. Apresentando-nos diferentes tipos de moradias, brincadeiras, brinquedos e roupas, a obra estimula o respeito à diversidade cultural. Promovendo a reflexão, também nos oferece alguns questionamentos e traz sugestões para a confecção de brinquedos.



ABC: curumim já sabe ler!

TEXTO (ORGANIZAÇÃO): Bia Hetzel e Silvia Negreiros

IMAGEM: Mariana Massarani

O que se escreve com F? E com G? Polvo tem P, roda e rede têm R, Wilson, Wagner e Wanderlei têm em comum o W. Tem cada palavra nesse mundo... harpia, doninha, zorrilho. O livro *ABC: curumim já sabe ler* passeia por todo o alfabeto, mostrando como usar as letras para formar muitas palavras que já usamos – ou não - no nosso dia a dia.

Brincadeiras

TEXTO: Kate Petty
IMAGEM: Adamson et al.

Eu brinco, você brinca, todos nós brincamos! Mas nossas brincadeiras não são iguais! A obra *Brincadeiras* nos revela diversas brincadeiras em alguns locais do mundo. Por meio de fotografias, legendas e balões de fala com comentários sobre tipos de brincadeiras e locais nos quais elas acontecem, vamos descobrindo que brincar é uma atividade comum a todos os povos, mas cada um inventando uma brincadeira melhor que a outra!



O beija-flor de topete

TEXTO E IMAGEM: Rubens Matuck

O livro *O beija-flor de topete* nos leva a uma fascinante aventura pelo mundo desta bela ave, típica do estado do Espírito Santo. Assumindo o papel de narrador, aquele beija-flor nos fala sobre a floresta quente e úmida onde vive, nos ensina sobre a importância que tem na reprodução de certas plantas, comenta sobre suas aventuras e explica como ele se defende dos inimigos. Numa leitura agradável, ainda nos ensina detalhes sobre como vive em bando e cuida de seus filhotes.



O valor de cada um

TEXTO: Martins Rodrigues Teixeira
IMAGEM: Cobiaco

Quando é que o número 1 vale igual ao 10? Quando é que o número 2 vale mais que 9? Essas e outras perguntas podem ser respondidas ao longo das páginas do livro *O valor de cada um*. Nele, Neco e Teco, personagens principais, vão nos mostrar que todos os números são igualmente importantes dentro do sistema de numeração decimal. A leitura desta obra nos leva a refletir sobre o valor posicional dos algarismos e a fazer composições e decomposições de números.







Os livros selecionados foram avaliados quanto a diferentes critérios. Entre esses, o critério central foi a possibilidade de garantir uma abordagem lúdica dos conteúdos curriculares. Buscamos, deste modo, defender a ideia de que é necessário, nesta etapa de escolarização e nas demais, promover um ensino prazeroso, que aproxime os estudantes da escola e dos livros, estimulando-os a querer aprender. Acreditamos que, dessa forma, é possível tornar a escola um espaço de formação de sujeitos mais engajados e motivados.